





eneva

Relato Integrado 2025

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Mensagem da Liderança 04
Conversa com o CEO 04
Carta do presidente do CA 05
Visão Geral 07
Sobre este Relato 09
Modelo de negócio 10
Destaques 2025 11
Indicadores-chave 14
Contexto do negócio 15
Dupla materialidade 16
Evolução das metas ESG 18
Estratégia ESG 20
Engajamento de stakeholders 25
Planejamento estratégico 27

A ENEVA

Perfil 29
Estrutura acionária 29
Presença geográfica e base de ativos 30
Geração de energia e eficiência operacional 31
Comercialização, flexibilidade e geração de valor 38
Pagamentos a superficiários 40
Reconhecimentos 2025 41
Índices e Ratings 43

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Estrutura corporativa 45
Ética, integridade e compliance 49
Gestão de riscos 54
Relações governamentais 58

CAPITAL FINANCEIRO

Desempenho econômico-financeiro 63

CAPITAL NATURAL

Gestão responsável dos recursos naturais 67
Gestão de emissões 69
Energia 72
Biodiversidade e ecossistemas 74
Recursos hídricos 77
Gestão de resíduos 79
Poluição ambiental 81

CAPITAL HUMANO

Pessoas 83
Treinamento e educação 85
Atração, desenvolvimento e retenção 87
Diversidade e inclusão 90
Remuneração 91
Benefícios 92
Saúde, bem-estar e segurança 93

CAPITAL SOCIAL

Impacto socioeconômico 98
Desenvolvimento das comunidades 99
Direitos Humanos 105
Licença social para operar 106
Gestão de emergência 107
Gestão da cadeia de suprimentos 108
Cultura local 110

CAPITAL INTELECTUAL

Inovação e novas oportunidades 113
Transformação digital 121

CAPITAL MANUFATURADO

Diversificação de portfólio 123
Ativo e desempenho 125

ANEXOS

Formas de engajamento de stakeholders 135
Sumário de conteúdo GRI 139
Sumário de conteúdo SASB 160
Sumário de conteúdo TCFD 165
Relatório de Asseguração Limitada 167
Créditos e informações corporativas 169

Como navegar neste relatório

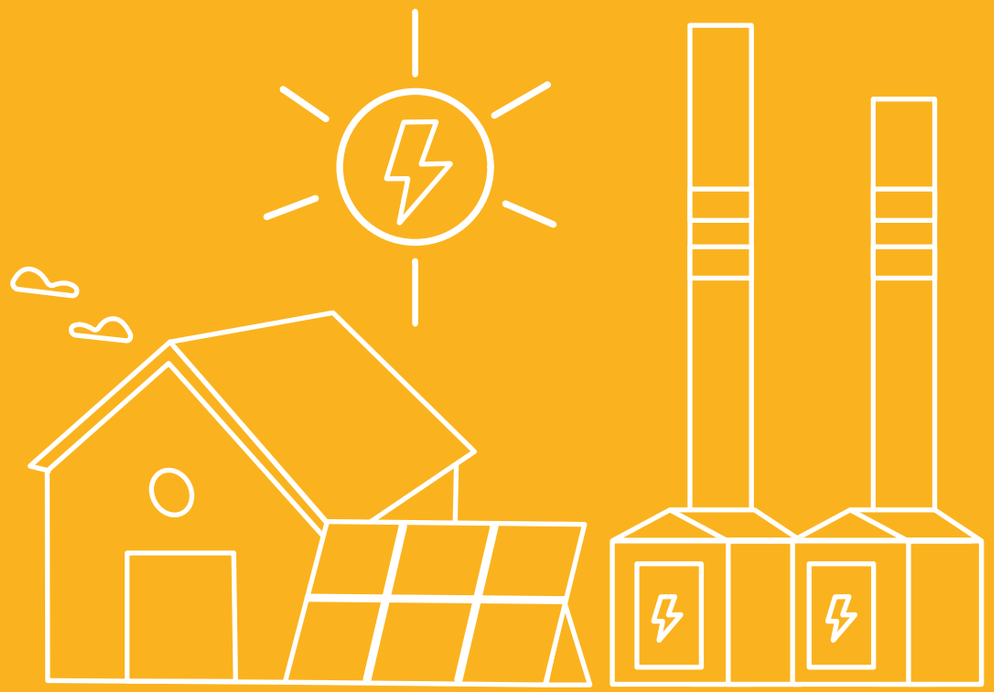
Ao encontrar estes símbolos ao longo do relatório:

- Link direcionará para um site/e-mail
- Link direcionará para outra seção
- Link direcionará para fazer um *download*

Capítulo 01

INTRODUÇÃO

Mensagem da Liderança	04
Conversa com o CEO	04
Carta do presidente do CA	05
Visão Geral	07
Sobre este Relato	09
Modelo de negócio	10
Destaques 2025	11
Indicadores-chave	14
Contexto do negócio	15
Dupla materialidade	16
Evolução das metas ESG	18
Estratégia ESG	20
Engajamento de stakeholders	25
Planejamento estratégico	27



Mensagem da Liderança

GRI 2-22

CONVERSA COM O CEO

Segurança energética como base para o crescimento sustentável

P QUAL FOI O PRINCIPAL APRENDIZADO DA ENEVA EM 2025?

R A experiência de 2025 reforçou algo que defendemos há bastante tempo: não existe transição energética bem-sucedida sem segurança energética. A intermitência das fontes renováveis exige energia firme para garantir estabilidade ao sistema elétrico brasileiro e atender a picos de demanda cada vez maiores.

A estratégia da Eneva, construída ao longo dos últimos anos, mostrou-se acertada, com resultados operacionais e financeiros sólidos e crescente reconhecimento do mercado. Registramos, em 2025, resultados recordes de receita, EBITDA e geração de caixa, sustentados por elevada disponibilidade operacional e disciplina de custos. Mais do que números, esses resultados refletem uma leitura antecipada das transformações estruturais da geração de energia no país.

P POR QUE A SEGURANÇA ENERGÉTICA É TÃO CENTRAL NO ATUAL MOMENTO DO BRASIL?

R Historicamente dependente da hidrologia, o sistema elétrico brasileiro passou a conviver também com a intermitência das fontes solar e eólica. Ao mesmo tempo, a demanda de pico cresce de forma acelerada, impulsionada por ondas de calor, digitalização e novos padrões de consumo. Esse cenário exige fontes despacháveis, capazes de garantir estabilidade e confiabilidade ao fornecimento de energia.
As usinas termelétricas a gás natural cumprem exatamente esse papel. Sem essa base, há riscos reais ao abastecimento de energia.

P COMO A ENEVA SE PREPAROU PARA ESSE CENÁRIO?

R A Companhia se antecipou ao mercado, investindo no desenvolvimento de projetos, na obtenção de licenças e na aquisição de equipamentos críticos antes mesmo da realização do 2º Leilão de Reserva de Capacidade, que ocorreu agora em 2026. Essa preparação é um diferencial em um mercado global altamente competitivo e aquecido.

P COMO A SEGURANÇA ENERGÉTICA SE CONECTA À AGENDA ESG DA ENEVA?

R O gás natural é um combustível de transição essencial. Ele permite substituir combustíveis líquidos mais caros e com maiores emissões de gases de efeito estufa e viabiliza a expansão das fontes renováveis. Além disso, oferece flexibilidade operacional, fundamental para equilibrar o sistema elétrico.

Segurança energética também é desenvolvimento social. Atuamos majoritariamente em regiões de baixo IDH, com programas focados em educação, geração de renda, bioeconomia e empreendedorismo feminino. Ao garantir energia confiável e promover oportunidades, contribuímos para o desenvolvimento do país de forma mais sustentável e inclusiva.



Lino Cançado
CEO da Eneva S.A.

Carta do presidente do Conselho de Administração

Energia segura para um futuro sustentável

GRI 2-22



Barne Seccarelli Laureano
Presidente do Conselho de Administração da Eneva

O ano de 2025 foi intenso em discussões e mudanças relevantes na forma como o setor elétrico brasileiro precisa se reestruturar, com vistas a garantir a expansão e a operação do suprimento de energia ao consumidor de forma segura e eficiente, observada a modicidade tarifária, sem comprometer as gerações futuras no atendimento de suas próprias necessidades.

Vivemos um contexto de transição para uma economia de baixo carbono, ao mesmo tempo em que a sociedade se torna cada vez mais eletrointensiva. Parece haver uma dicotomia impossível de conciliar, mas essa não é a nossa visão. Há sustentabilidade com segurança energética. A chave está no arranjo dos tempos e movimentos, na conjugação da complementariedade das fontes e no apoio incondicional aos agentes planejador, operador e regulador autônomos, com estruturas duradouras e regras claras de atuação.

As energias renováveis lideram a transição, mas sua sazonalidade e variabilidade impõem ao Sistema Interligado Nacional (SIN) a necessidade de significativa complementariedade energética e de suporte de capacidade por meio de fontes despacháveis, com atributos de inércia, controle de potência, sincronismo, resiliência e atendimento de ponta intradiária, entre outros, sem os quais o sistema elétrico colapsa. As usinas termelétricas a gás natural cumprem esse papel, operando de forma integrada às eólicas, solares e hidrelétricas. As UTEs a gás natural são âncoras de segurança que permitem ampliar cada vez mais a inserção das fontes renováveis na matriz. Não se trata de competição: o gás funciona como um vetor de estabilidade que viabiliza uma transição energética mais segura, eficiente e sustentável, a custos suportáveis pelo consumidor brasileiro.



Esse debate demanda pragmatismo e aprendizado com os erros cometidos. Os combustíveis fósseis ainda respondem por mais de 80% da energia consumida globalmente, e sua substituição não ocorre de forma abrupta. O desafio está em equilibrar sustentabilidade ambiental, segurança do suprimento e acessibilidade econômica — os três pilares do chamado trilema da energia. Embora o Brasil conte com uma das matrizes elétricas mais limpas do mundo a expansão acelerada de fontes renováveis intermitentes a custo de subsídios e incentivos desproporcionais, impôs custos elevados ao consumidor, desafios operacionais relevantes e a perda do sinal de preço, um dos fundamentos do mercado de energia elétrica. Chegamos à preocupante situação em que há sobrecontratação de energia elétrica simultânea à falta de energia elétrica.

Nesse contexto, o gás natural assume um papel estratégico como elemento de equilíbrio. Ao longo das últimas décadas, especialmente após o racionamento de 2001 e em sucessivas crises hidrológicas, as termelétricas garantiram a confiabilidade do suprimento e evitaram rupturas mais severas. Hoje, além de atuar como seguro hidrológico, o gás é essencial para equilibrar a variabilidade das fontes renováveis. Do ponto de vista econômico, cumpre três funções centrais: garante a segurança eletroenergética, contribui para a competitividade industrial e atua como vetor da transição energética ao substituir combustíveis mais poluentes. Para que esse papel seja plenamente exercido, é fundamental contar com um ambiente regulatório estável, integração institucional e infraestrutura adequada.

Nossa visão de sustentabilidade parte do entendimento de que a agenda climática deve ser justa, nos termos do Acordo de Paris de 2015, observando a equidade entre os países, e deve caminhar junto com o bem-estar das pessoas e o fortalecimento das economias locais.



Essa perspectiva também orienta as práticas da Companhia. Projetos de bioeconomia e agroflorestas, como o HortCanaã, com culturas como o cacau orgânico, no Maranhão, e o Raízes de Valor, no Amazonas, refletem a atuação da Eneva na criação de sistemas de incentivos que associam preservação ambiental à geração de renda e ao fortalecimento das economias locais. Da mesma forma, iniciativas como o projeto Elas Empreendedoras promovem inclusão produtiva e empoderamento feminino, com impactos que se estendem às próximas gerações, à luz da tendência de reinvestimento do incremento da renda feminina na educação e na saúde de suas famílias.

É com essa visão integrada que atualizamos, em 2025, a Política de Sustentabilidade da Eneva.

O instrumento orienta a criação de valor sustentável e integra, de forma transversal, os aspectos ambientais, sociais e de governança à estratégia corporativa, ancorada em três pilares: Transição e Segurança Energética, Geração de Oportunidades Socioeconômicas e Conservação Ambiental e Bioeconomia. Essa agenda é conduzida com governança sólida, sob a supervisão do Conselho de Administração.

Visão Geral

O Brasil é múltiplo por natureza, com uma identidade construída a partir da diversidade cultural, social e ambiental de cada região. Na Eneva, reconhecemos essa pluralidade também na variedade de fontes de geração de energia — como a térmica, a hídrica, a eólica e a solar — e na importância de integrá-las de forma segura e eficiente. Para que essa complementaridade funcione, é fundamental garantir segurança energética, assegurando o fornecimento contínuo e confiável de energia para todos os brasileiros, mesmo diante de desafios como condições climáticas extremas e variações na demanda.

Nesse contexto, o gás natural desempenha um papel estratégico. Por ser um menor emissor de gases de efeito estufa do que outros combustíveis fósseis e oferecer flexibilidade operacional, é fundamental para a transição energética e para a estabilidade do sistema elétrico. A Eneva, maior geradora térmica e operadora privada de gás natural do Brasil, contribui de forma decisiva para a confiabilidade do sistema elétrico nacional, apoiando um futuro energético mais sustentável.

Explicar o conceito de segurança energética foi um dos objetivos da campanha publicitária "Energia para todo o Brasil. Segurança para todos os Brasis", lançada em agosto de 2025. Destacaram-se ainda as oportunidades profissionais, de desenvolvimento e de inclusão social geradas pelas operações da Companhia nas regiões onde atua, por meio de uma série de seis minidocumentários. Inspirado por esses objetivos, o Relato Integrado 2025 da Eneva apresenta os principais passos e aprendizados da Companhia ao longo do último ano, reunindo também depoimentos de stakeholders, cases e conteúdos audiovisuais da campanha institucional.



Energia para todo o Brasil.
Segurança para todos os Brasis.

Clique **aqui** para conhecer mais sobre a campanha.

Databook ESG

GRI 2-3

Confira também o **Databook ESG 2025**, que reúne, de forma estruturada e transparente, os indicadores reportados pela Companhia com base nos principais frameworks e normas internacionais: GRI (*Global Reporting Initiative*), SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*) e TCFD (*Task Force on Climate-Related Financial Disclosures*).

Além de cobrir os indicadores relacionados aos temas materiais da Companhia no ano de 2025 — e, sempre que possível, seu histórico — o Databook inclui também indicadores próprios, como os de Contribuições Socioambientais e Impostos e Participações do Governo, reforçando o compromisso da Eneva com a transparência e a geração de valor sustentável.



CENTRAL DE TRANSPARÊNCIA ESG

Plataforma digital pública e interativa criada pela Eneva para organizar, sistematizar e ampliar o acesso às informações sobre seu desempenho ambiental, social e de governança. Baseada no Databook, ela funciona como um hub único de dados, indicadores e relatórios, alinhado às melhores práticas internacionais de transparência corporativa no setor de energia.

Acesse a plataforma

Como navegar neste relatório

Ao encontrar estes símbolos ao longo do relatório:

- Link direcionará para um site/e-mail
- Link direcionará para outra seção deste relatório
- Link direcionará para fazer um *download*

Para dúvidas, críticas e comentários sobre esta publicação, entre em contato pelo canal **0800-730-1060** ou envie e-mail para: **esg@eneva.com.br**

Sobre este Relato

GRI 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

Este relatório reúne as principais ações estratégicas e a evolução dos negócios da Eneva no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Sua elaboração segue os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e as diretrizes do International Integrated Reporting Council (IIRC). GRI 2-3

O documento contempla as práticas mais relevantes de relato em sustentabilidade, fundamentadas em normas e métricas internacionalmente reconhecidas, detalhadas tanto nesta publicação quanto no Databook ESG. Entre elas, destacam-se:

GRI
Global Reporting Initiative:

fundamentada na norma vigente, contemplando indicadores específicos aplicáveis à Companhia nos setores de Energia Elétrica, Óleo e Gás e Carvão.

TCFD
Task Force on Climate-related Financial Disclosures:

adotada como boa prática, conforme recomendação do Financial Stability Board (FSB), em preparação para futuros relatórios alinhados aos requerimentos dos padrões do ISSB (ISSB Standards).

SASB
Sustainability Accounting Standards Board:

direcionada aos setores de Energia e de Exploração e Produção (E&P) de Óleo e Gás Natural.

A elaboração dos conteúdos contou com o envolvimento da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração, responsáveis pela revisão da materialidade e pela contribuição na definição dos temas prioritários. O processo abrangeu diversas áreas da Companhia, desde o planejamento e a coleta de dados até a divulgação das informações, assegurando sua exatidão e integridade. GRI 2-14

Este relato contempla diferentes entidades, entre elas Eneva S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba Geração e Comercialização S.A., Azulão Geração de Energia S.A., Pecém II Geração de Energia S.A., Itaqui Geração de Energia S.A., entre outras. Todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras fazem parte desta publicação. GRI 2-2

Para garantir transparência e confiabilidade, o documento foi submetido a asseguração limitada realizada pela empresa independente PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda., em conformidade com a recomendação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Carta de Asseguração está disponível na página 167. Adicionalmente, os dados de emissões de Gases de efeito estufa (GEE) foram verificados também pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda., de acordo com os critérios do Programa Brasileiro GHG Protocol e com a norma ISO 14064-1:2018. GRI 2-5

Lançada em 2023 no modelo Relato Integrado, esta publicação tem periodicidade anual.



Modelo de negócio

GRI 3-3, 2-6

PRÉ OPERAÇÃO

Atividades de Exploração	Atividades de desenvolvimento e contrução

Captura de Valor

Capital Financeiro
- Financiamentos
- Power Purchase Agreements (PPAs)
- Market to Market (MTM) ou Value at Risk (VaR)

Capital Natural
- Atuação na Amazônia Legal
- Principais recursos naturais: gás natural, carvão mineral, óleo combustível, outros combustíveis fósseis, água

Capital Humano
- Equipes multidisciplinares qualificadas e de alta performance
- Ética como prática

Capital Social e de Relacionamento
- Comunidades
- Fornecedores locais
- Clientes industriais e rodoviários
- Entidades setoriais, técnicas, reguladoras e de controle
- Parcerias sociais

Capital intelectual
- *Expertise* em leilões
- Competências cross na cadeia de E&P e de geração de energia
- Inovação (P&D, ventures e tecnologias)

Capital Manufaturado
- Portfólio diversificado de ativos e em expansão



LEGENDA

Operações Eneva e subsidiária GNL Brasil

Regiões não integradas à malha de gasodutos de transporte

\# A numeração representa a sequência e caminho do gás desde a exploração e produção até a sua utilização final.

Distribuição de Valor

Capital Financeiro
- Resultado recorde de fluxo de caixa operacional anual
- Geração de valor para investidores e acionistas
- Alavancagem (relação dívida líquida/EBITDA): 2,6x
- Perfil de endividamento saudável, com *hedge* de reajuste acompanhado pelas receitas

Capital Natural
- Aprimoramento dos processos de gestão ambiental
- Gestão de emissões e redução da intensidade de emissões
- Gestão de resíduos e recursos hídricos
- Conservação da biodiversidade e apoio a cadeias produtivas sustentáveis

Capital Humano
- Priorização da força de trabalho local
- Investimentos sociais em capacitação e inserção no mercado de trabalho
- Compromisso com "acidente zero" e bem-estar dos colaboradores

Capital Social e de Relacionamento
- Fomento à economia local
- Geração de emprego e renda
- Projetos para progresso social e ações humanitárias
- Empoderamento feminino, educação e inserção no mercado de trabalho e fomento à bioeconomia

Capital intelectual
- Desenvolvimento de novos negócios
- Patentes na área de E&P
- Inovação em tecnologias de baixo carbono

Capital Manufaturado
- Energia gerada contribuindo para a segurança energética
- Expansão de negócios de SSLNG e soluções de gás fora da malha (*off-grid*)
- Perfuração e aquisição sísmica
- Otimização operacional e iniciativas de eficiência energética
- Entrega dos projetos contratados e conexão à malha de gasodutos de transporte

Destaques 2025

OPERACIONAL



+20%
13,336 Gwh
Geração bruta de energia

1,96 Bi m³
Gás natural produzido

1,1 milhão
de m³/dia de gás natural
comercializado para terceiros

FINANCEIRO

R$ 5,670 bilhões
Fluxo de caixa operacional [1]
Recorde anual

2,6x
Dívida Líquida/EBITDA
últimos 12 meses

R$ 6,507 bilhões
EBITDA
Maior dos últimos cinco anos

GOVERNANÇA

100% das operações
Avaliadas quanto a riscos de corrupção

1.764 colaboradores
Pesquisa de Clima
96% adesão | 78% favorabilidade | 71% engajamento

Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3
Integrado pela Eneva desde 2023

Relato Integrado entre os melhores do país
Edição de 2024 reconhecida pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento



Programa de Integridade
1.130 colaboradores responderam à Pesquisa de Percepção de Cultura de Integridade, com índice de confiança de 95%

1 Valor apresentado no Release de Resultados 4T25.

Destaques Ambientais 2025

GEE

ECO

663 mil tCO_2e evitadas
por meio da substituição de combustíveis de maior emissão, ganhos de eficiência energética e maior flexibilidade operacional

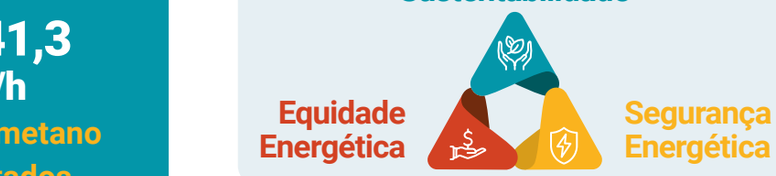
241,3 kg/h de metano evitados
em Azulão, acima da meta anual de 130 kg/h

0,37 tCO_2e/MWh
foi a intensidade de emissões de GEE do portfólio da Eneva

5% abaixo do teto
estabelecido pela meta da Companhia

TRILEMA DA ENERGIA

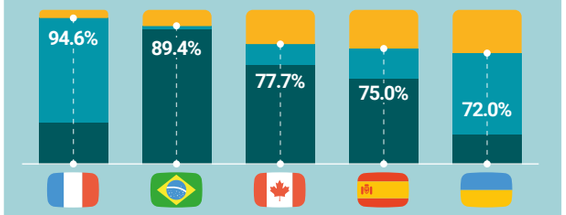
A falha de qualquer um dos pilares do trilema torna o sistema energético inviável



SEGURANÇA ENERGÉTICA

As usinas termelétricas da Eneva geram
energia firme necessária ao equilíbrio da matriz elétrica brasileira
uma das mais descarbonizadas do mundo, com quase 90% de fontes renováveis, porém em grande parte intermitentes

Os cinco sistemas de energia mais descarbonizados



Fonte: www.energyinst.org/statistical-review/energy-transition-tracker

CERTIFICAÇÃO

Selo Ouro no Registro Público de Emissões
do Programa Brasileiro do GHG Protocol recebido pelo quinto ano consecutivo

Membro Ciclo 2025
Programa Brasileiro GHG Protocol
OURO

REFLORESTAMENTO



102 hectares
em unidades de conservação no Programa Floresta Viva com 140 pessoas capacitadas para fortalecimento da cadeia produtiva da floresta em pé

72.877 mudas
plantadas e de regeneração natural em uma área de 77ha

+ 800 mil R$
Investidos em reflorestamento próprio

INOVAÇÃO

R$ 33,4 milhões
investidos em tecnologias de baixo carbono

Captura de CO_2	Diesel Verde	Hidrogênio azul	Dessalinização térmica
BECCS	Hidrogênio verde	Hidrogênio turquesa	Conversão de motogeradores



LICENCIAMENTO

75 licenças
ambientais emitidas

Destaques Sociais 2025

FORMAÇÃO TÉCNICA



81 formados na Escola Técnica de Silves/AM

através de apoio da Eneva na reforma da infraestrutura e pagamento de bolsas de R$ 1.300,00 mensais para combater a evasão

27 profissionais diretamente contratados pela Eneva

PARCERIAS

Estabelecimento de parcerias para potencialização dos projetos sociais,

somando recursos de outras empresas para fortalecer a autonomia das comunidades



OPORTUNIDADES



93,5%
das participantes do Elas Empreendedoras superaram a linha da pobreza

591
mulheres beneficiadas pelo programa

702
pessoas alfabetizadas
23,4% da meta de 3 mil até 2030

4.145
trabalhadores contratados
no pico das obras de Azulão 950

BIOECONOMIA

248 famílias
impactadas por programas de empreendedorismo e agricultura familiar
fortalecendo a bioeconomia



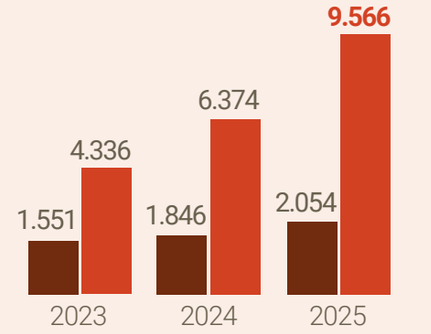
653% de aumento na renda
média mensal das famílias desde o início dos projetos de agricultura familiar no Maranhão
R$398,34 em 2012 para R$ 3.000,00 em 2025

Renda no Amazonas já teve um aumento de 190% desde 2021

Indicadores-chave

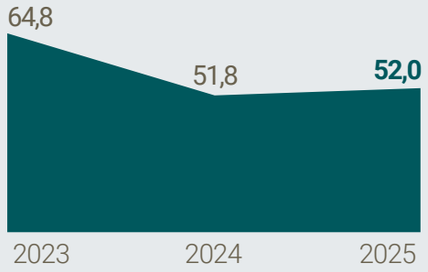
Número de funcionários

Próprios Terceiros



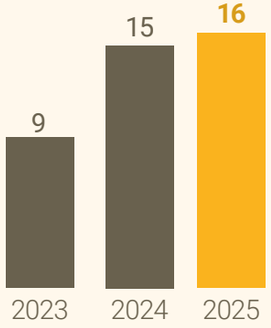
Área de concessão para exploração e produção de hidrocarbonetos

(mil km²)



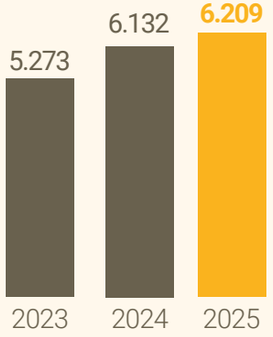
Número de usinas geradoras de energia

(em operação)



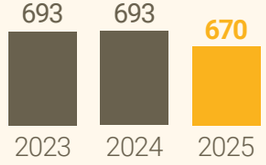
Capacidade instalada total

(Total - MW)



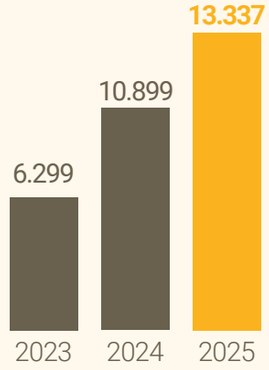
Capacidade renovável instalada

(Total - MWac)



Total de energia bruta gerada

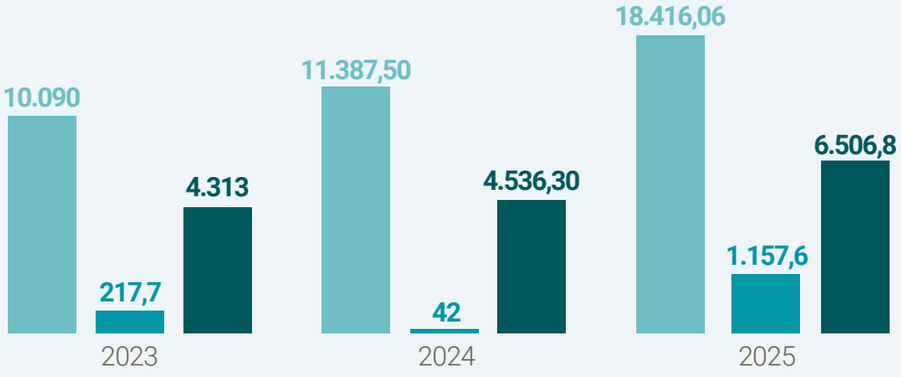
(GWh)



Desempenho econômico-financeiro

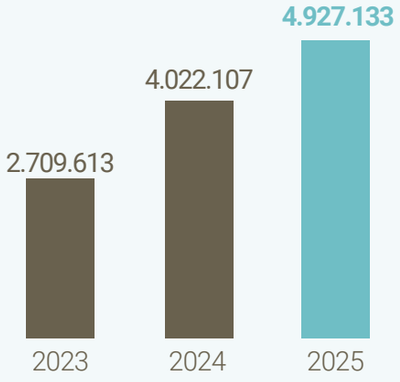
Receita Operacional Líquida | Lucro Líquido | EBITDA

(R$ milhões)



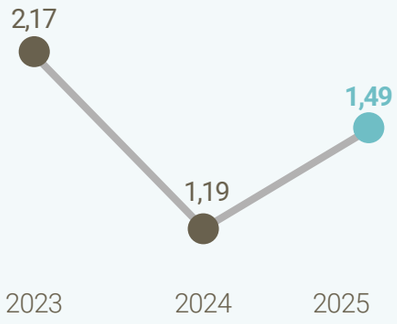
Emissões diretas em geração de energia

(tCO_2e)



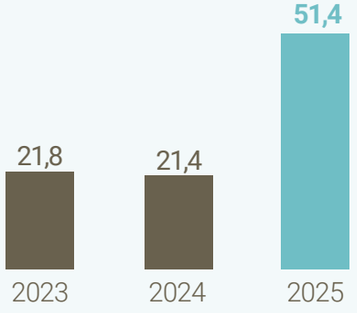
Taxa de frequência de acidentes

(Quantidade de acidentes x 1.000.000/ homem-hora exposto ao risco)



Investimento total em inovação, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

(R$ milhões)



Contexto do negócio

GRI 2-6

O mercado de gás natural no Brasil em 2025 manteve-se em seu processo de transição, marcado pela busca de maior competição, previsibilidade regulatória e mais integração com o setor elétrico. Ancorado na Nova Lei do Gás (Lei nº 14.134/2021), o arcabouço regulatório continua avançando, ainda que de forma gradual, trazendo desafios relacionados à segurança jurídica, à modicidade tarifária, à coordenação institucional e à viabilização de investimentos em infraestrutura.

A produção doméstica, impulsionada pelo pré-sal e por projetos *onshore*, mantém trajetória de crescimento, ao mesmo tempo em que gargalos de escoamento, processamento e transporte ainda limitam o pleno aproveitamento dessa oferta, preservando a relevância do GNL para a segurança do suprimento em determinadas regiões e períodos.

A agenda regulatória de 2025 se concentrou em debates estruturantes conduzidos pela ANP e pelo governo federal, como os mecanismos de estímulo à concorrência, a revisão de regras de transporte e penalidades, e a definição de critérios para a classificação de gasodutos. Embora esses temas tragam incertezas no curto prazo, eles também apontam para um ambiente de mercado mais transparente e competitivo no médio prazo.

Eneva
Forte atuação integrada em gás e geração termelétrica.

Esse processo representa uma vantagem competitiva, na medida em que a Companhia já opera com modelos verticalmente integrados, contratos de longo prazo e profundo conhecimento regulatório, o que reduz sua exposição a riscos de transição e aumenta sua capacidade de capturar oportunidades em um mercado mais aberto.



A realização do 2º Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência (LRCAP), em março de 2026, enviou um sinal claro para a expansão termelétrica no país. A Eneva destacou-se no certame com a contratação de 5,35 GW, entre capacidade nova e existente, e ampliou sua previsibilidade de resultados com R$ 161 bilhões em receita fixa contratada. Com isso, o portfólio termelétrico da Companhia ficará próximo de 10 GW, reforçando a flexibilidade e a segurança do sistema e consolidando a posição da empresa no mercado.

A crescente interdependência entre os mercados de gás e eletricidade favorece empresas capazes de oferecer soluções integradas de segurança energética, como as oferecidas pela Eneva. Com portfólio diversificado, experiência na implantação de projetos em regiões desafiadoras e histórico de execução, a Companhia encontra-se bem-posicionada para capturar essas oportunidades, seja por meio da otimização de ativos existentes, seja por novos empreendimentos alinhados às necessidades do sistema elétrico.

Outro vetor estratégico é o crescente incentivo do país à instalação de data centers. Como esses empreendimentos exigem energia firme, estável e previsível, a demanda por soluções despacháveis tende a crescer — favorecendo agentes capazes de fornecer lastro e confiabilidade. A Eneva está pronta para atender a esse novo segmento de alto consumo energético.

Em síntese, embora 2025 tenha sido marcado por incertezas regulatórias e desafios institucionais, o contexto de transição do mercado de gás no Brasil ampliou as vantagens competitivas da Eneva. A integração entre gás e geração, a flexibilidade operacional, o posicionamento estratégico nos leilões de capacidade e a capacidade de adaptação regulatória reforçam o papel da Companhia como agente relevante da segurança energética nacional, com perspectivas positivas para 2026.

Dupla materialidade

GRI 3-1, 3-2

Em 2025, a Companhia realizou um novo estudo de dupla materialidade para identificar os temas relevantes sob as perspectivas de impacto e financeira. Conduzido pela consultoria KPMG, o processo seguiu os requisitos do ISSB, ESRS e GRI, utilizando referências externas como SASB, Pacto Global e ODS e DJSI (S&P Global), além de políticas e estudos internos.

O engajamento dos stakeholders partiu do mapeamento dos públicos relevantes da Companhia, avaliados por dependência, influência e frequência de interação, o que orientou sua priorização e a escolha dos mecanismos de consulta mais adequados.

A análise combinou potenciais impactos, riscos e oportunidades (IROs) e a percepção dos stakeholders para definir um limiar de materialidade. Cada tema recebeu notas de impacto e financeiras, ponderadas pelo peso relativo dos stakeholders, resultando na identificação de nove temas materiais de impacto e quatro temas financeiramente materiais.

Os temas materiais identificados neste relato foram organizados de forma a ampliar a transparência e assegurar a conformidade com as normas setoriais GRI e SASB aplicáveis aos segmentos de de Energia e de Exploração e Produção (E&P) de Óleo e Gás Natural.



Dos temas materiais identificados, quatro representam alto impacto socioambiental e financeiro para a Companhia.

Stakeholders Consultados

- Alta liderança
- Órgãos reguladores
- Poder público estadual e federal
- Provedores de capital
- Clientes
- Colaboradores próprios (diferentes localidades e níveis hierárquicos)
- Comunidades e projetos sociais
- Fornecedores
- Investidores e acionistas
- Parceiros comerciais
- Seguradoras
- Trabalhadores terceirizados e prestadores de serviço
- Especialistas em energia

14
Entrevistas realizadas

3 stakeholders internos
(liderança)

11 stakeholders externos
(acionistas, poder público, regulador, cliente e especialistas em energia)

225
Questionários respondidos

IFRS S1 e S2

GRI 201-2

A Companhia já está se estruturando para adequação às normas internacionais de sustentabilidade e reporte financeiro IFRS S1 e S2. Essas normas demandam a implementação de sistemas ainda mais robustos de coleta, análise e reporte de dados relacionados à sustentabilidade e a mudanças climáticas.

Como parte desse processo, a companhia realizou a revisão da dupla materialidade para alinhar os processos de identificação, avaliação e priorização de temas às diretrizes dos IFRS S1 e IFRS S2 e foi realizado um Readiness Assessment por uma consultoria independente, com foco na UTE Itaqui, para avaliar o nível de conformidade da Companhia frente aos critérios SASB, GRI e IFRS S1 e S2. A análise identificou lacunas, riscos, capacidades existentes e ações necessárias, apoiando a transição de asseguração limitada para asseguração razoável. O objetivo é fortalecer a governança e garantir que a Eneva avance de forma segura, estruturada e alinhada às melhores práticas internacionais de reporte e transparência.



IFRS S1

O relato de informações prevê temas sobre sustentabilidade de forma integrada às demonstrações financeiras, abrangendo governança, estratégia, gestão de riscos e métricas relacionadas.

IFRS S2

Exige a divulgação detalhada de riscos e oportunidades climáticas, incluindo impactos financeiros e estratégias de mitigação, seguindo o framework do TCFD (Task Force on Climate-Related Financial Disclosures). A Resolução CVM 193 determinou que a adoção das normas do IFRS S2 seja obrigatória para companhias abertas a partir do ano-base 2026.

Evolução das metas ESG

GRI 2-23,2-24; TCFD 4.C

No ano passado, a Eneva anunciou novas metas públicas de ESG mais alinhadas com o seu modelo de negócios. São nove metas distribuídas por seis eixos de atuação, que, por sua vez, estão fundamentados em três pilares essenciais: Transição e Segurança Energética; Oportunidades Socioeconômicas; e Conservação Ambiental e Bioeconomia.





TRANSIÇÃO E SEGURANÇA ENERGÉTICA

Segurança Energética e Gestão de Emissões

Meta 1.1
Limitar até 2030 emissões do portfólio de geração em 0,39 tCO2e por MWh.

KPI
Tonelada de CO_2e por MWh (média ponderada) para todo o portfólio de geração da Eneva.

Status 2025
31/12/2024 a 31/12/2025

Meta	2025
0,39	0,37

Meta 1.2
Garantir, para as usinas despacháveis, taxa média anual mínima de disponibilidade de 95%.

KPI
Média relativa de disponibilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para o portfólio termoelétrico.

Status 2025
31/12/2024 a 31/12/2025

Meta	2025
95%	94,8%

Meta 1.3
Contribuir com a redução de 3 milhões de tCO_2e na economia como um todo entre 2025 e 2030, incluindo clientes industriais e do setor de transportes e projetos de eficiência energética.

KPI
Toneladas de emissões de CO_2e evitadas a partir do fornecimento de GNL para substituir combustíveis fósseis mais poluentes em plantas de clientes industriais e no transporte de longa distância/veículos pesados, Parnaíba V e VI e Jaguatirica II.

Status 2025
31/12/2024 a 31/12/2025

Meta	2025
3M	0,66 M

Tecnologias de Baixo Carbono

Meta 2.1
Avaliar potenciais reservatórios geológicos na Bacia do Paraná para armazenamento de CO_2 até 2027.

Entrega esperada
Elaboração de modelo geológico para armazenamento seguro e de longo prazo de CO_2 capturado (reportar o status do projeto de P&D com PUC-RS).

Status 2025
31/12/2024 a 31/12/2025

Projeto em fase de coleta de informações, preparação de mapas e dados geológicos

ODS
7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Escopo 1 | Escopo 2 | Escopo 3 | Escopo Não Aplicável | Cadeia de Valor | Intensidade Emissões | Emissões Absolutas | Adaptação | Mitigação | Quantitativo | Qualitativo

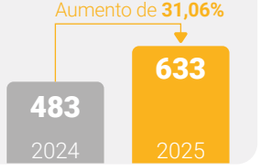
OPORTUNIDADES SOCIOECONÔMICAS

Empoderamento Feminino

Meta 3.1
Retirar da linha de pobreza extrema 100% das participantes de nosso programa de empreendedorismo feminino em até 3 anos após sua integração, com aumento anual de 30% das mulheres envolvidas.

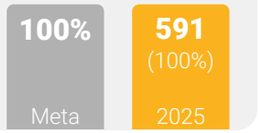
KPI
Número de participantes do Elas Empreendedoras.

Status 2025
31/12/2024 a 31/12/2025



KPI
Número e percentual de participantes que já estão no programa há 3 anos completos ou mais e estão fora da linha da pobreza.

Status 2025
31/12/2024 a 31/12/2025

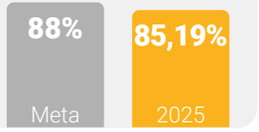


Educação e Inserção no Mercado de Trabalho

Meta 4.1
Atingir o percentual de 88% em força de trabalho local até 2030.

KPI
Percentual de mão de obra própria residente na região de cada operação.

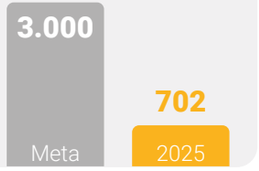
Status 2025
31/12/2024 a 31/12/2025



Meta 4.2
Alfabetizar 3.000 pessoas em nossa área de influência entre 2025 e 2030.

KPI
Número de formandos dos projetos de educação de jovens e adultos e defasagem de aprendizado apoiados pela Eneva.

Status 2025
31/12/2024 a 31/12/2025



ODS
1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

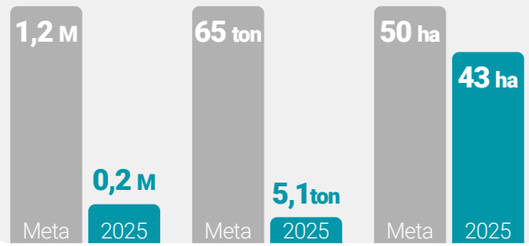
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E BIOECONOMIA

Fomento à Bioeconomia

Meta 5.1
Gerar **R$ 1,2 milhão** de renda bruta coletiva a partir da produção anual de **65 toneladas** de alimentos em **50 hectares** de cultivos familiares até 2030.

KPI
Renda bruta coletiva, produção anual e número de hectares.

Status 2025
31/12/2024 a 31/12/2025

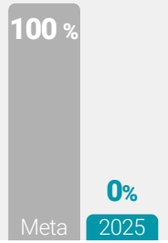


Uso Sustentável de Recursos Naturais

Meta 6.1
Garantir **100% da gestão de resíduos recicláveis** dos ativos operacionais do Amazonas através de parceria com associação local até 2028.

KPI
Percentual de resíduos recicláveis destinados à associação local.

Status 2025
31/12/2024 a 31/12/2025



Projeto em fase de estruturação, com regularização, em 2025, de associação local para recebimento de recursos.

ODS
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
15 VIDA TERRESTRE



Estratégia ESG



A estratégia ESG da Eneva está estruturada em três pilares — Transição e Segurança Energética; Oportunidades Socioeconômicas; e Conservação Ambiental e Bioeconomia —, integrando temas ambientais, sociais e de governança ao modelo de negócios e à criação de valor de longo prazo. A companhia orienta sua atuação para a redução de emissões na economia como um todo, o fortalecimento da governança e a geração de impactos socioeconômicos positivos, mantendo metas e indicadores alinhados a frameworks internacionais de reporte (GRI, TCFD, SASB).

A agenda é disseminada internamente por meio de ações de comunicação e engajamento, reforçando o alinhamento organizacional em torno de riscos, oportunidades e desafios socioambientais associados às operações. Para viabilizar sua estratégia, a Eneva adota uma Política de Sustentabilidade que orienta princípios e diretrizes compartilhados com colaboradores, acionistas, sociedade e demais públicos de interesse.

TRANSIÇÃO E SEGURANÇA ENERGÉTICA

Estabilidade do sistema elétrico, eficiência e tecnologias de baixo carbono.

OPORTUNIDADES SOCIOECONÔMICAS

Oportunidades econômicas e educacionais para melhorar a vida das comunidades.

CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E BIOECONOMIA

Biodiversidade através de cadeias produtivas sustentáveis e uso eficiente de recursos naturais.

ISEB3

ISE B3
Índice de Sustentabilidade Empresarial

Em 2025, pelo terceiro ano consecutivo, a Eneva integrou o ranking do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. O ISE é um dos principais reconhecimentos do mercado para empresas comprometidas com práticas ambientais, sociais e de governança. No período relatado, o índice reuniu 82 companhias de 40 setores. No setor de energia, 16 empresas foram avaliadas, e a Eneva ocupou a 3ª posição.



Estratégia climática

GRI 3-3 Adaptação e mitigação das mudanças climáticas, 11.1.1, 11.2.1, 12.1.1, 12.2.1; TCFD 2.A, 2.B

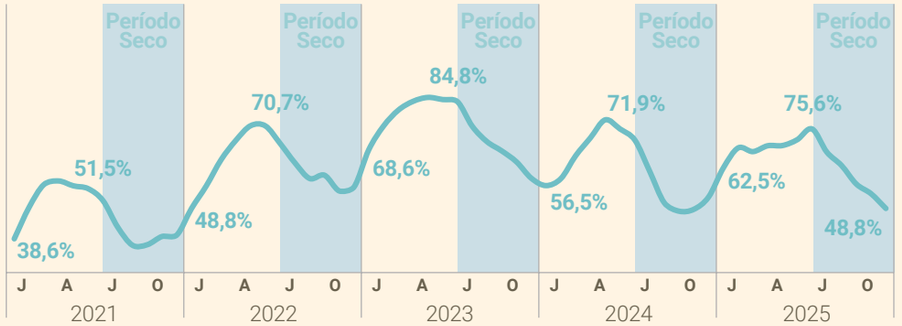
A segurança energética ganhou relevância em 2025, com projeções do Operador Nacional do Sistema (ONS) indicando risco elevado de desabastecimento nos próximos anos e avanço regulatório em torno dos leilões de capacidade.

Esse contexto reforça a necessidade de garantir suprimento confiável em um cenário de transição energética marcado por forte expansão das renováveis. O Brasil possui uma das matrizes elétricas mais limpas do mundo, com quase 90% de participação renovável. Entretanto, a intermitência destas fontes exige fontes despacháveis para garantir estabilidade ao sistema, especialmente no final da tarde, quando a demanda aumenta e a geração solar cai.

O perfil das emissões brasileiras também difere substancialmente do padrão global, sendo a maior parte das emissões nacionais decorrente de mudanças de uso da terra e floresta (71,4%), enquanto a geração de eletricidade e calor responde por apenas 1,2%.

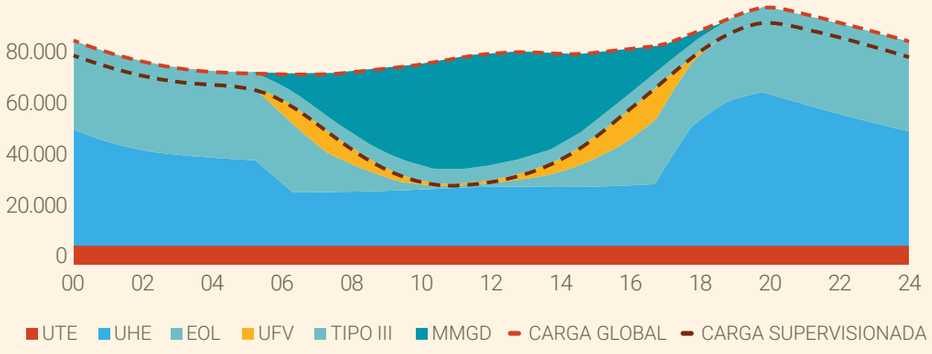
Nível dos reservatórios de hidrelétrica no Brasil (EAR)

Percentual (%) - Fonte: ONS



Curva de Carga: Projeção ONS

Dia típico 2029 (GW)





A Eneva adota uma abordagem pragmática para a transição energética, considerando o equilíbrio entre sustentabilidade, segurança e acessibilidade — o trilema da energia.

Nesse contexto, diferentes tecnologias deverão coexistir por muitos anos. O gás natural permanece como o combustível fóssil de menor intensidade de carbono, viabilizando a integração das energias renováveis e reduzindo emissões em indústrias e transportes que hoje utilizam diesel e óleo combustível. Coerente com essa abordagem, a Companhia tem avançado em várias frentes de tecnologias de baixo carbono.

Saiba mais em:
Inovação e novas oportunidades

Trilema de Energia

Crescimento da oferta de energia e redução das emissões de GEE

Maior segurança energética e progresso gerenciado na transição energética

Foco na redução de emissões da economia como um todo

A Eneva tem as competências necessárias para permanecer competitiva em um mercado em evolução. Alavancando nossos ativos, capacidades, pessoas e parcerias, nos posicionamos de forma única para navegar e enfrentar os desafios da transição energética, ao mesmo tempo em que entregamos valor sustentável aos nossos stakeholders.

Pessoas | **Tecnologia** | **Escala** | **Integração** | **Excelência Funcional**

Para 2025, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) projetou o consumo de 70,5 bilhões de litros de diesel no país, dos quais 25% importados[1]. Esses combustíveis estão entre os maiores emissores de gases de efeito estufa e poluentes locais, e sua substituição por gás natural permite reduções imediatas, enquanto soluções 100% renováveis ainda avançam em competitividade.

Nesse mercado, a Eneva tem ampliado a oferta de gás natural liquefeito (GNL) em regiões não atendidas por gasodutos, com unidades de liquefação em Silves (AM) e Parnaíba (MA). Essa infraestrutura viabiliza o fornecimento de gás para aplicações industriais, geração elétrica e apoia o desenvolvimento do primeiro corredor azul do Brasil, iniciativa que busca substituir o uso de caminhões movidos a diesel por caminhões abastecidos a gás natural no transporte de GNL. A substituição do diesel por gás natural já reduziria emissões imediatamente em cerca de 20%, podendo futuramente ser substituído por biometano.

Saiba mais em:
Diversificação de portfólio

A partir do Hub Sergipe e das operações da Mesa de Gás, a oferta de gás natural para clientes em regiões atendidas pela malha de gasodutos também tem avançado, abrindo frentes para a eventual substituição de combustíveis com maiores índices de emissão.



Paralelamente, para garantir a complementaridade de seu portfólio, a Eneva mantém na sua carteira o Parque Solar Futura 1 com 692 MWac de capacidade, um dos maiores parques solares da América Latina. Em 2025, episódios de *curtailment*, quando a geração solar disponível não pode ser totalmente injetada no sistema por limitações operacionais ou de transmissão, reduziram pontualmente a energia efetivamente entregue pelo ativo, ainda que o parque tenha mantido alta a sua capacidade de produção. Esses ajustes fazem parte da operação de um sistema elétrico cada vez mais renovável e, por isso, sujeito a variações de oferta e demanda. É também nesse contexto que usinas termelétricas desempenham um papel complementar essencial: ao fornecerem energia firme e despachável, ajudam a equilibrar o sistema nos momentos de restrição, garantindo estabilidade e permitindo que projetos renováveis como o Futura I operem de forma mais previsível e eficiente ao longo do tempo.

Em 2025, o portfólio de geração renovável da Companhia representava 11% da sua capacidade instalada e gerou 1.320 GWh, representando 10% da energia bruta gerada pela Companhia.

1 Perspectivas para o Mercado Brasileiro de Combustíveis no Curto Prazo, Empresa de Pesquisa Energética, junho de 2025.

Estratégia socioambiental

GRI 3-3 Direitos econômicos, sociais e culturais das comunidades vizinhas

A Eneva concentra esforços no desenvolvimento regional e na transformação positiva das comunidades vizinhas a seus empreendimentos, por meio de iniciativas que ampliam alternativas de geração de renda, promovem a educação e a capacitação de jovens e adultos para inserção no mercado de trabalho e fomentam a bioeconomia em territórios estratégicos.

Entre esses projetos, destaca-se o Elas Empreendedoras, dedicado ao empoderamento feminino e à promoção da autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social.





No Amazonas, onde vem expandindo sua atuação, a Companhia desenvolve, em parceria com o Instituto Belterra, o projeto Raízes de Valor, voltado ao estabelecimento de sistemas agroflorestais. A iniciativa parte do entendimento de que a preservação da floresta requer a criação de mecanismos de incentivo econômico que tornem a conservação uma alternativa viável e competitiva para as comunidades locais, reduzindo a dependência de atividades predatórias.

Os dois projetos se conectam diretamente ao pilar de geração de oportunidades, ao contribuírem para o aumento da renda familiar em regiões onde os níveis de desenvolvimento são historicamente baixos e as oportunidades econômicas limitadas.

Empoderamento feminino

Aumentar oportunidades econômicas e empreendedoras para mulheres, dedicando esforços para ajudá-las a gerar e administrar suas finanças, assegurar a educação contínua de seus filhos e combater a violência de gênero.

Educação e inserção no mercado de trabalho

Desenvolver e incentivar iniciativas que possam ser ampliadas de maneira econômica, com o objetivo de aprimorar o desempenho educacional em escolas públicas. Isso promoverá o empreendedorismo e facilitará uma inserção efetiva no mercado de trabalho, combatendo o analfabetismo e oferecendo ensino técnico e profissionalizante.

Fomento à bioeconomia

Apoiar agricultores familiares e fortalecer vocações locais para implantar sistemas agroflorestais através do fortalecimento de todos os elos da cadeia de valor, de modo a gerar alternativas de renda em harmonia com a guarda e a preservação da floresta.

Participação em fóruns e seminários

GRI 2-29

Com foco nas suas metas de longo prazo e na garantia de um engajamento significativo, a Eneva atua em grupos de trabalho e câmaras temáticas do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), como Clima, Energia e Finanças Sustentáveis, Biodiversidade e Biotecnologia, Alimentos e Amazônia, além das plataformas de ação Contra a Corrupção; Direitos Humanos; Clima; e Comunicar e Engajar, do Pacto Global. Nestes fóruns, a Companhia participa das reuniões que ocorrem periodicamente durante o ano, acompanhando as discussões e contribuindo de forma colaborativa para a construção de práticas do setor empresarial, objetivando o desenvolvimento sustentável.

Em 2025, a Eneva integrou a Coalizão do Setor Elétrico, iniciativa do CEBDS em parceria com a consultoria PSR Energia. A iniciativa teve a finalidade de promover articulação entre os principais representantes do setor elétrico nacional, visando alinhar estratégias através da redução de gases do efeito estufa no setor industrial e de transportes. A Companhia atuou ativamente, destacando, em especial, o papel estratégico do gás natural na promoção da segurança e flexibilidade energética, além de seu potencial para reduzir as emissões nos segmentos industrial e de transporte, que ainda dependem de combustíveis fósseis mais intensivos em carbono. A pedido do presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, a coalizão produziu um documento de contribuição do setor para a agenda climática nacional.

A empresa participou de eventos relevantes para a agenda climática, como o Amazônia Óleo e Gás, o Web Summit Rio e o Brazil Climate Investment Week, apresentando iniciativas de ESG, desenvolvimento local e transição energética, como a redução de Gases do Efeito Estufa (GEE) nos processos industriais dos clientes de GNL e do setor de transportes.

Também colaborou com o III Inventário Setorial de Emissões de GEE, do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP). Ao longo do ano, vários projetos e práticas em sustentabilidade desenvolvidos pela Eneva tiveram repercussão na imprensa, com destaque para reportagens no Jornal Nacional e no Globo Rural, ambos da TV Globo, além de participação de lideranças da Companhia em entrevistas para os podcasts CBN Sustentabilidade e Amazon Tech, do Sebrae Roraima.

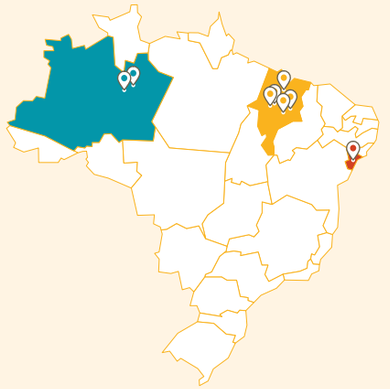
Internamente, foi lançado o Informe ESG, com o objetivo de oferecer uma leitura rápida e estratégica sobre os principais avanços da agenda socioambiental e seus potenciais impactos para o negócio, além de apresentar o posicionamento da Eneva nesses temas. O documento é direcionado à alta liderança e a áreas-chave.

MONITORAR PARA TRANSFORMAR

A Eneva utiliza o Índice de Progresso Social (IPS) para orientar e monitorar o impacto de suas iniciativas sociais nos territórios onde atua, complementando métricas econômicas ao incorporar dimensões de bem-estar e oportunidades. A Companhia busca contribuir para a melhoria do IPS nos municípios sob sua área de influência e considera prioritários aqueles municípios que apresentam resultados abaixo de 60 pontos. Em 2025, a Eneva contribuiu financeiramente para viabilizar a atualização anual do IPS, que é produzido em colaboração entre o Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), Fundação Avina, Centro de Empreendedorismo da Amazônia, Projeto Amazônia 2030, Anattá – Pesquisa e Desenvolvimento, e o Social Progress Imperative.

Municípios Prioritários [1]

Definição dos padrões de priorização dos nossos territórios



Amazonas
- Silves [IPS 54,09]
- Itapiranga [IPS 56,89]

Maranhão
- Santo Antônio dos Lopes [IPS 50,48]
- Capinzal do Norte [IPS 55,13]
- Lima Campos [IPS 56,54]
- Trizidela do Vale [IPS 59,46]
- Pedreiras [IPS 59,65]

Sergipe
- Barra dos Coqueiros [IPS 59,51]

1 O modelo de classificação de IPS varia de 0 a 100 pontos, considerando as seguintes faixas: muito alto (80–100), alto (70–79), médio (60–69), baixo (50–59) e muito baixo (0–49). O IPS é referente ao ano de 2024.

Engajamento de *stakeholders*

GRI 2-29

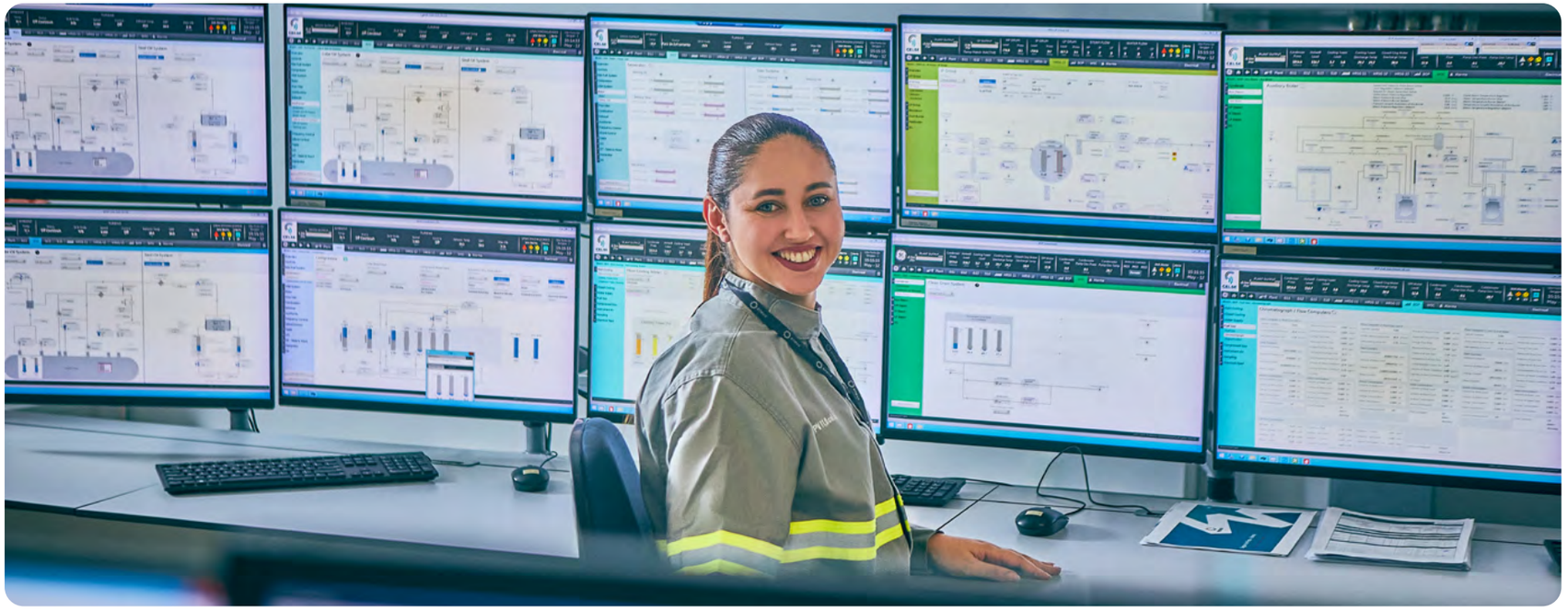
O relacionamento da Eneva com seus stakeholders é estruturado para promover transparência, diálogo contínuo e criação de valor compartilhado. A Companhia mantém interação frequente e organizada com diversos públicos, fortalecendo a governança corporativa, o alinhamento das estratégias de sustentabilidade e a construção de parcerias que impulsionam a inovação, a gestão de riscos e o desenvolvimento local justo e inclusivo.

Nesse processo, são destacadas as contribuições da Companhia para os setores e as comunidades onde atua, bem como identificadas eventuais externalidades negativas do negócio, com esforços direcionados para sua mitigação ou eliminação em parceria com atores externos. Esse acompanhamento ocorre principalmente por meio de reuniões recorrentes, encontros, visitas, participação em eventos e consultas periódicas, garantindo uma comunicação contínua e atenta às especificidades de cada parte interessada.

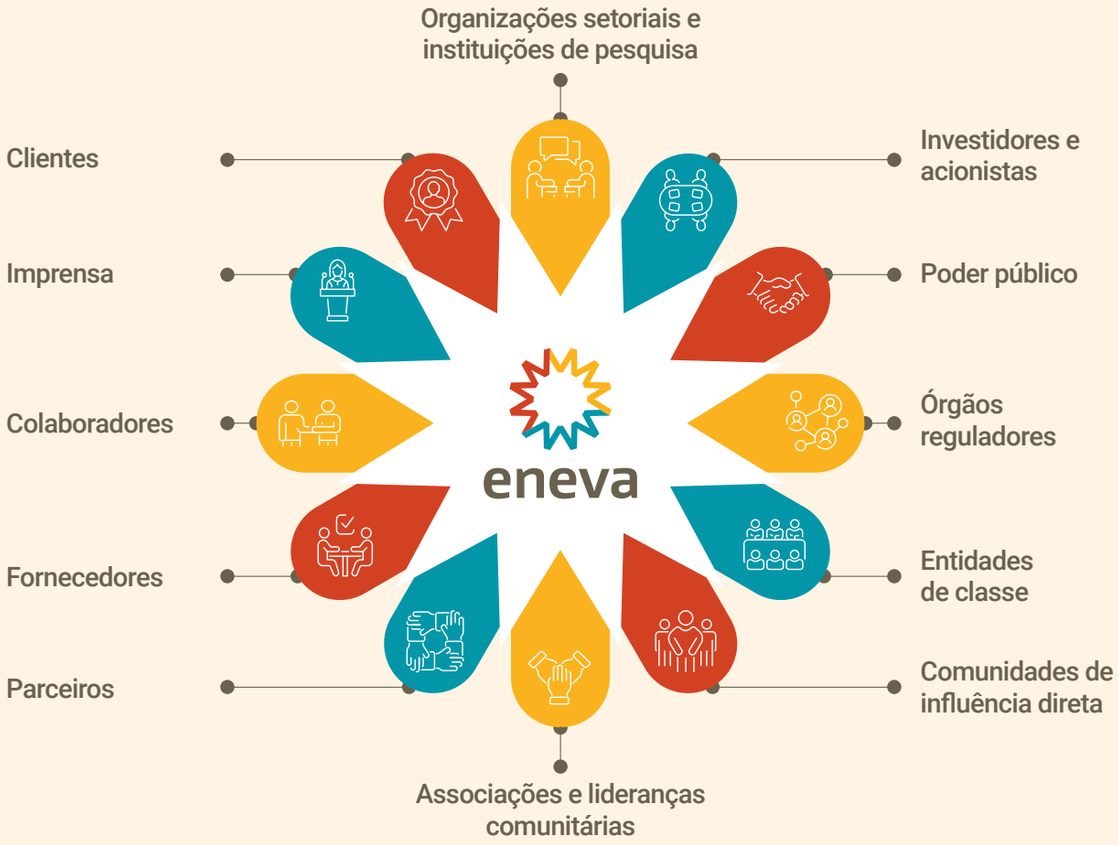
O objetivo é construir uma relação sólida baseada em conhecimento técnico e promover um entendimento consistente sobre o cenário da indústria. Espaços institucionais como consultas e audiências públicas, eventos setoriais, reuniões e visitas institucionais são aproveitados para melhor atingimento destes objetivos.

Na área de Responsabilidade Social, a Companhia busca garantir um engajamento significativo por meio das ações previstas no Programa de Relacionamento Comunitário (PCS) e da execução dos projetos sociais, que abrangem iniciativas voltadas à inclusão produtiva, educação, bioeconomia e proteção social. Esses mecanismos permitem não apenas a escuta qualificada, mas também a devolutiva das demandas, assegurando que as comunidades tenham voz nos processos e que as práticas corporativas estejam alinhadas às expectativas e necessidades locais.

Já a área de Suprimentos identifica stakeholders considerando seu papel nos impactos econômicos, sociais e ambientais da cadeia e e sua relevância, influência no processo de compras e grau de risco associado. A Companhia promove o engajamento de seus fornecedores por meio de diversos canais de diálogo — reuniões, fóruns técnicos, workshops, pesquisas e ações com fornecedores locais. Eles também têm seu desempenho monitorado continuadamente por meio de ferramentas internas, como o Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF).



STAKEHOLDERS DA ENEVA



Saiba mais em:
Formas de Engajamento de Stakeholders



Participação em associações

GRI 2-28

A Eneva está presente e participa das seguintes associações de classe:

Instituto Acende Brasil (ACENDE), Associação Brasileira do Carbono Sustentável (ABCS), Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEÓLICA), Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP), Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL), Associação Brasileira de Geradores Termelétricos (ABRAGET), Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), Instituto Acende Brasil, Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), Associação Brasileira das Companhias Abertas (ANEFAC), Associação Nacional de Executivos (ANEFAC), CCS Brasil, Movimento Brasil Competitivo (MBC), e Instituto Pensar Energia (IPE).

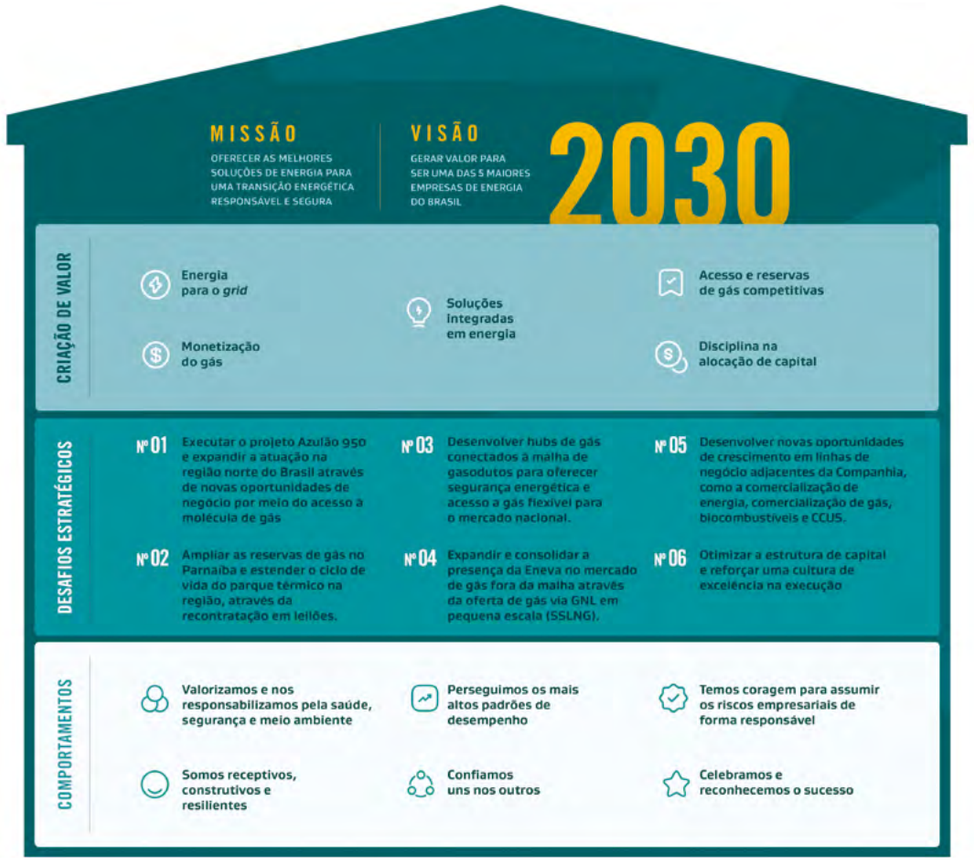
A organização também participa da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) a partir da contribuição ao Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF/FIEMA).

Planejamento estratégico

A Eneva tem como missão oferecer as melhores soluções de energia que contribuam para uma transição energética responsável e segura, exercendo papel essencial na confiabilidade do sistema elétrico brasileiro, garantindo a geração de energia em qualquer situação. Ao assegurar o fornecimento contínuo de energia por meio da geração termoelétrica a gás, a Companhia provê estabilidade ao sistema, ao mesmo tempo em que fortalece a criação de valor para a sociedade, apoiando o desenvolvimento econômico e social das regiões em que possui suas usinas.

Com foco na criação de valor ao longo de toda a sua cadeia, a empresa revisa de forma recorrente sua estratégia corporativa por meio de um processo integrado, fundamentado em análises de mercado e estudos setoriais. Esse exercício orienta a definição de prioridades e a execução das iniciativas necessárias ao cumprimento dos objetivos de curto, médio e longo prazos, em linha com a Visão 2030 da Companhia, que é a de gerar valor para ser uma das cinco maiores empresas de energia do Brasil.

A materialização da missão e da visão ocorre por meio da Vision House 2030, sustentada por cinco alavancas de criação de valor e seis desafios estratégicos, tendo como base os comportamentos esperados de colaboradores e lideranças, que orientam a execução consistente da estratégia e a tomada de decisão no dia a dia da organização.



Planejamento estratégico

DESAFIOS ESTRATÉGICOS

- **Desafio 1:**
  Executar o projeto Azulão 950 e expandir a atuação na região norte do Brasil através de novas oportunidades de negócio por meio do acesso à molécula de gás.
- **Desafio 2:**
  Ampliar as reservas de gás no Parnaíba e estender o ciclo de vida do parque térmico na região, através da recontratação em leilões.
- **Desafio 3:**
  Desenvolver hubs de gás conectados à malha de gasodutos para oferecer segurança energética e acesso a gás flexível para o mercado nacional.
- **Desafio 4:**
  Expandir e consolidar a presença da Eneva no mercado de gás fora da malha através da oferta de gás via GNL em pequena escala (SSLNG).
- **Desafio 5:**
  Desenvolver novas oportunidades de crescimento em linhas de negócio adjacentes da Companhia, como a comercialização de energia, comercialização de gás, biocombustíveis e CCUS.
- **Desafio 6:**
  Otimizar a estrutura de capital e reforçar uma cultura de excelência na execução.

Capítulo 02

A ENEVA

Perfil	29
Estrutura acionária	29
Presença geográfica e base de ativos	30
Geração de energia e eficiência operacional	31
Comercialização, flexibilidade e geração de valor	38
Pagamentos a superficiários	40
Reconhecimentos 2025	41
Índices e Ratings	43



Perfil

GRI 2-1

A Eneva S.A. é uma empresa integrada de energia brasileira que atua de forma estratégica ao longo da cadeia do gás natural - exploração, produção e comercialização - à geração e comercialização de energia elétrica. Seu modelo de negócios está orientado à oferta de soluções energéticas acessíveis, confiáveis e flexíveis, contribuindo para a segurança energética do país e para uma transição responsável.

A Companhia atende o mercado de gás natural tanto em ambientes fora da malha de gasodutos (off-grid) quanto conectados à malha (on-grid), abastecendo usinas termelétricas, distribuidoras de gás canalizado e clientes industriais. Além disso, possui outros ativos que utilizam GNL e combustível de terceiros para geração de energia, contribuindo com receita fixa e geração de caixa. O uso do gás natural também viabiliza a redução de emissões na indústria e no transporte pesado, por meio da substituição de combustíveis mais intensivos em carbono, como o diesel.



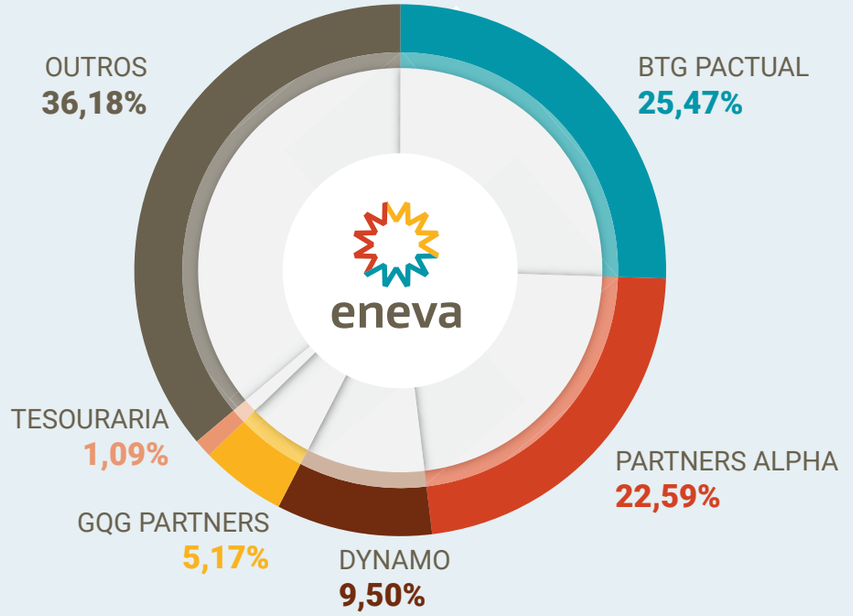
Estrutura acionária

GRI 2-1

A Eneva está listada no Novo Mercado da B3 (ENEV3) desde 2007 e possui uma única classe de ações ordinárias, totalizando 1.936.973.658 ações. A Companhia é uma *corporation*, caracterizada por capital social pulverizado.

Distribuição acionária

Perfil do capital em 31 de dezembro de 2025



Presença geográfica e base de ativos

GRI 2-1

A Companhia tem presença geográfica diversificada. Além de sua sede, no Rio de Janeiro, mantém ativos, operações e projetos em desenvolvimento em dez estados brasileiros: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Roraima, São Paulo e Sergipe.

Em dezembro de 2025, a Eneva administrava 24 concessões distribuídas em quatro bacias sedimentares de nova fronteira: Parnaíba, Amazonas, Solimões e Paraná. Ao final de 2025, os ativos localizados no Parnaíba e Amazonas totalizavam 47,5 bilhões de metros cúbicos (bcm) em reservas provadas e prováveis (2P) de gás natural, o maior volume onshore entre os operadores do país, reforçando a sua relevância estratégica para o suprimento energético nacional.

Em 2025 a Eneva produziu 1,96 bilhão de metros cúbicos de gás natural.

Base de Ativos

CLUSTERS

Cluster Amazonas e Solimões

Ativos localizados nos estados do Amazonas e de Roraima, contempla negócios de E&P, energia e suprimento majoritário das próprias atividades (planta de liquefação de GNL).

Cluster Maranhão

Ativos localizados no estado do Maranhão, composto pelos negócios de E&P, energia e comercialização de gás *off-grid* (GNL).

Cluster Ceará

Ativos de energia localizados no estado do Ceará.

Cluster Sergipe-Sudeste

Ativos localizados no estado de Sergipe, com negócios em energia e comercialização de gás a partir do terminal de GNL, conectado à malha e ativos de energia localizados no Espírito Santo.

Cluster Renováveis

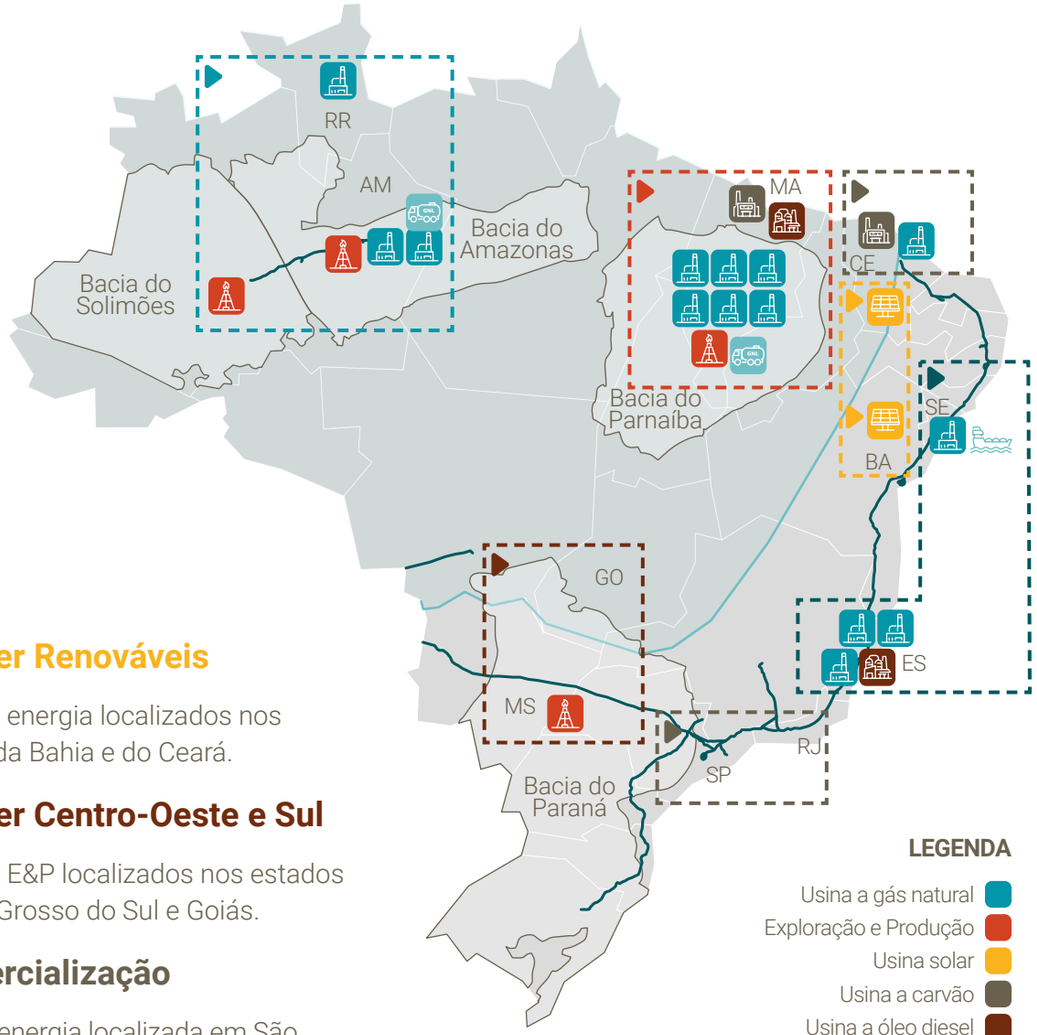
Ativos de energia localizados nos estados da Bahia e do Ceará.

Cluster Centro-Oeste e Sul

Ativos de E&P localizados nos estados de Mato Grosso do Sul e Goiás.

Comercialização

Mesa de energia localizada em São Paulo e de gás e correlatos no Rio de Janeiro, aproveitando sinergias em todo o portfólio de ativos da Eneva e adicionando novas fontes de receitas e negócios.



Geração de energia e eficiência operacional

GRI EU1 E EU2

A Eneva opera um parque de geração com 7,2 GW de capacidade instalada e em construção. Essa combinação de ativos contribui para a diversificação da matriz e para a confiabilidade do sistema elétrico brasileiro.

A Companhia foi pioneira na adoção do modelo Reservoir-to-Wire (R2W), que conecta diretamente as reservas de gás natural às usinas termelétricas, promovendo ganhos de eficiência operacional, redução de riscos logísticos e maior segurança energética. O modelo R2W permite a oferta de energia firme, fundamental para compensar a intermitência das fontes renováveis e assegurar o atendimento à demanda em diferentes cenários hidrológicos e climáticos.

SOLUÇÕES EM ENERGIA

R2W

Operadora de UTEs com melhor custo e modelo verticalizado



UTEs | **GASODUTO PRÓPRIO** | **SSLNG** | **UTEs**

UTEs próximas aos campos de gás da Eneva, conectadas por gasodutos próprios

GNL em pequena escala transportado pelo modal rodoviário para maiores distâncias

G2P

UTEs abastecidas por GNL importado regaseificado no FRSU, conectadas à rede de gás natural



FSRU | **GASODUTO INTEGRADO** | **UTEs**

Produção de energia a partir do Gás Natural na usina termelétrica com potencial de despacho relevante

Renováveis

Uma das maiores plataformas de renováveis do Brasil



+800 MW de Capacidade Instalada

Ativos em operação e pipeline robusto de projetos com transmissão incentivada (50%)[1]

Projetos de Renováveis com PPAs de autoprodução e receitas de longo prazo

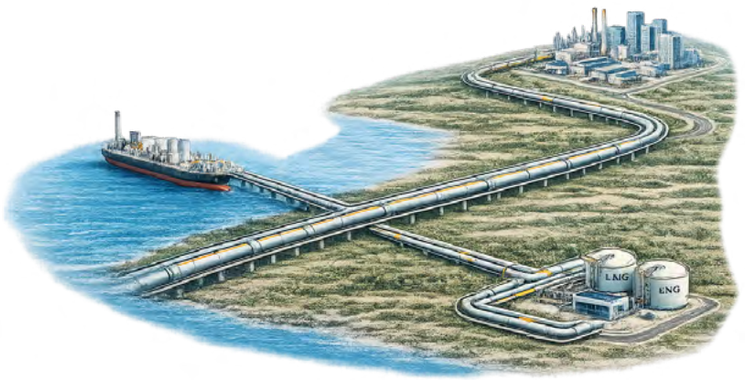
Maior geradora térmica do Brasil, oferecendo capacidade, confiabilidade e flexibilidade ao sistema

Promove o crescimento de fontes renováveis

SOLUÇÕES EM GÁS NATURAL

Gás On-grid

Fornecimento de gás e serviços para a rede de gasodutos



TERMINAL DE REGAS. DE GNL

Fornecimento flexível para uma rede abastecida principalmente por GN associado

BACIA DO PARANÁ

Bacia de fronteira exploratória próxima à rede de gasodutos

Gás Off-grid

Fornecimento para clientes não conectados à rede de gasodutos



DISTRIBUIDORAS SEGMENTO INDUSTRIAL

Fornecimento de GN para clientes fora da malha

Fornecimento firme de gás natural com volumes ToP

TRANSPORTE PESADO

Substituição do diesel por GNL

"Corredor Azul"

SOLUÇÕES EM COMERCIALIZAÇÃO

Energia e Gás

Maximizar valor explorando competências e portfólio



COMERCIALIZADORA

Produtos estruturados para clientes do mercado livre

MESA DE OPERAÇÕES DE GÁS

Produtos de gás natural

Suprimento firme, flexibilidade e confiabilidade

Modelo Integrado e Diferenciado: Reservoir-to-Wire (R2W)

Um diferencial competitivo da Eneva é o modelo Reservoir-to-Wire (R2W), que integra a produção de gás natural à geração térmica por meio de infraestrutura própria.

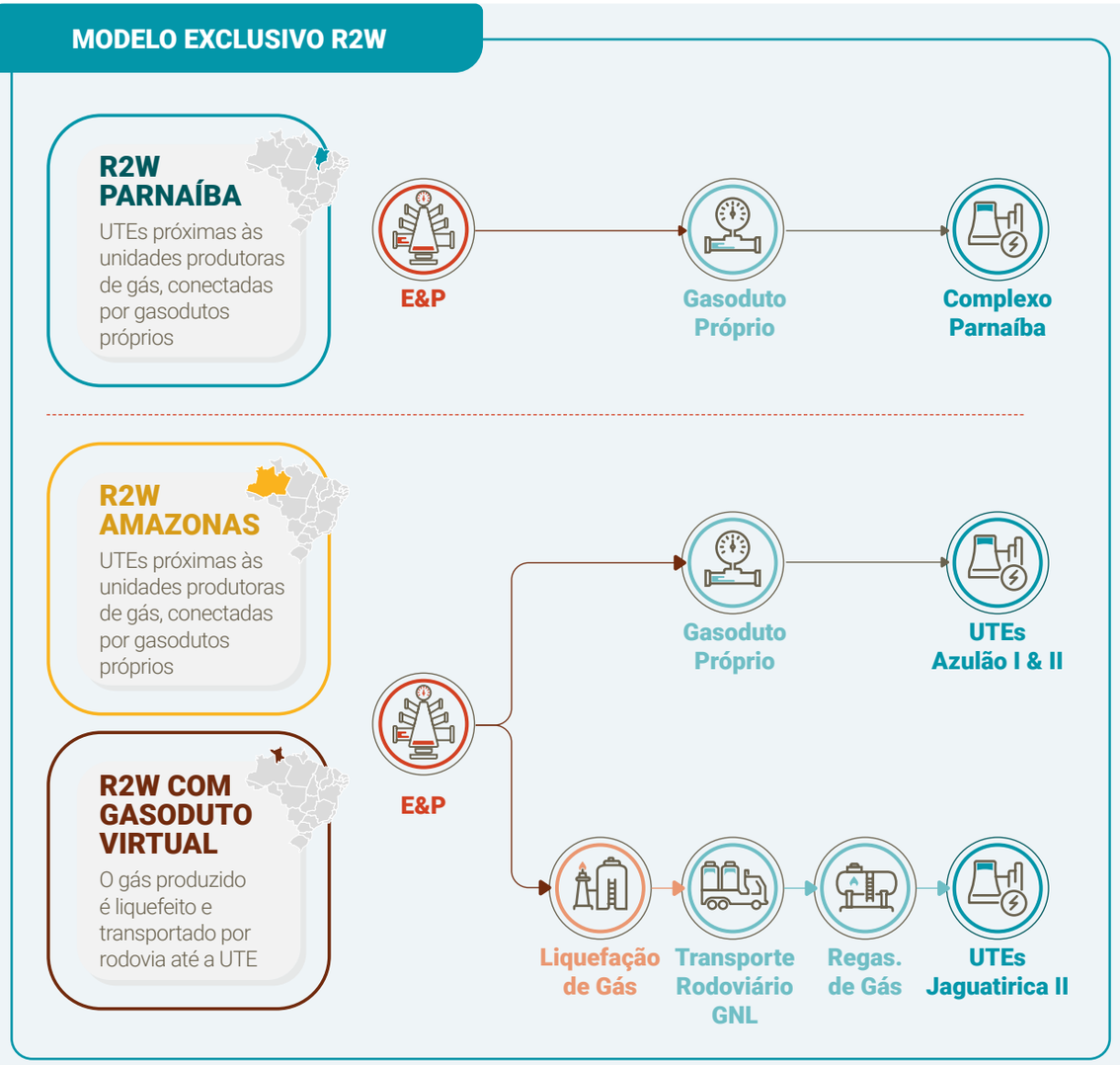
- Reduz riscos logísticos e exposição a terceiros
- Minimiza perdas e custos estruturais
- Garante maior previsibilidade operacional
- Amplia a competitividade tarifária

Em 2025, o R2W operou no **Complexo Parnaíba** e no **Sistema Azulão–Jaguatirica**, com 3,0 GW de capacidade vinculada ao modelo.

O início da operação comercial da **UTE Parnaíba VI**, que representou o fechamento do ciclo simples remanescente do Complexo Parnaíba sob contrato CCEAR de 25 anos (iniciando a partir de janeiro de 2025) e indexado à inflação, fortaleceu a base de receitas fixas e recorrentes da Companhia. O **Projeto Azulão**, com entrada em operação prevista entre 2026 e 2027, adiciona crescimento contratado e previsível ao portfólio.



MODELO EXCLUSIVO R2W



Monetização do Gás Natural: *off-grid* e *on-grid*

A Eneva evoluiu de um modelo essencialmente integrado para uma plataforma ampliada de monetização da molécula de gás, alinhada às frentes de crescimento previstas em seu plano de negócios, com atuação *off-grid* e *on-grid*.

SSLNG: COMERCIALIZAÇÃO *OFF-GRID*

O modelo SSLNG amplia a monetização do gás natural ao atender mercados não conectados à malha de gasodutos, diversificando as fontes de receita da Companhia. O gás produzido na Bacia do Parnaíba é liquefeito em planta dedicada, localizada próxima à UTG do Complexo Parnaíba, permitindo atendimento a diferentes perfis de clientes industriais e distribuidoras regionais.

A planta de liquefação na Bacia do Parnaíba opera com 600 mil m³/dia.

A Companhia tem expectativa de expansão da capacidade para 900 mil m³/dia (início previsto em 2027), que reforça a alavancagem operacional e amplia o potencial de crescimento recorrente.

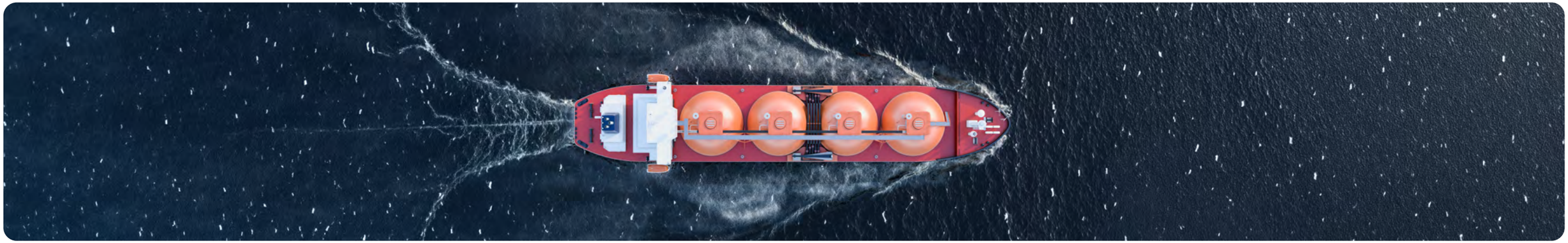
Este modelo contribui para a redução dos impactos ambientais ao viabilizar a substituição de combustíveis mais poluentes pelo gás natural, incluindo aplicações no transporte de carga pesada, com destaque para a participação da Companhia na implementação do primeiro Corredor Azul do Brasil.

MESA DE GÁS E COMERCIALIZAÇÃO *ON-GRID*

Com a integração à malha nacional via FSRU, a Eneva estruturou sua Mesa de Gás, oferecendo contratos flexíveis, firmes e operações *spot* a distribuidoras, indústrias e térmicas.

Em 2025, foram negociados 395,8 milhões de m³, evidenciando capacidade de execução comercial mesmo em um mercado ainda em consolidação.

Essa estrutura consolida a evolução da Eneva, ampliando a plataforma de monetização da molécula de gás, criando opcionalidade e captura de valor tanto estrutural quanto oportunística.





Portfólio Térmico Estratégico e Flexível

A Eneva encerrou 2025 com 6,5 GW de capacidade térmica total, posicionando-se como um dos principais agentes privados do segmento.

A relevância estrutural da geração térmica aumentou diante da expansão de fontes intermitentes. A necessidade crescente de potência e flexibilidade reforça o papel estratégico da Companhia no equilíbrio do sistema elétrico.

A antecipação dos contratos do LRCAP 2021 gerou fluxo de caixa incremental em 2025 e 2026, reforçando a visibilidade financeira do portfólio.

A Companhia mantém pipeline superior a 10 GW em projetos térmicos, capturáveis conforme necessidade sistêmica e disciplina de capital.

A geração térmica mantém papel central na confiabilidade do SIN, especialmente diante da expansão de fontes intermitentes e da crescente necessidade de potência para atendimento aos picos de carga.



Base de Reservas

No segmento de Exploração e Produção (E&P), a Eneva é a maior operadora onshore do Brasil, com aproximadamente 52 km² de área de concessão, destacando-se por:



Bacia do **Parnaíba**

34,4 bcm
Reservas de Gás 2P



Bacia do **Solimões**

24,0 bcm
Recursos contingentes de Gás 2C



Bacia do **Amazonas**

9,6 bcm
Reservas de Gás 2P

Em 2025, a Companhia passou a operar com a sonda proprietária **Eneva Explorer**, elevando a eficiência operacional, o controle de custos e os padrões de segurança.

A base de reservas suporta os ativos em operação, incluindo os projetos no modelo R2W e a comercialização *off-grid*, e oferece suporte ao crescimento contratado e ao desenvolvimento de novos projetos.

Renováveis com Receita Contratada e Disciplina de Capital

Complexo Solar Futura 1 (0,7 GW), um dos maiores parques fotovoltaicos da América Latina em operação.

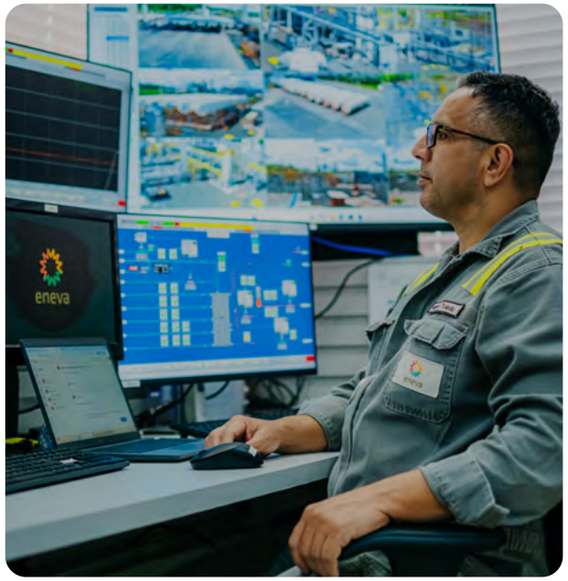
Grande parte da geração está contratada no mercado livre, em regime de autoprodução, com receitas fixas indexadas à inflação. O pipeline de expansão permanece condicionado a critérios rigorosos de retorno e disciplina na alocação de capital.



Comercialização de Energia: Otimização e Geração de Valor

A Companhia transacionou 42.098 GWh em 2025, posicionando-se entre as dez maiores comercializadoras do país.

A atividade de comercialização atua como instrumento de otimização do portfólio de ativos da Eneva e de captura de oportunidades no mercado de curto prazo, ampliando a geração de valor incremental.



A ENEVA EM DESTAQUE

- Integração vertical estruturante (R2W)
- Base relevante de reservas de gás
- Plataforma multicanal de monetização da molécula
- Portfólio térmico flexível e estratégico
- Disciplina na alocação de capital
- Opcionalidade de crescimento contratável

Portfólio da Eneva

Em 31 de dezembro de 2025



44,0 bcm

Reservas Totais 2P
Gás Natural



6,5 GW

Capacidade Instalada Térmica (Contratada e Construída)



0,7 Gwac

Capacidade Instalada Solar



+10 GW

***Pipeline* de Projetos (Capacidade Instalada)**



21 MMm³/d

Capacidade de Regaseificação de Gás Natural Hub Sergipe (*On-Grid*)



1,3 MMm³/d

Capacidade de Liquefação Total (*off-grid*) + 0,3 MMm³/d em construção

Comercialização, flexibilidade e geração de valor

A criação de valor da Eneva é reforçada por sua atuação integrada na comercialização de gás natural e energia elétrica. A Companhia atua no mercado livre de energia, oferecendo soluções customizadas para grandes consumidores industriais e ampliando a geração de valor por meio de Power Purchase Agreements (PPAs), estruturas de autoprodução e da comercialização de energia excedente de seus ativos.

Opera ainda uma estrutura de trading robusta por meio da Mesa de Gás, que oferta ao mercado tanto os produtos tradicionais quanto a possibilidade de contratação de "molécula flexível", atendendo de maneira customizada às necessidades de clientes industriais e geradores termoelétricos com um produto diferenciado e raro no mercado brasileiro. O modelo garante segurança de suprimento ao cliente em várias situações de consumo. A Mesa de Gás entrou em atividade em 1º de julho de 2024 e, em pouco mais de um ano, escalou e diversificou suas operações, acumulando resultados sólidos e evidenciando o potencial de geração de valor para a Companhia.

O volume médio diário vendido de gás natural, que era de 20 mil m³/dia em julho de 2024, passou para 1,1 milhão de m³/dia em dezembro de 2025. Este desempenho posiciona a Companhia entre as maiores comercializadoras de gás do Brasil. A Mesa de Gás atende, com flexibilidade e inovação, a mais de 30 diferentes contrapartes, entre usinas térmicas, indústrias, CDLs, produtores e transportadoras, com mais de 395 milhões de m³ de gás natural comercializados nesse período.

A estratégia comercial adotada pela Eneva amplia a capacidade de monetização de seus ativos e contribui para o equilíbrio entre oferta e demanda no sistema energético brasileiro.

> A ENEVA, enquanto supridora de gás, possibilitou o acesso a uma menor tarifa final do gás natural para a indústria em relação ao mercado cativo vigente. Essa condição tem sido fundamental para a manutenção da competitividade na fabricação de revestimentos cerâmicos.
>
> **Celso Hiroshi Hayasi**
> **Diretor-presidente da Ravello Revestimentos Cerâmicos**



ENTREVISTA

Suellen Brito
Analista comercial



P O QUE É E COMO FUNCIONA A MESA DE GÁS?

R A Mesa de Gás conecta a estratégia da Eneva ao mercado livre de gás natural, coordenando decisões de compra, venda e alocação, incluindo operações com GNL e regaseificação. A área utiliza análises avançadas de probabilidade, cenários e fundamentos econômicos para otimizar ativos, maximizar valor e gerir riscos com segurança e eficiência.

P QUANTOS NEGÓCIOS FORAM REALIZADOS EM 2025 E QUEM PARTICIPA DESSE MERCADO?

R Em 2025, foram firmados cerca de 140 contratos no mercado livre de gás natural. As negociações envolveram comercializadoras, distribuidoras, petroleiras, indústrias e termoelétricas. A Mesa é estruturada por equipes especializadas, como Trading, Comercial, BackOffice, Inteligência de Mercado, Preço & Portfólio e o Centro de Operações Integradas, estrutura que permite conectar os agentes do mercado ao portfólio da companhia, garantindo governança e operações competitivas.

P QUAL FOI O BENEFÍCIO GERADO PELA CRIAÇÃO DA MESA DE GÁS?

R A iniciativa abriu uma nova linha de negócios para a Eneva, ampliando fontes de receita, trazendo eficiência ao portfólio e consolidando a atuação da empresa na comercialização de gás. Para o setor, contribuiu para maior liquidez, flexibilidade operacional e competitividade, fortalecendo o mercado de gás natural no país.

P QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS EM 2025?

R Os principais desafios envolveram operar em um mercado ainda em consolidação, com poucas contrapartes e agentes estruturando suas próprias mesas. Além disso, a atuação simultânea nas três malhas de transporte exigiu coordenação, soluções inovadoras e integração operacional, tornando a Eneva uma das poucas empresas com presença em toda a rede brasileira.

Pagamentos a superficiários

GRI 203-2

Em 2025, a Eneva pagou cerca de R$ 19,3 milhões em compensações financeiras aos proprietários de áreas utilizadas pelas atividades de exploração, produção e transporte de gás natural da Companhia. Desde 2017, já foram desembolsados mais de R$ 102 milhões relacionados a pagamentos a superficiários. No contexto de sustentabilidade, esses pagamentos contribuem para a gestão de impactos socioambientais e o fortalecimento do relacionamento com comunidades locais.

Histórico de contribuição para a sociedade - pagamentos a superficiários
(R$)

Por estado	**2025**	2024	2023
Amazonas	**3.419.380**	3.858.643	3.605.319
Bahia	**-**	-	1.245.907
Ceará	**53.979**	52.530	49.593
Maranhão	**14.380.966**	13.121.091	11.084.104
Rio de Janeiro	**1.465.876**	1.395.610	1.337.450
Total	**19.320.201**	**18.427.875**	**17.322.373**



Reconhecimentos 2025

SELO OURO

Programa Brasileiro GHG Protocol

Pelo quinto ano consecutivo, a Eneva recebeu o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, iniciativa nacionalmente gerenciada pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas. O selo reconhece empresas que quantificam e divulgam, de forma completa e com verificação externa, seu inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Essa conquista reforça o compromisso da Eneva com uma gestão climática transparente, responsável e alinhada às melhores práticas internacionais. Mais do que uma certificação, o Selo Ouro é um reflexo da dedicação da empresa em evoluir continuamente na agenda ESG e da atuação integrada de diversas áreas da Companhia.

TRANSPARÊNCIA

Troféu Transparência ANEFAC

A Eneva conquistou, pela terceira vez, o Troféu Transparência ANEFAC, um dos prêmios mais prestigiados do país quando o assunto é contabilidade e transparência empresarial. O prêmio foi concedido em parceria com instituições de ensino como FUCAPE, FECAP e UNB, que avaliam de forma criteriosa as demonstrações financeiras das empresas brasileiras. Este reconhecimento reforça o compromisso da Companhia com a ética, a transparência e a excelência na gestão.



ESG

Boas Práticas ESG 2025 ANEFAC

A Eneva foi finalista do Prêmio ANEFAC de Boas Práticas ESG 2025, que reconhece empresas que lideram o futuro sustentável do mercado brasileiro. A premiação destaca organizações que adotam práticas consistentes de governança, responsabilidade social e ambiental.
A Companhia foi reconhecida por sua atuação em projetos voltados à educação, cultura, inclusão e desenvolvimento social, além de iniciativas que reforçam a sustentabilidade como valor estratégico.

EQUITY

Golden Tombstone 9ª Edição

A Eneva foi vencedora na categoria Operação de *Equity*, na cerimônia da 9ª edição do Prêmio Golden Tombstone, com o *Follow On* de R$ 3,2 bi, realizado no contexto da compra do portfólio termelétrico do BTG - uma transação de grande relevância estratégica para o nosso crescimento.



RELATO INTEGRADO

Reporting Matters CEBDS

O Relato Integrado da Eneva para o ano-base 2024 foi reconhecido, pelo terceiro ano consecutivo, entre os 15 melhores do país pela iniciativa Reporting Matters, do Conselho Empresarial pelo Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).



REGULATÓRIO

Impulsiona ABPIP 2025

A Eneva foi reconhecida, pelo terceiro ano consecutivo, com o prêmio Impulsiona ABPIP 2025, organizado pela Associação dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP), como a empresa que mais contribuiu com a agenda regulatória do setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis.



I-RECS

Categoria Solar Instituto Totum

A Companhia foi reconhecida pelo Instituto Totum como a empresa que mais emitiu International Renewable Energy Certificates (I-RECs) na categoria solar. O reconhecimento atesta a origem renovável da energia gerada pelo Complexo Solar Futura, que viabiliza a compensação de emissões de carbono por empresas que buscam fontes limpas e rastreáveis.



Índices e Ratings

A Eneva reforça seu compromisso com a agenda ESG por meio de estratégias e práticas em constante evolução. Esse esforço se traduz no reconhecimento da Companhia nos principais índices e ratings de sustentabilidade do mercado, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3), o *Carbon Disclosure Project* (CDP), a Refinitiv, o Programa Brasileiro GHG Protocol e o CSA da S&P Global.

Agência/Instituição	Medição	**2025**	2024	2023
ISE B3	0-100	**72,31%**	70,41%	75,96%
CDP Clima	D-A	**B**	B	B
CDP Água	D-A	**B**	B-	B
MSCI	CCC-AAA	**BBB**	BBB	BBB
S&P Global (DJSI)	0-100	**50**	57	54
Sustainalytics	0-100 (quanto menor melhor)	**35,4 (Risco alto)**	36,3 (Risco alto)	39,5 (Risco alto)
Refinitiv	0-100	**N/D**	C+	B-
RepRisk	0-100 (quanto menor melhor)	**36**	33	31
GHG Protocol	Bronze - Ouro	**Ouro**	Ouro	Ouro



Capítulo 03

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Estrutura corporativa 45
Ética, integridade e compliance 49
Gestão de riscos 54
Relações governamentais 58



Estrutura corporativa

GRI 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-17, 2-18

A Governança Corporativa incorpora uma estratégia assertiva e sua tomada de decisão é apoiada por uma estrutura organizacional com processos sólidos, por meio de normas e princípios que regem a atuação da administração da Companhia nas relações com clientes, acionistas, colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços, entidades públicas e demais partes interessadas.

Seguindo as regras do Novo Mercado, segmento de listagem com os padrões mais estritos de Governança Corporativa da B3, a estrutura de Governança está fundamentada nos princípios da transparência, equidade, *accountability*, responsabilidade corporativa e ética na aplicação das melhores práticas recomendadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

A Eneva reconhece o valor das boas práticas de Governança Corporativa e se empenha, constantemente, em aprimorá-las, atuando ativamente na realização de reuniões com investidores, manutenção de discussões com seus stakeholders e incentivo à participação de seus acionistas nas Assembleias Gerais.





ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DA ENEVA

ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS → **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** → **DIRETORIA EXECUTIVA**

COMITÊS DE ASSESSORAMENTO

- Auditoria Estatutária
- Pessoas
- Finanças
- Acompanhamento de Obras

COMISSÃO DE COMPLIANCE

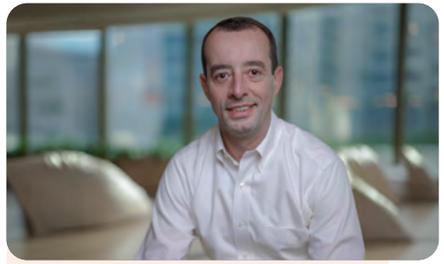
A Diretoria Executiva é responsável pela condução da estratégia e pela gestão das operações, com atribuições distribuídas entre áreas como finanças e relações com investidores, operações, exploração e produção de gás, comercialização, novos negócios, jurídico, compliance, pessoas, saúde, segurança, meio ambiente e ESG.

Essa estrutura permite a integração entre decisões estratégicas, disciplina financeira, excelência operacional e gestão responsável de impactos socioambientais.

Em dezembro de 2025, a Diretoria Executiva contava com 10 integrantes, dos quais três estatutários, com mandatos unificados de três anos e possibilidade de reeleição. Os diretores são especialistas em áreas centrais para o desenvolvimento do negócio, com formação e experiência que abarcam os desafios das áreas que lideram.



Lino Cançado
Diretor-Presidente



Marcelo Habibe
Finanças e Relações com Investidores



Marcelo Cruz Lopes
Marketing, Comercialização Gás, Energia e Novos Negócios



Flavia Heller
Estratégia & ESG



Aurélio Amaral
Relações Externas e Comunicação



Thiago Freitas
Jurídico, Governança, Compliance e Controles Internos



Ricardo Pascotto
Operação e Manutenção



Ricardo Matheus Santos
Recursos Humanos, Saúde, Segurança e Meio Ambiente



Renato Cintra
Serviços Corporativos, Suprimentos, TI e Cibersegurança



Andrea Monte
Exploração, Desenvolvimento e Construção

O Conselho de Administração é o órgão máximo de governança da Companhia, responsável por definir as diretrizes estratégicas, supervisionar a atuação da Diretoria Executiva e zelar pelo alinhamento da Eneva às melhores práticas de governança corporativa. Os integrantes desses órgãos são selecionados com base em critérios de qualificação e experiência, conforme a Política de Indicação. Essa política segue as diretrizes de governança corporativa estabelecidas no Estatuto Social, no Regimento Interno do Conselho de Administração, na Lei das Sociedades por Ações e no Regulamento do Novo Mercado da B3. GRI 2-10, 2-12

Em 31 de dezembro de 2025, o órgão era formado por sete membros com mandato unificado de dois anos e possibilidade de reeleição. Suas resoluções são expressas mediante deliberação e voto da maioria de seus membros, visando garantir a integridade, a perenidade e o sucesso da Companhia a longo prazo. Nenhum dos conselheiros exerce funções executivas na organização. São eles:

Barne Seccarelli Laureano

Presidente do Conselho de Administração e Coordenador do Comitê de Acompanhamento de Obras

Renato Antônio Secondo Mazzola

Membro do Conselho de Administração e dos Comitês de Finanças e de Pessoas

Henri Philippe Reichstul

Membro independente e Vice-presidente do Conselho de Administração, além de Coordenador do Comitê de Pessoas

André Santos Esteves

Membro do Conselho de Administração

Rodrigo Santos Coutinho Alves

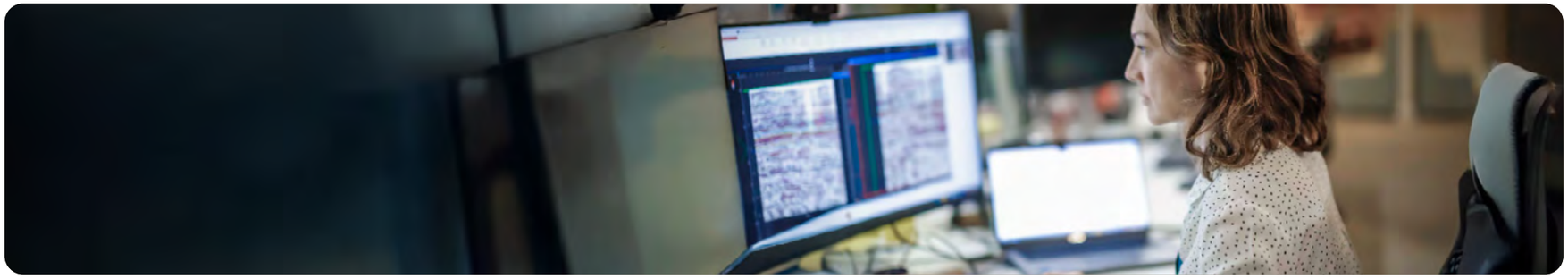
Membro do Conselho de Administração, Coordenador do Comitê de Finanças e Membro do Comitê de Pessoas

Renato Tadeu Bertani

Membro do Conselho de Administração

José Afonso Alves Castanheira

Membro independente do Conselho de Administração e do Comitê de Acompanhamento de Obras





Em 11 de dezembro, o Conselho de Administração elegeu o geólogo Renato Tadeu Bertani como novo integrante do órgão para ocupar a vaga deixada por Guilherme Bottura, que renunciou ao cargo. Bertani se formou em geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem doutorado em Geologia Sedimentar e Geoquímica pela Universidade de Illinois. Com mais de 45 anos de experiência nacional e internacional na atividade de exploração e produção de petróleo e gás natural, destacam-se os 31 anos atuando em diversas posições na Petrobras, a presidência da Barra Energia, além da presidência do World Petroleum Council, da Brazil-Texas Chamber of Commerce, e da participação como conselheiro do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP). GRI 2-18

O Conselho de Administração e a Diretoria são avaliados por consultoria externa, que verifica, entre os parâmetros de avaliação, a competência e a capacidade desses órgãos para supervisionar e gerir os impactos da Companhia na economia, no meio ambiente e nas pessoas. A avaliação é independente e realizada uma vez a cada mandato.

Comitês de Assessoramento

O Conselho pode criar comitês especializados para desenvolver e aprimorar o conhecimento de seus membros sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais. Os comitês funcionam simultaneamente ao Conselho, em caráter permanente ou temporário, sem poder de deliberação, e devem assessorá-lo em suas atividades.

Desde 2018, a Companhia conta com um Comitê de Auditoria Estatutário, composto por membros com extensa experiência em questões contábeis, controles internos e de compliance. O comitê exerce papel importante na governança da Companhia, assegurando o equilíbrio, a transparência e a integridade das informações financeiras publicadas para os investidores.

Com uma missão e um planejamento estratégico baseados em um grande portfólio de oportunidades, o Conselho de Administração conta com o auxílio do Comitê Financeiro, para que a tomada de decisão sobre operações financeiras e demais assuntos desta natureza seja embasada da melhor e mais eficiente forma possível.

Para auxiliar o Conselho nos aspectos relativos às questões corporativas, tais como remuneração e benefícios, fixação das metas anuais, planos de retenção, aprimoramento profissional e sucessão, entre outros, o Conselho conta ainda com um Comitê de Pessoas.

Por fim, para auxiliar o Conselho no acompanhamento dos projetos de capital, tais como execução física e financeira das obras, orçamento e programação, bem como as contingências jurídicas relacionadas aos projetos, o Conselho conta com o assessoramento do Comitê de Acompanhamento de Obras.

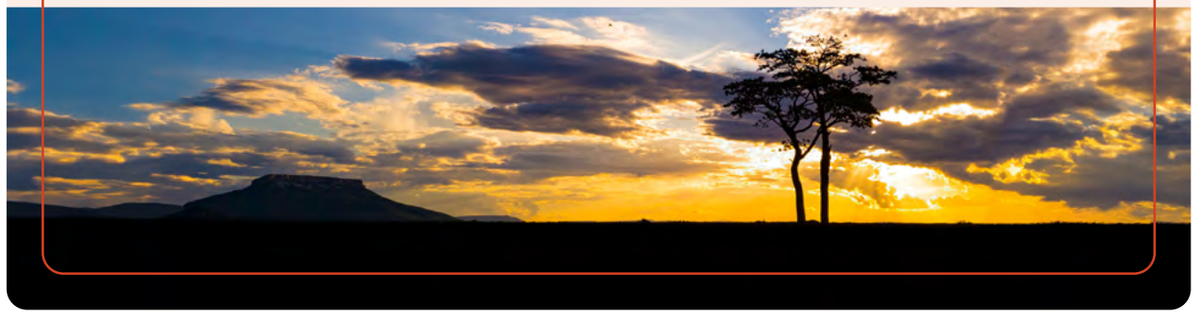
Saiba mais sobre a governança corporativa da Eneva em **https://ri.eneva.com.br/governanca-corporativa/diretoria-conselho-e-comites/**

ATUALIZAÇÃO DA LIDERANÇA COM RELAÇÃO À SUSTENTABILIDADE

GRI 2-16, 2-17

A atualização contínua da liderança em temas de sustentabilidade ocorre por meio de uma governança estruturada que envolve as áreas temáticas e os principais fóruns de decisão da Companhia.

Assuntos econômicos, sociais, ambientais e de governança são apresentados, discutidos e aprofundados por especialistas externos e/ou por gestores e especialistas internos nas Reuniões Executivas de Diretoria, no Comitê de Auditoria Estatutária e no Conselho de Administração. Em 2025, temas de sustentabilidade com potencial impacto nos negócios da Companhia foram destaque nas agendas da liderança, como a nova regulamentação da CVM 193, que orienta o desenvolvimento do Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade (IFRS S1 e S2), atualizações sobre a agenda regulatória verde do Governo Federal, o acompanhamento da Licença Social para Operar, as revisões das Políticas de Sustentabilidade e de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, nova proposta das metas públicas e estratégia de atuação ESG, além da apresentação do Relato Integrado ESG e dos resultados do Inventário Anual de Gases de efeito estufa.



Ética, integridade e compliance

GRI 2-26, 205-1, 205-2, 205-3; SASB EM-EP-510A.2

Na Eneva, a integridade é um pilar transversal da estratégia corporativa e orienta a condução dos negócios em todas as operações. As práticas de compliance estão integradas aos processos corporativos e visam assegurar transparência, ética e conformidade nas relações com clientes, acionistas, colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços e órgãos governamentais.

Signatária do Pacto Global da ONU desde 2021, a Companhia adota uma postura de tolerância zero em relação a qualquer forma de corrupção pública ou privada, incluindo fraude, suborno, favorecimento indevido, tráfico de influência, extorsão, lavagem de dinheiro e pagamento de propina, tanto nas atividades internas quanto nas interações com parceiros comerciais, fornecedores e agentes públicos. Esse compromisso é sustentado por políticas, procedimentos e mecanismos de prevenção, detecção e resposta, aplicáveis a todos os públicos relevantes.

Em 2025, todas as operações da Companhia foram avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção, e não foram identificados casos de corrupção. A *due diligence* de integridade de terceiros é obrigatória nos seguintes casos: operações societárias; celebração de parcerias como consórcios, associações, *joint ventures*, sociedades de propósito específico; contratações que tenham como objeto a interação com agentes públicos (como advogados, despachantes e consultores); contratos com valor superior a R$ 5 milhões; e caso a remuneração envolva o pagamento de comissões ou taxas de sucesso (*success fee*).

GOVERNANÇA

100% das operações

Avaliadas quanto a riscos de corrupção

Em 2025, a área de Compliance recebeu 288 solicitações de análise de due diligence de integridade de terceiros e fornecedores, das quais 121 corresponderam a processos de qualificação de fornecedores e 167, a verificações provenientes de áreas delegadas. O volume total de solicitações resultou na realização de 896 pesquisas em plataformas externas de *due diligence*.

Em complemento, a Companhia mantém canais formais, independentes e acessíveis para o recebimento de denúncias, disponíveis a públicos internos e externos, assegurando confidencialidade, anonimato e proteção contra retaliações. As manifestações recebidas são tratadas conforme fluxos internos de apuração, com registro, análise e adoção de medidas corretivas ou disciplinares, quando aplicável.





Valores inegociáveis

GRI 2-24

Na Eneva, a ética e a integridade vão muito além de políticas e normativos institucionais. São valores inegociáveis e devem ser vividos no dia a dia, guiando as decisões e fortalecendo a confiança, além de construírem princípios e valores que garantam transparência, respeito e integridade nas interações dentro e fora da empresa.

Todas as atividades e relações de negócio da Companhia são guiadas por uma conduta empresarial responsável, que, por sua vez, está baseada em um processo estruturado de elaboração, aprovação, divulgação e monitoramento de um conjunto de normas. Cada política é desenvolvida e gerida pelas áreas responsáveis pelo respectivo tema, revisada pela Diretoria Executiva e pelas lideranças técnicas e aprovada pelo Conselho de Administração, assegurando alinhamento estratégico e governança adequada. O material está disponível no Sistema Eneva de Normativos (SEN) para acesso de todos os colaboradores.

A publicação dos documentos é acompanhada de comunicação formal, com notificação aos colaboradores e, quando aplicável, confirmação de ciência. O conteúdo dos normativos é reforçado pela liderança e disseminado por meio de treinamentos, reuniões, comunicados internos, intranet, boletins e palestras, contribuindo para a efetiva internalização das diretrizes da Companhia. Os documentos estão disponíveis publicamente no site da empresa e abaixo:

- Código de Conduta da Eneva
- Código de Conduta de Terceiros
- Estatuto Social
- Política de Remuneração
- Política de Indicação de Membros do Conselho de Administração, dos Comitês de Assessoramento e da Diretoria Estatutária
- Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e Negociação de Valores Mobiliários
- Política de Suprimentos e Relação com Fornecedores
- Política de Transações com Partes Relacionadas
- Política de Gerenciamento de Riscos
- Política de Direitos Humanos
- Política de Defesa da Concorrência
- Política Anticorrupção
- Política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente
- Política de Sustentabilidade
- Política de Alçadas
- Política de Doações e Patrocínios
- Política de Segurança da Informação

Programa de Integridade

GRI 2-25, 2-26, 205-2

A Eneva mantém um Programa de Integridade, coordenado pela área de Compliance, com atividades periodicamente submetidas à Diretoria Jurídica, de Governança, Compliance e Controles Internos, e apresentadas ao Comitê de Auditoria Estatutário, que por sua vez, reporta ao Conselho de Administração.

O Programa de Integridade é formado por um conjunto de ações que busca fomentar e manter uma cultura de ética e integridade na Companhia, além de prevenir, detectar e remediar atos que estejam em desacordo com o Código de Conduta e os normativos internos da Companhia, bem como com a legislação vigente.



Como ilustrado no infográfico abaixo, o núcleo do Programa de Integridade gira em torno do comprometimento da alta Administração. **O que garante a melhoria contínua das atividades é o monitoramento constante dos elementos que compõem o Programa.**



A Companhia promove a adesão aos normativos e diretrizes do Programa de Integridade por meio de um plano anual estruturado de comunicação e capacitação. As iniciativas incluem palestras, campanhas educativas e treinamentos remotos obrigatórios, realizados por meio da Academia do Conhecimento, com abrangência para colaboradores próprios, terceirizados e fornecedores, conforme critérios de risco e relevância.

Em 2025, 787 empregados receberam capacitação em combate à corrupção, incluindo 42 líderes[1]. Nos últimos três anos, 2.038 colaboradores foram capacitados.

Como parte da evolução contínua do seu Programa de Integridade, a Companhia lançou em 2025 o novo Código de Conduta de Terceiros, um documento atualizado que reflete os novos desafios do nosso ambiente de negócios e as transformações recentes da companhia.

NOVO CÓDIGO DE CONDUTA

A revisão do Código foi impulsionada por fatores como o crescimento da Eneva, a ampliação e regionalização dos parceiros comerciais (com destaque para o Norte do país). O objetivo é garantir que todos os terceiros estejam alinhados aos nossos valores e padrões de integridade.

Entre as principais atualizações estão:

- Inclusão de referências a legislações internacionais anticorrupção, como a FCPA (Foreign Corrupt Practices Act), a lei anticorrupção dos Estados Unidos;
- Diretrizes mais claras sobre defesa da concorrência, proteção de dados e confidencialidade;
- Normas específicas para o combate à violência sexual contra crianças e adolescentes;
- Definição do fluxo de denúncias e da responsabilidade dos terceiros na condução de investigações, com possibilidade de monitoramento pela Eneva.



Clóvis de Barros Filho
O filósofo falou sobre a cultura da ética e do respeito no ambiente corporativo na Palestra Anual de Compliance, realizada em novembro de 2025 para 821 colaboradores.
Créditos: Arquivo Eneva

1 Para fins deste relatório, são considerados líderes na Eneva os profissionais que exercem funções de gestão de pessoas, equipes, processos ou unidades organizacionais, com responsabilidade formal por tomada de decisão, definição de diretrizes, acompanhamento de resultados e desenvolvimento de subordinados diretos. Essa definição abrange, independentemente da denominação do cargo, os níveis de coordenação, supervisão, gerência, gerência sênior e diretoria formalmente reconhecidas na estrutura organizacional da companhia.

Pesquisa de Percepção da Integridade

A Eneva realiza, anualmente, a Pesquisa de Percepção da Integridade, que tem como objetivo medir o entendimento dos colaboradores sobre reconhecimento do compromisso ético da Companhia.

GOVERNANÇA

1.130 colaboradores
responderam à pesquisa de Percepção de Cultura de Integridade,
com nível de confiança de 95%.

Neste ciclo, o índice geral de favorabilidade da cultura de integridade foi o maior desde o início da aplicação da pesquisa, há 4 anos. Esse índice, juntamente com insumos do canal de denúncias, fornece aprendizados para implementar melhorias no Programa de Integridade da Companhia.

Com o apoio da alta administração e engajamento das equipes, a Companhia alcançou um patamar sólido de aplicação isenta e consistente de políticas e normas de compliance e integridade. Embora existam oportunidades de aprimoramento contínuo, o estágio atual evidencia elevado nível de maturidade institucional e credibilidade.

Linha Segura

GRI 2-26

A Eneva mantém um canal de denúncias seguro, confidencial, externo e independente, que atua como instrumento de prevenção, detecção e interrupção de práticas irregulares, além de contribuir para o aprimoramento contínuo dos controles internos e da estrutura de compliance, por meio da identificação de oportunidades de melhoria.

O canal Linha Segura está disponível a colaboradores, clientes, prestadores de serviços, fornecedores e à sociedade em geral, sendo administrado por empresa independente, o que assegura imparcialidade e neutralidade na análise das manifestações.

Em 2025, o Canal Linha Segura consolidou-se como um instrumento essencial para o fortalecimento da cultura de integridade da Companhia. Criado em 2017, o Linha Segura apresentou crescimento expressivo no número de relatos – acompanhando o crescimento da Eneva, o que é interpretado de forma positiva pela área de Compliance da Companhia, como um indicativo de confiança na ferramenta. Em 2025, foram registrados 276 relatos no Canal de Denúncias, de colaboradores próprios e terceiros, contra 129 realizados em 2024 – crescimento de mais de 200%. Foram reportes de colaboradores próprios e terceiros que considerando os parâmetros da Pesquisa Nacional de Canais de Denúncias da Aliant:150 denúncias estavam relacionadas a "Relacionamento interpessoal", 27 denúncias a "Má intenção ou ilícitos" e 50 denúncias a "Descumprimento de políticas e normas". Além disso, 49 denúncias foram classificadas como "Inaplicável ao Canal" ou "Fora do Escopo", 72 foram procedentes ou parcialmente procedentes e 24 permaneciam em apuração ao final do exercício.

As apurações seguem fluxos e prazos definidos, sendo concluídas, em regra, em até 60 dias, salvo situações excepcionais que, em razão da complexidade dos fatos, demandem prazo adicional. Quando constatada a procedência da denúncia, são adotadas medidas disciplinares proporcionais à gravidade da infração, conforme as diretrizes da Gestão de Consequências da Companhia, que podem incluir advertências, suspensão ou desligamento.

As apurações são conduzidas majoritariamente por equipe interna especializada. A depender da complexidade ou criticidade do caso, a Companhia pode contar com o apoio de investigadores ou consultores externos, especialmente para validação de procedimentos, planos de apuração e análises técnicas.

Entre as denúncias confirmadas em 2025 está a de um caso de discriminação de gênero. Após investigação interna, realizada com o apoio de parceiros independentes, foram aplicadas medidas disciplinares aos envolvidos e estruturado um plano de ação para mitigar impactos e prevenir recorrências, atualmente em execução. Esse plano contempla o acompanhamento das vítimas, treinamentos sobre comportamentos esperados e ações de comunicação interna. As medidas corretivas iniciais foram implementadas, e os resultados seguem monitorados pelos processos internos de gestão e compliance, com o caso permanecendo sob acompanhamento até a conclusão integral das ações previstas.

LINHA SEGURA

Os relatos podem ser realizados por meio telefônico ou via web.

Disponível 24 horas, 7 dias por semana.

Telefone

0800 601 8679

Site

www.contatoseguro.com.br/pt/eneva

Contencioso

GRI 2-27

No período, a Companhia obteve decisões relevantes em processos administrativos, judiciais e arbitrais. A título de exemplo, em outubro de 2025, foi proferida sentença em um dos procedimentos arbitrais envolvendo contrato firmado por subsidiária da Companhia com prestador de serviços de construção e montagem de usina termelétrica. A decisão foi favorável à Companhia, condenando a contraparte ao pagamento de indenização em razão de descumprimento contratual e afastando todos os pedidos formulados pela contraparte, avaliados aproximadamente em R$ 451 milhões.

Na esfera administrativa, além de outras demandas de naturezas diversas, em setembro de 2025, a Companhia logrou êxito em procedimento administrativo para estabilização da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) de uma termelétrica do portfólio.
No âmbito judicial, a Companhia também obteve êxitos em processos de natureza tributária, regulatória e ambiental. Esses casos demonstram a atuação firme e técnica da área jurídica na defesa dos interesses da Eneva, contribuindo para a mitigação de riscos e para a geração de valor.



Gestão de riscos

GRI 3-3 Tema material Adaptação e mitigação das mudanças climáticas; Direitos econômicos, sociais e culturais das comunidades vizinhas; Energia -eficiência energética, segurança da matriz energética; Gerenciamento da Água -consumo e escassez; Gestão de Resíduos; Gestão de riscos e emergências; Gestão sustentável da cadeia de suprimentos; Inovação e tecnologia sustentáveis; e Poluição ambiental (água, ar e solo), 11.7.1, 11.8.1, 11.12.1; 11.13.1, 11.18.1, 12.3.1, 12.4.1, 12.6.1, 12.7.1, 12.9.1; 12.10.1; 12.11.1, 12.12.1, 12.13.1, 12.14.1, 12.16.1; 12.17.1; 12.20.1; TCFD 3.A, 3.B



A gestão de riscos da Eneva é orientada por princípios éticos, valores corporativos e conformidade legal, assegurando informações confiáveis para a tomada de decisão e para o relacionamento com seus públicos. A metodologia adotada segue diretrizes de padrão internacional, como os modelos Coso-ERM (Enterprise Risk Management) e ISO 31000, com foco no equilíbrio da exposição aos riscos e na priorização de ações de mitigação alinhadas à sustentabilidade do negócio.

Integrado ao planejamento estratégico e à continuidade operacional, o gerenciamento de riscos contribui para a preservação do fluxo de caixa, o fortalecimento da estrutura de capital e a eficiência na gestão de ativos. A cultura de riscos é disseminada em toda a organização, com responsabilidades claras entre governança e áreas de negócio, e inclui a adoção de controles preventivos, planos de continuidade, gestão de crises e contratação de seguros, protegendo a reputação, a perenidade da Eneva e a confiança de seus stakeholders.



Na sua gestão de riscos, a Eneva considera, de forma integrada, os principais riscos associados ao seu modelo de negócio e ao setor de energia, organizados nas seguintes categorias:

GESTÃO DE RISCOS

RISCOS **ESTRATÉGICOS**

Relacionados ao ambiente regulatório, ao mercado de energia, à alocação de capital e à transição energética.

GESTÃO DE RISCOS

RISCOS **OPERACIONAIS**

Ligados à operação dos ativos, à continuidade do fornecimento, à segurança, ao suprimento de combustível e a eventos climáticos.

GESTÃO DE RISCOS

RISCOS **FINANCEIROS**

Associados a preços, câmbio, juros, liquidez, crédito e fluxo de caixa.

GESTÃO DE RISCOS

RISCOS **LEGAIS E REGULATÓRIOS**

Decorrentes do cumprimento de leis, normas setoriais, contratos e licenças.

GESTÃO DE RISCOS

RISCOS **DE REPUTAÇÃO**

Relacionados a impactos ambientais, mudanças climáticas, relacionamento com comunidades, ética, integridade e compliance. Esses riscos são avaliados e tratados de forma contínua, em alinhamento com o planejamento estratégico e a gestão da continuidade dos negócios.

GESTÃO DE RISCOS

RISCOS **ESTRATÉGICOS**

Fazem parte do processo de gestão de riscos das Operações e estão contemplados na matriz de riscos da companhia, incluindo riscos físicos e de transição. Esses riscos são identificados por meio de sessões de autoavaliação envolvendo os principais especialistas e gestores das áreas responsáveis por seu gerenciamento à luz dos objetivos de negócio da companhia.

Dentre os riscos físicos, destacam-se:

- alagamentos em estradas e áreas nas proximidades de operações da Companhia em decorrência de volumes extremos de precipitação;
- dificuldades de captação de água para determinadas operações da Companhia e de chegada de materiais e equipamentos via transporte fluvial em eventos de seca extrema;
- indisponibilidades temporárias de terminais portuários utilizados pela Companhia e eventuais acidentes operacionais com embarcações em decorrência de condições ambientais e meteoceanográficas adversas extremas;
- impactos na eficiência de processos operacionais específicos e aumento dos quadros de exaustão térmica de colaboradores ou terceiros em decorrência de aumento significativo da temperatura; e
- danos a equipamentos, estruturas e instalações da Companhia em decorrência de aumento da intensidade de descargas atmosféricas, vendavais, erosões, chuvas torrenciais, incêndios florestais em áreas adjacentes e outros eventos climáticos extremos.

Para gerenciar os riscos físicos, as plantas adotam medidas como:

- estruturas e sistemas de proteção;
- controles operacionais;
- monitoramento das condições climáticas; e
- planos de emergência/contingência.

Dentre os riscos de transição, estão:

- regulamentações mais restritivas associadas ao consumo de combustíveis intensivos em carbono, incluindo eventual exigência de compensações financeiras sobre emissão de carbono para os ativos da Companhia (Mercado Regulado de Carbono Brasileiro, em processo de regulamentação), obrigatoriedade de inserção, pelos produtores ou importadores de gás, de molécula renovável ou de compra de créditos de descarbonização (Lei do Combustível do Futuro, em processo de regulamentação) ou eventual aumento de tributos;
- redução da atratividade para investimentos e da financiabilidade, assim como aumento de custos com seguros, de ativos intensivos em carbono, devido às questões de política de investimento do setor financeiro;
- mudanças na matriz energética brasileira, com a diminuição da participação da geração de energia elétrica a partir de fontes de combustíveis fósseis; e
- exposição a litígios climáticos.

Para gerenciar os riscos de transição, a Companhia adota medidas como:

- avaliação e implementação de projetos de redução de emissões em suas operações;
- diversidade no portfólio de ativos de geração;
- desenvolvimento de projetos de captura e armazenamento geológico de carbono, baterias e outros, envolvendo novas tecnologias; e
- atuação técnica e institucional junto aos órgãos reguladores e demais agentes relacionados.

Essas mudanças trazem oportunidades ligadas à transição energética, como a oferta de fontes mais limpas de energia, abrindo novos campos de atuação para a Eneva, além de tecnologias de eficiência energética e investimentos em P&D em tecnologias de baixo carbono e o desenvolvimento de novos modelos de negócios.

Todos os riscos podem ter impactos negativos sobre os negócios da Companhia, onerando a operação de seus ativos e a implantação de novos empreendimentos, e consequentemente afetando os resultados operacionais e financeiros da Companhia e limitando algumas das suas oportunidades de crescimento.

GRI 201-2 | TCFD 1.A, 1.B, 2.A, 2.B, 2.C, 3.A, 3.B, 3.C



Estrutura de governança de riscos

LINHAS DE DEFESA

A Eneva adota o conceito das três linhas de defesa para operacionalizar sua estrutura de gerenciamento de riscos, buscando assegurar o cumprimento das diretrizes definidas.

Gestores **Eneva**

1ª LINHA DE DEFESA

Todos os gestores das áreas de negócio e de suporte devem assegurar a efetiva gestão de riscos dentro do escopo de suas responsabilidades diretas.

2ª LINHA DE DEFESA

Responsável por apoiar a 1ª Linha de Defesa no gerenciamento dos riscos. Representada pela Gerência de Risco, Gerência de Governança, Compliance e Controles Internos, além de outras áreas de suporte corporativo com funções normativa e consultiva em temas diretamente relacionados à gestão de riscos.

Representada pela **Auditoria Interna**

3ª LINHA DE DEFESA

Fornece opiniões independentes ao Conselho de Administração, por meio do Comitê de Auditoria Estatutário, sobre o processo de gerenciamento de riscos e a efetividade dos controles internos.

Relações governamentais

GRI 11.2.4, 12.2.4

A estratégia de relações governamentais da Companhia está integrada à gestão da reputação e à mitigação de riscos, promovendo um diálogo técnico e estruturado com órgãos reguladores, representantes dos Poderes Executivo e Legislativo e entidades setoriais. A participação ativa em consultas públicas, fóruns técnicos e associações especializadas fortalece o posicionamento da Eneva como uma referência técnica na discussão e na construção de políticas públicas e diretrizes para o setor de energia.



O ano foi marcado por um contexto de elevada expectativa em relação ao setor elétrico, especialmente quanto à definição do Leilão de Reserva de Capacidade, inicialmente previsto para 2025 e posteriormente postergado para o primeiro semestre de 2026. Esse cenário exigiu um esforço relevante de preparação interna para que a Eneva estivesse plenamente apta a capturar oportunidades para quando o leilão ocorrer.

O ambiente regulatório segue dinâmico e exige atenção constante, especialmente em temas ambientais, de relacionamento com comunidades e de licenciamento. A estratégia da Eneva é manter uma postura cautelosa, técnica e alinhada às melhores práticas, comunicando com transparência apenas informações consolidadas e juridicamente seguras.

No âmbito das associações do setor energético das quais participa, a Companhia atua de forma ativa na defesa de avanços legais e regulatórios que viabilizem a contribuição efetiva de seu modelo de negócios para a transição energética, preservando a confiabilidade da matriz e a universalização do acesso à energia. Colaboradores da Companhia atuam como representantes na Secretaria do Conselho de Usuários (CdU) e na Coordenação do Comitê do Gás da ABPIP.

O ano de 2025 foi de inflexão para o gás natural. Se 2021 foi marcado pela consolidação legal (com a aprovação da Lei Federal nº 14.134/2021, a “Nova Lei do Gás”), 2025 será lembrado como um ano de inflexão normativa – foram 48 consultas e audiências públicas associadas ao setor de gás natural, o recorde histórico do segmento. Destaque para as normas associadas aos gasodutos e às tarifas de transporte, que pautaram o debate e chegaram ao Senado Federal. Em paralelo, regulações estaduais revisaram normas com aumento de margem e passaram a cobrar taxa de fiscalização ao comercializador de gás natural.

Entre os principais pontos, destacam-se:

REGULAÇÃO DE TRANSPORTE

Pressão por avanços

Tendência setorial de questionamento das tarifas de transporte (e práticas dos transportadores). Expectativa de definições sobre revisão da norma de tarifas de transporte e revisão tarifária. O vencimento crescente dos contratos legados da Petrobras e o alto custo de infraestrutura pressiona formuladores de política pública.





AGENDA VERDE

Se aproxima

A ANP absorveu boa parte das atribuições relativas à "Agenda Verde", sendo a mais relevante em 2025 a regulamentação dos Certificados de Garantia de Origem de Biometano (CGOBs). A agência aperfeiçoou mecanismos de acompanhamento de emissões dos agentes, enquanto Ministério da Fazenda começou a estruturar a governança do mercado de carbono.

ABERTURA DE MERCADO

Em andamento

Dados disponíveis indicam crescente liquidez de mercado e efetivação da abertura comercial (desde a abertura legal, em 1995). Discussão agora se pauta em priorização regulatória para acelerar o processo.

PLANEJAMENTO SETORIAL

Centralização (PNIIGB e Plano Coordenado)

Ação governamental com ferramentas de planejamento centralizado: Plano Nacional Integrado das Infraestruturas de Gás Natural e Biometano – PNIIGB (elaborado pela EPE) ou Plano Coordenado de Desenvolvimento do Sistema de Transporte (proposto pela ATGás) – este último previsto em lei. Há incertezas sobre o sucesso das iniciativas.

INFLEXÃO NORMATIVA

Se o primeiro semestre de 2025 parecia reduzir o protagonismo da ANP pelos cortes orçamentários e pela lentidão na nomeação dos novos diretores da agência, o segundo se notabilizou como ano de inflexão normativa para o gás natural. A forte atuação institucional do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) na direção da centralização do planejamento e da intervenção de mercado, em linha com as proposições legais, contribuiu para o movimento.



ESCOAMENTO E PROCESSAMENTO

Regulação das infraestruturas

A MP nº 1.304/2025 alterou a Lei Federal nº 12.153/2010 (“Lei de Partilha”) para delegar ao CNPE a determinação das condições de acesso (tarifas) ao Sistema Integrado de Escoamento (SIE) e ao Sistema Integrado de Processamento (SIP). A EPE calculava redução de tarifa de até ~47% para Rota 1, de até ~54% para Rota 2 e de até ~56% para Rota 3.

IMPORTAÇÃO DE GÁS

Argentina

A Eneva importou, pela primeira vez, gás da Argentina em outubro de 2025 com a autorização regulatória publicada pela ANP em maio desse ano. Enquanto esse tema consta na agenda regulatória da Agência só para 2028, o mercado avança com arcabouço vigente dado pelo Ministério de Minas e Energia.

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS

Interesse da União via PPSA

A expectativa era que, com tarifas reguladas e mais baixas no SIE e no SIP, a Pré-Sal Petróleo S. A. (PPSA) - empresa pública, vinculada ao MME, e que gere 24 contratos de partilha na área do polígono do pré-sal - pudesse realizar o primeiro leilão estruturante de gás natural da União ainda em 2025, injetando gás mais barato no mercado e cumprindo promessa do programa Gás Para Empregar. O tema, no entanto, ficou para 2026.

OFERTA PERMANENTE

Foi aprovada nova versão do edital da Oferta Permanente de Concessão (OPC) pela ANP, que adicionou 275 blocos e cinco áreas de acumulações marginais ao mercado, passando a ter um total de 451 blocos exploratórios, distribuídos em 11 bacias sedimentares terrestres e marítimas, além das cinco áreas com acumulações marginais recentemente incorporadas.

Destaque para as normas associadas aos gasodutos (Consulta Pública ANP nº 1/2025, Consulta Pública ANP nº 3/2025) e tarifas de transporte, que pautaram o debate e chegaram ao Senado Federal. Em paralelo, regulações estaduais revisaram normas com aumento de margem, e passaram a cobrar taxa de fiscalização ao comercializador de gás natural.

Para além do amadurecimento regulatório do gás natural, a regulação climática avançou substancialmente. Na esteira da aprovação da Lei Federal nº 14.948/2024 (“Marco Legal do Hidrogênio”), da Lei Federal nº 14.993/2024 (“Combustível do Futuro”) e da Lei Federal nº 15.042/2024 (“Marco Legal do Mercado de Carbono”) e de seus decretos regulamentadores, a ANP aperfeiçoou mecanismos de acompanhamento de emissões e iniciou regulação para CGOBs, enquanto o Ministério da Fazenda começava a estruturar governança do mercado de carbono.

Em 2025, a Companhia participou ativamente de consultas públicas relacionadas ao tema de mudanças climáticas. Em novembro, por exemplo, apresentou contribuições à Consulta Prévia ANP nº 04/2025, voltada ao estudo preliminar para coleta de subsídios à Análise de Impacto Regulatório (AIR) e à proposta de regulamentação destinada à redução das emissões de metano na cadeia do petróleo e do gás natural. No mesmo mês, contribuiu para a Consulta Pública MME nº 199/2025, que trata da definição da meta de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) para 2026 no mercado de gás natural, a ser cumprida por produtores e importadores por meio da participação do biometano em seu consumo. Sobre esse tema, as áreas de Regulatório e Sustentabilidade encaminharam carta ao MME e publicaram **artigo** no site Ensaio Energético.

Em dezembro, a Eneva contribuiu, por meio de associação setorial, para a Consulta Pública de Revisão da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC), propondo ajustes aos artigos 4º, inciso V, e 8º, §1º, com o objetivo de fortalecer a segurança jurídica e a previsibilidade regulatória. No mesmo período, participou da Consulta Pública MME nº 205/2025, que institui o programa de atividades de captura, transporte por dutos e estocagem geológica de dióxido de carbono, e da Consulta Pública ANP nº 13/2025, relativa à individualização das metas de CGOB para produtores e importadores de gás natural.

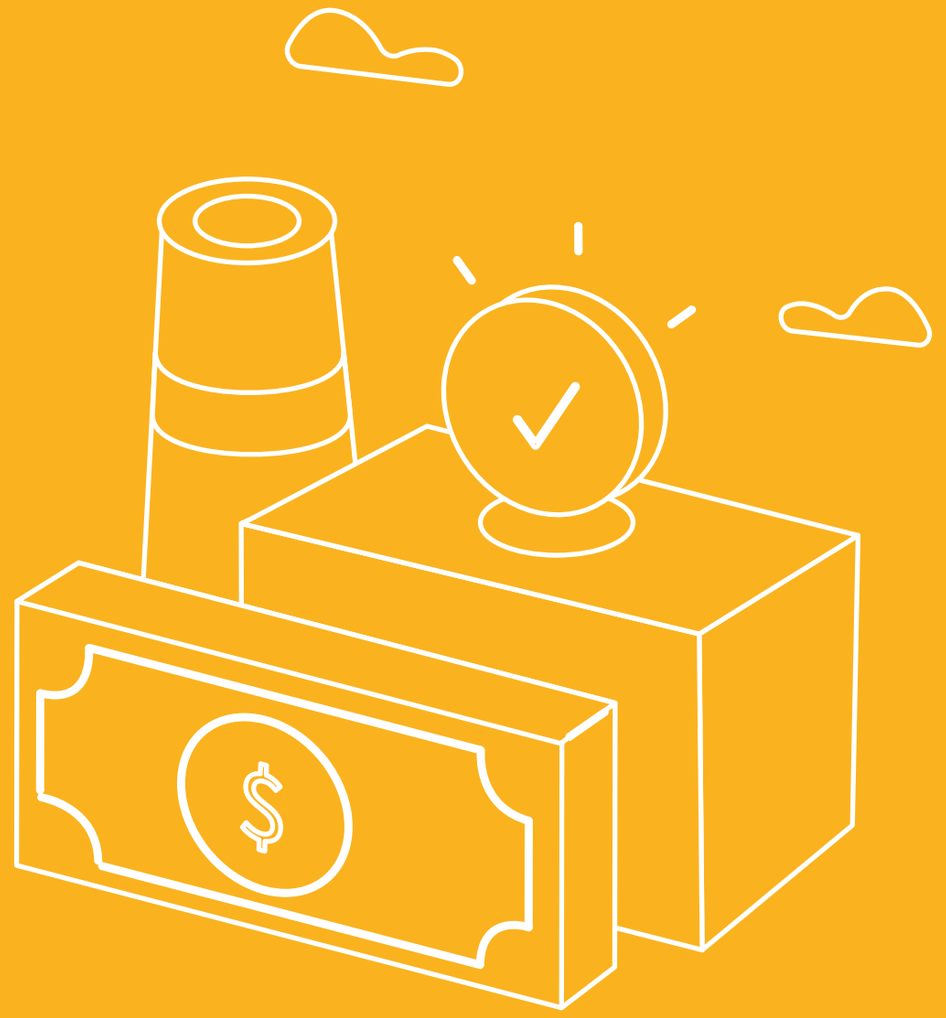


Capítulo 04

CAPITAL FINANCEIRO

GRI 11.21.2, 12.21.2, 201-1, 201-4

Desempenho econômico-financeiro 63



Desempenho econômico-financeiro

GRI 11.21.2, 12.21.2, 201-1, 201-4

A Eneva encerrou 2025 com resultados recordes, combinando expansão operacional, captura de sinergias de aquisições e amadurecimento de novas frentes de negócio. O EBITDA somou R$ 6,5 bilhões, alta de 67% frente a 2024, enquanto o fluxo de caixa das atividades operacionais (FCO) alcançou R$ 5,7 bilhões[1], cerca de R$ 1,2 bilhão acima do ano anterior, reforçando a capacidade da companhia de financiar seu ciclo de crescimento contratado.

SALDO DE CAIXA

R$ 2.650,9 milhões

incluindo caixas, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

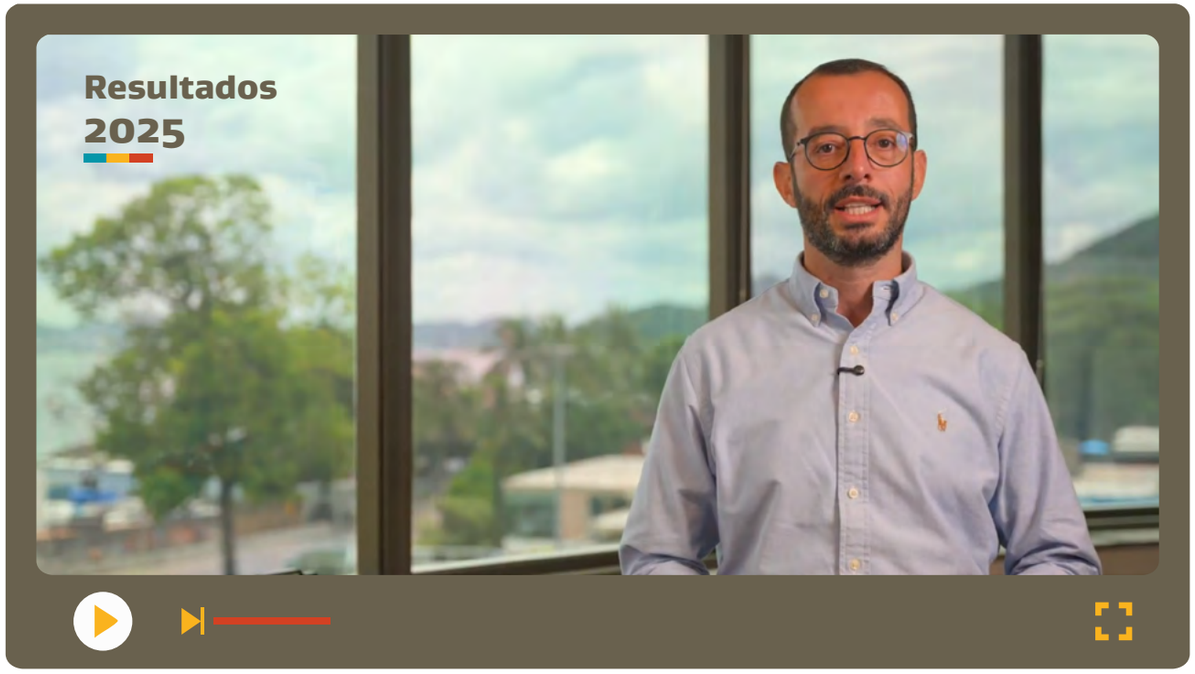
O EBITDA recorde deve-se, sobretudo, a três fatores. O primeiro está relacionado à contribuição dos ativos adquiridos no fim de 2024, que adicionaram mais de R$ 1,5 bilhão ao EBITDA do ano, apoiados por receita fixa contratada, antecipação de contratos de capacidade e captura de sinergias operacionais, financeiras e tributárias. O segundo fator refere-se à consolidação do Hub Sergipe como plataforma integrada de gás e geração, com aumento de R$ 521 milhões no EBITDA versus 2024, puxado pela maior contribuição da UTE Porto de Sergipe e pela evolução da Mesa de Gás, que acrescentou cerca de R$ 269 milhões. Finalmente, o terceiro fator foi o avanço do negócio *off-grid*, que representou uma alta de R$ 282 milhões no EBITDA, refletindo a operação de 100% da capacidade dos dois primeiros trens de SSLNG e a expansão do negócio.

DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA

2,6x

últimos 12 meses

Já o fluxo de caixa operacional recorde refletiu a combinação entre o fortalecimento do EBITDA e a maior capacidade de conversão de resultado em caixa, mesmo em um ano de investimentos muito elevados para apoiar projetos contratados e o pipeline associado ao 2º Leilão de Reserva de Capacidade (LRCAP 2026). Esse movimento reforça a lógica do resultado de 2025. Ao mesmo tempo em que alcançou EBITDA recorde, a Companhia preservou capacidade de financiar seu ciclo de crescimento contratado.



1 Valor apresentado no Release de Resultados 4T25.

Dívida

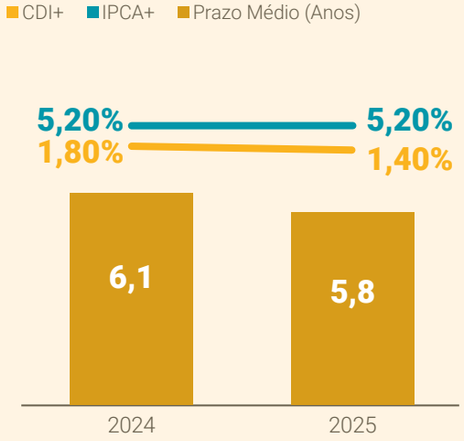
A Companhia encerrou 2025 com alavancagem de 2,6 vezes dívida líquida sobre EBITDA — no valor total de R$ 17 bilhões. Em comparação com 2024, o perfil da dívida melhorou em qualidade. O prazo médio ficou em 5,8 anos contra 6,1 anos no 4T24, mas com custo mais favorável, já que a parcela indexada a CDI caiu de 1,8% para 1,4%, enquanto a parcela em IPCA permaneceu em 5,2%. Além disso, 83,3% da dívida passou a estar atrelada ao IPCA, em maior alinhamento com o indexador das receitas fixas da Companhia.

DÍVIDA LÍQUIDA

R$ 16.954,8 milhões

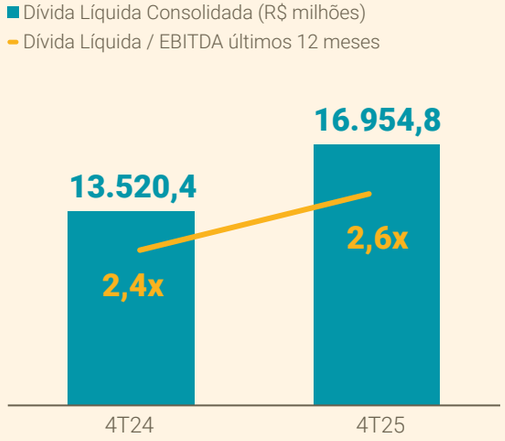
Prazo e Custo da Dívida

(Anos e % a.a.)



Dívida Líquida Consolidada e Alavancagem

(Anos e % a.a.)



INVESTIMENTOS

Geração de caixa financiando a expansão.

Em 2025, a Eneva manteve um nível histórico de investimentos, alinhado à execução de projetos estruturantes e ao desenvolvimento de novas oportunidades de crescimento. O capex foi concentrado, sobretudo, no avanço do pipeline de projetos da Companhia, na expansão das plantas de liquefação de gás no Maranhão e em desembolsos de manutenção e confiabilidade operacional. Entre os destaques do ano, estiveram os investimentos em construção, montagem, logística e comissionamento do projeto Azulão 950, a aquisição de equipamentos estratégicos para projetos em desenvolvimento e os aportes no terceiro trem de SSLNG.

Principais investimentos

Holding

- **R$ 718 mi** Compra de equipamentos para projetos do pipeline da Cia.
- **R$ 53 mi** Aquisição de carretas e cavalos mecânicos p/ GNL Brasil

Sustaining

- **R$ 82 mi** Hub Sergipe: substituição rotor e trafo, parcela de risers e sobressalentes
- **R$ 33 mi** Azulão-Jaguatirica: manutenção de equipamentos e compra de sobressalentes

Azulão 950

- **R$ 580 mi** Construção e montagem na UTE, UTG e SE
- **R$ 131 mi** Atividades de suporte e pessoal, logística e comissionamento

Plantas de liquefação de gás (SSLNG) – Maranhão

- **R$ 107 mi** 3º trem: sistemas avançados de liquefação e EPCista
- **R$ 66 mi** 1º e 2º trens: equipamentos de liquefação e materiais



PROGRAMA DE RECOMPRA

Em 5 de janeiro, o Conselho de Administração da Eneva aprovou a criação de um Programa de Recompra de até 50 milhões de ações, equivalentes a aproximadamente 2,587% das ações totais emitidas pela Companhia e a aproximadamente 2,593% do total de ações em circulação na data da aprovação.

Ao longo de 2025, a Companhia recomprou 20.682.412 ações pelo valor total de R$ 222,2 milhões, sendo incorporadas ao saldo de ações em tesouraria. Além disso, também foram realizadas operações de swap de ações, abrangendo a totalidade de 6.244.412 ações da empresa na modalidade de liquidação exclusivamente financeira, mantidas como saldo em instrumentos financeiros derivativos, conforme condições celebradas no âmbito do Programa de Recompra.

O programa visa maximizar a geração de valor para o acionista por meio de uma administração eficiente da sua alocação de capital, considerando o potencial de rentabilidade de suas ações, que terá duração de 18 meses.

Reforma Tributária sobre o consumo

Para assegurar plena conformidade com a Reforma Tributária sobre o consumo, avançamos de forma consistente na adaptação às novas exigências, mantendo monitoramento contínuo das alterações legislativas, notas técnicas e regulamentações.

Foram conduzidas análises detalhadas dos impactos sobre nossas operações e negócios, com revisões estratégicas que asseguram conformidade às novas exigências legais. Nesse estudo, simulamos os efeitos da neutralidade tributária ampliada e os impactos potenciais no fluxo de caixa decorrente dos cenários de restituição.

Atuamos para adequar nossos sistemas, atualizando as parametrizações necessárias que foram definidas pela nova legislação vigente para emissão dos documentos fiscais conforme novos layouts, forma de cálculo e destaque dos tributos.

Além disso, implementamos programas contínuos de treinamento e capacitação das equipes envolvidas, com integração multidisciplinar entre o Tributário, Contabilidade, Jurídico, Suprimentos, Tecnologia, Comercial, dentre outras.

Essa abordagem fortalece a governança corporativa e assegura alinhamento de práticas e decisões em toda a organização, preparando a Companhia para operar de forma eficiente e segura no novo ambiente tributário.



Capítulo 05

CAPITAL NATURAL

Gestão responsável dos recursos naturais	67
Gestão de emissões	69
Energia	72
Biodiversidade e ecossistemas	74
Recursos hídricos	77
Gestão de resíduos	79
Poluição ambiental	81



Gestão responsável dos recursos naturais



A Eneva orienta suas operações por meio da Política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente e da Política de Sustentabilidade, que reforçam seu compromisso com a gestão responsável.



POLÍTICA SSMA

A Política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente define os princípios que orientam os processos de gestão, operação e tomada de decisão da Eneva, reconhecendo a proteção à vida e ao meio ambiente como valores inegociáveis.

A Companhia atua de forma preventiva na gestão de riscos, em conformidade com os mais elevados padrões e com a legislação aplicável, mantendo diálogo transparente com as partes interessadas.

A Eneva busca a melhoria contínua de seus processos, com foco na redução de perdas e desperdícios e na prevenção e mitigação de impactos sobre o meio ambiente e as comunidades, cabendo às lideranças promover a cultura de prevenção e sendo eventuais violações passíveis de gestão de consequências, conforme seus normativos internos.

Criada em 2022 e revisada no final de 2025, a Política de Sustentabilidade passou a alinhar de forma mais direta a sustentabilidade à estratégia corporativa. A nova orientação estrutura-se em três pilares:

- Transição e Segurança Energética;
- Geração de Oportunidades Socioeconômicas; e
- Conservação Ambiental e Fomento à Bioeconomia

Esses pilares também fundamentam metas de sustentabilidade e de criação de valor no longo prazo.

POLÍTICA TRANSVERSAL E INTEGRADA

A governança da política é transversal e integrada à gestão de riscos e oportunidades, incluindo tendências associadas às mudanças climáticas e à transição energética.

Sua implementação envolve o Conselho de Administração, Diretoria Executiva e lideranças das áreas de negócio.

Licenças

Em 2025, foram emitidas 75 licenças ambientais, principalmente nos estados do Maranhão (37,3%) e Amazonas (36%), com destaque para os projetos cadastrados no Leilão de Reserva de Capacidade 2026 (21 licenças), Campanha Exploratória 2025 no Maranhão (14) e Construção de Azulão 950 (6 licenças).

A gestão do licenciamento ambiental é conduzida pelo time de Meio Ambiente Corporativo, responsável pela coordenação dos processos de licenciamento, definição de estratégias, condução de estudos e manutenção da interface técnica e institucional com os órgãos ambientais. Essa área centraliza o controle de prazos, renovações, vigências e status das licenças, bem como a validação periódica do cumprimento das condicionantes, conforme diretrizes estabelecidas no procedimento corporativo de licenciamento (PR.CRP.HSE.015).



As áreas operacionais, por sua vez, atuam na implementação das ações necessárias para o atendimento efetivo das condicionantes em cada unidade ou projeto, realizando o monitoramento mensal da execução de programas ambientais, da elaboração de relatórios e da observância dos prazos legais. Esse modelo integrado assegura governança, rastreabilidade e conformidade, fortalecendo os mecanismos internos de controle e garantindo que os requisitos ambientais aplicáveis sejam cumpridos de forma consistente em todas as operações. Entre os instrumentos de gestão, destaca-se o indicador de Atendimento de Condicionantes Ambientais (ATCON), que é reportado mensalmente à Diretoria, reforçando a transparência e a priorização estratégica do tema dentro da companhia.

Compensações ambientais

Em 2025, a Companhia pagou mais de R$ 2,4 milhões em compensações ambientais e desembolsou mais de R$ 800 mil em condicionantes ambientais referentes a reflorestamento.

Histórico de contribuição para a sociedade - Compensação ambiental
(R$)

Por estado	2025	2024	2023
Amazonas	-	849.792	232.046
Maranhão	**1.661.908**	5.696.190	5.177.322
Sergipe	**750.000**	4.898.818	-
Total	**2.411.908**	**11.444.800**	**5.409.368**

AUDITORIAS

Em 2025, foram realizadas 49 auditorias ambientais, das quais 35 relativas a empresas contratadas e 14 sobre o sistema de gestão de unidades operacionais. A equipe auditora é composta por especialistas em sistema de gestão integrado, saúde, segurança e meio ambiente. Em 2025, as auditorias do sistema de gestão de unidades operacionais foram realizadas pela SIX Sistemas de Gestão e as auditorias de contratadas pela Bureau Veritas (BV). Todas as não conformidades identificadas tiveram planos de ação elaborados e registrados no Sistema Conecta, com o objetivo de evitar a recorrência.

Gestão de emissões

GRI 3-3 Tema relevante para gestão e transparência – Segurança energética do país; SASB IF-EU-110a.1, IF-EU-110a.2, IF-EU-110a.3; EM-EP-110a.1, EM-EP-110a.2, EM-EP-110a.3; TCFD 4.A, 4.B

METANO EVITADOS EM AZULÃO

241,3 kg/h

acima da meta anual de 130 kg/h

ECO

A Eneva monitora de forma contínua suas emissões de GEE e a intensidade de emissões dos seus ativos, com inventário que abrange todas as operações sob controle operacional, elaborado conforme o Programa Brasileiro GHG Protocol e referências internacionais, publicado voluntariamente desde 2017 e auditado anualmente por entidade externa e independente.

Em 2025, a Companhia recebeu, pelo quinto ano consecutivo, o selo Ouro no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol, reafirmando a robustez e a transparência de sua gestão climática.

Os cálculos de emissões são automatizados por meio do sistema de gestão ESG da Companhia e utilizam fatores de emissão próprios para o consumo de gás natural, óleo combustível e carvão mineral, o que assegura maior precisão na mensuração e fortalece a identificação de oportunidades de redução ao longo da operação.

A Eneva revisou seus compromissos climáticos em 2025, ampliando a meta de limitar a intensidade de emissões até 2030 em 0,39 tCO2e por MWh — antes restrita à geração a gás — para todo o portfólio de geração da Companhia. Foi definida ainda a meta de contribuir para a redução de 3 milhões de tCO_2e na economia como um todo entre 2025 e 2030, incluindo clientes industriais e do setor de transportes e projetos de eficiência energética. A estratégia climática da Eneva está estruturada em quatro pilares: eficiência energética, diversificação da matriz, desenvolvimento tecnológico e apoio à redução de emissões em setores de difícil descarbonização.

No que se refere à geração a carvão, a Companhia adota uma abordagem pragmática e orientada à confiabilidade do sistema elétrico. As usinas do portfólio possuem vida útil remanescente relevante e apresentam baixo fator de despacho no contexto dos leilões de capacidade, atuando prioritariamente como reserva para assegurar a estabilidade do sistema. Nesse cenário, a contribuição do carvão para a intensidade de emissões futura tende a ser residual. Além disso, em março de 2026 foi assinado acordo prevendo a venda da usina de Pecém II à Diamante Geração de Energia. Alternativas como a conversão para gás natural foram avaliadas, mas enfrentam restrições relacionadas ao suprimento, enquanto a expansão da usina de Itaqui contribui para a diluição progressiva da participação do carvão ao longo do tempo.

Em 2025, a Eneva consolidou iniciativas voltadas ao aumento da eficiência operacional de suas plantas, com impactos diretos na redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). As ações, conduzidas de forma transversal pelas equipes de operação e manutenção, tiveram como foco a otimização dos ativos de geração, o aprimoramento da confiabilidade da geração elétrica e dos sistemas auxiliares das usinas, além do fortalecimento da segurança da matriz energética.

Entre as principais iniciativas, destacam-se a instalação de compressores e outros equipamentos para incremento da produtividade, bem como a adoção de soluções de inovação tecnológica para melhorar o desempenho e a disponibilidade operacional das unidades. Também foram implementadas medidas de recuperação e direcionamento do boil-off gas (gás de purga) para autogeração e queima controlada, contribuindo para a mitigação das emissões de metano e para a redução do volume de gás destinado à combustão.

Paralelamente, a Companhia avançou na melhoria contínua dos processos de mensuração e monitoramento de suas emissões, com foco na redução das incertezas associadas aos cálculos e no fortalecimento da gestão operacional das emissões.

Na unidade do Azulão, houve avanço relevante no programa de monitoramento, mensuração e mitigação das emissões de metano na unidade de liquefação, com a implementação do uso de uma câmera de detecção de emissões fugitivas como ferramenta de apoio às rotinas de operação e manutenção. A iniciativa resultou na redução de 241,3 kg/h de metano lançado à atmosfera. Em termos absolutos, observou-se uma redução aproximada de 13% das emissões fugitivas no Azulão em comparação a 2024, refletindo a maior confiabilidade operacional e a efetividade das medidas adotadas.

Monitorando o invisível: redução de metano em Azulão
Página 105

Evolução das Metas ESG
Página 18

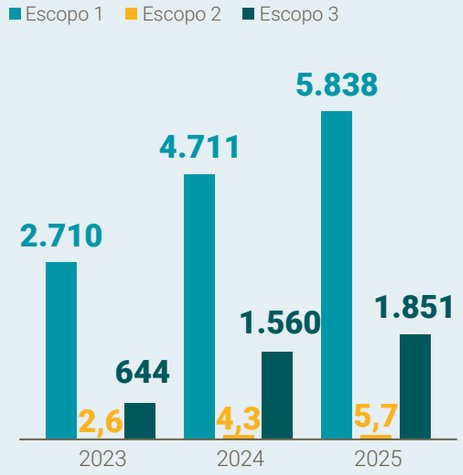
Inventário de emissões de GEE

GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-4; EM-EP-110a.1

Em 2025, as emissões de Escopo 1 da Eneva atingiram 5,8 milhões de tCO_2e, valor 20% superior ao registrado em 2024. A intensidade de emissões de gases de efeito estufa no portfólio de geração de energia da Companhia foi de 0,37 tCO_2e/MWh. Apesar do aumento da intensidade, o indicador permanece abaixo do teto da meta estabelecida, de 0,39 tCO_2e/MWh. O crescimento das emissões em 2025 decorreu do maior despacho das termelétricas a gás natural e a carvão da Companhia, necessário para assegurar a segurança e a estabilidade do sistema elétrico nacional.

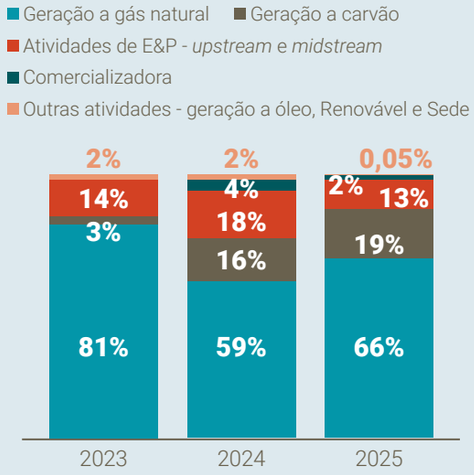
Emissões absolutas por escopo

(mil tCO_2e)



Emissões por atividade (Escopo 1)

(%)



Geração de energia - Intensidade de emissões

(tCO_2e/MWh)

	2025	2024	2023
Geração a gás natural	**0,35**	0,26	0,39
Geração a carvão	**1,05**	0,98	1,16
Geração renovável	**0,00013**	0,000009	0,000025
Eneva (portfólio de geração de energia)	**0,37**	**0,28**	**0,35**

Note

O aumento do Escopo 3 se deu pela intensificação das atividades da Comercializadora com maiores volumes de GNL, condensado e eletricidade vendidos. Há uma tendência de aumento da representatividade do Escopo 3 da Eneva devido a intensificação dos produtos vendidos.



MONITORANDO O INVISÍVEL: REDUÇÃO DE METANO EM AZULÃO



Em 2025, o programa de monitoramento, mensuração e mitigação das emissões fugitivas de metano na unidade de liquefação do Azulão apresentou resultados expressivos, alcançando uma redução de 241,3 kg/h e superando a meta anual de redução de 130 kg/h.

A iniciativa foi integrada à rotina operacional por meio de um fluxo estruturado entre Engenharia de Integridade, Operação e Manutenção, e, diante do desempenho, a Companhia avalia sua expansão para unidades com características semelhantes, como Jaguatirica II, em Roraima.

A relevância da iniciativa decorre de aspectos climáticos e operacionais. Em 2025, o metano respondeu por 82% das emissões da unidade do Azulão e por 9% das emissões corporativas totais de GEE, reforçando o alcance das metas climáticas e da agenda ESG. Operacionalmente, a mitigação de fugas reduz perdas de gás comercializável, aumenta a confiabilidade dos equipamentos e fortalece a segurança e integridade das instalações.

Para viabilizar o programa, em 2024, o método tradicional foi substituído por câmera termográfica com sobreposição de imagens, permitindo identificar e quantificar vazamentos com maior precisão. A tecnologia foi incorporada a rondas semanais de monitoramento preventivo, mapeamento de pontos críticos e validação de intervenções de manutenção, consolidando o uso regular da ferramenta no ciclo operacional da unidade.

FOLIA MOVIDA A GÁS

Caminhão a GNL da Eneva fazendo sua estreia no carnaval de Salvador.

No Carnaval de Salvador de 2025 ocorreu a operação do primeiro trio elétrico puxado por caminhão movido a gás natural liquefeito (GNL). A ação teve como objetivo demonstrar a viabilidade, segurança e versatilidade do uso do combustível em veículos pesados e ampliar seu conhecimento no mercado. A iniciativa foi realizada pelo Governo da Bahia, por meio da Bahiagás, em parceria com a Eneva e a VirtuGNL.



Energia

GRI 3-3 - Gestão de Temas Materiais - Eficiência energética, segurança da matriz energética, 2-4, 11.3.2, 302-1, EU1, EU2, EU6

O Brasil possui uma das matrizes elétricas mais renováveis do mundo, com mais de 88% da capacidade instalada proveniente de hidrelétricas, eólicas, solares e biomassa[1]. A expansão das fontes eólica e solar aumentou a participação de recursos intermitentes, elevando a volatilidade da oferta e exigindo maior flexibilidade do sistema para evitar desequilíbrios operacionais.

Nesse contexto, usinas termelétricas despacháveis e flexíveis desempenham papel estruturante na segurança energética. A Eneva contribui para a confiabilidade do Sistema Interligado Nacional (SIN) ao ofertar energia firme e previsível, tanto em períodos de baixa produção renovável quanto em picos de demanda ou alívios de carga necessários para preservar a integridade da rede.



A complementaridade entre renováveis e térmicas reforça a necessidade de uma matriz equilibrada, que combine sustentabilidade, eficiência e segurança de suprimento. Em 2025, o Sistema Interligado Nacional (SIN) apresentou forte escalada de restrições, apesar de geração relativamente estável, indicando aumento da pressão sobre a rede e reforçando a necessidade de maior flexibilidade operacional e coordenação entre expansão renovável e capacidade térmica.

No referido ano, o Complexo Solar Futura I deixou de gerar 395 GWh, valor praticamente três vezes maior que o valor de *curtailment* registrado em 2024 (143,5 GWh). Considerando a geração registrada neste parque, embora tenha apresentado queda em sua produção anual de aproximadamente 10,51%, gerando 1.320 GWh em 2025 contra 1.475 GWh em 2024, entende-se que, em função do *curtailment*, Futura teve um excelente desempenho, dadas as condições sistêmicas enfrentadas pelos ativos de renováveis no SIN.

Para ampliar a flexibilidade do portfólio renovável e reduzir perdas por corte, a Eneva tem avaliado o uso de sistemas de armazenamento em baterias (BESS, na sigla em inglês) como alternativa tecnológica. Embora ainda não implementados em escala nos ativos solares, os estudos reforçam a estratégia da Companhia de buscar soluções que conciliem otimização da geração renovável, eficiência energética e confiabilidade do SIN.

1 Relatório Síntese do Balanço Energético Nacional, Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 2024.

Avanços

FORNECIMENTO DE GÁS PARA A SAMARCO

Em fevereiro, a empresa anunciou um contrato de fornecimento de gás para a Samarco, joint venture entre Vale e BHP Brasil, e uma das principais mineradoras do país, no Complexo Industrial de Ubu, no Espírito Santo.

O contrato terá duração de três anos. Essa migração da Samarco para o mercado livre de gás representa um avanço significativo, proporcionando maior competitividade e eficiência energética, além de uma economia relevante em comparação com o mercado cativo. Com essa transição, a Samarco passa a suprir 75% do seu consumo de gás via mercado livre, um salto expressivo em relação aos 10% registrados anteriormente.

A parceria com a Samarco reforça nosso papel estratégico no desenvolvimento do mercado livre de gás no Brasil, expandindo nossa carteira de clientes e impulsionando a competitividade da indústria nacional.



PRIMEIRAS IMPORTAÇÕES DE GÁS NATURAL

Em 2025, a Companhia realizou ainda as suas primeiras operações de exportação de GNL para a Turquia, assim como as suas primeiras importações, provenientes da Bolívia e da Argentina.

No último trimestre, foi energizada a subestação Azulão 950. O segundo trem de liquefação da planta de gás natural liquefeito em pequena escala (SSLNG), localizada no Complexo Parnaíba, em Santo Antônio dos Lopes (MA), entrou em operação, permitindo que a Companhia atingisse 100% da capacidade operacional e contratada da planta.

Desta forma, a Companhia consolidou o seu novo modelo de negócios de comercialização de gás natural liquefeito, ampliando as oportunidades de monetização do gás natural e fortalecendo a sua posição no mercado.

Diversificação de Portfólio
Página 123



Em 2025 a Eneva consumiu 93 milhões de GJ de energia dentro da companhia (Escopos 1 e 2), através principalmente do consumo de Gás Natural, Carvão, Diesel e Energia elétrica de concessionaria para atendimento das operações de Geração de Energia, E&P, Comercializadora e atividades administrarivas. Houve um aumento de 27% do consumo energético principalmente devido a intensificação das atividades de geração de energia da companhia, além do transporte de GNL pela venda do combustível para cliente industriais e de transporte.

CONSUMO DE ENERGIA

GRI 302-1, 302-2, 302-3

93 milhões GJ
dentro da Companhia (Escopos 1 e 2)

27%
aumento em relação a 2024

6,59 GJ/MWh
intensidade energética no portfólio de geração de energia

Biodiversidade e ecossistemas

GRI 3-3 Tema Material: Impacto Direto na Biodiversidade; Poluição ambiental (água, ar e solo), 11.4.1, 11.4.2; 11.4.3; 11.4.4; 11.4.5, 11.7.1, 12.4.1, 12.5.1, 12.5.2, 12.5.3, 12.5.4, 12.5.5, 101-1, 101-2, 101-4, 101-5



A Eneva mantém compromisso com a conservação da biodiversidade e estrutura suas operações para minimizar impactos ambientais e ampliar ações de preservação. A Companhia cumpre os requisitos legais e adota medidas adicionais para compensar impactos diretos, restaurar áreas degradadas, fortalecer a proteção de ecossistemas e apoiar iniciativas de conservação, com foco em áreas sensíveis como a Amazônia.

A estratégia inclui também iniciativas para conciliar atividades econômicas e conservação ambiental, promover o uso sustentável de recursos naturais e fomentar a bioeconomia como alternativa de desenvolvimento para comunidades locais.

A conservação ambiental é um dos três pilares que sustentam o plano estratégico da Eneva, diretamente alinhado ao seu modelo de negócio. Neste pilar, a Companhia assumiu duas metas públicas: uma relacionada ao fortalecimento da bioeconomia, baseada em sistemas agroflorestais familiares; e outra ligada ao uso sustentável de recursos naturais, por meio da gestão de resíduos recicláveis de seus ativos.

A Eneva adota a Hierarquia de Mitigação ao identificar impactos ambientais associados aos seus projetos ainda na fase de implantação, em conformidade com a legislação ambiental aplicável. Nesse contexto, os impactos potenciais são previamente identificados e avaliados por meio de estudos ambientais, como o Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), exigidos no âmbito dos processos de licenciamento ambiental.

Com base nesses diagnósticos, são definidos os impactos mais significativos e aplicadas medidas preventivas e de redução, que são incorporadas aos projetos e aos procedimentos operacionais. A implementação dessas medidas é acompanhada por equipes técnicas especializadas em fauna e flora, responsáveis por monitorar atividades com potencial de interferência sobre a biodiversidade, entre os quais supressão vegetal, manejo de áreas sensíveis e intervenções em habitats naturais. Para os impactos que não podem ser evitados ou reduzidos, a Eneva implementa medidas compensatórias, incluindo pagamentos previstos em norma ou ações de reflorestamento e recuperação de áreas afetadas.

Restauração

Em 2025, a Companhia manteve os projetos de restauração de áreas degradadas. No Maranhão, está em andamento o reflorestamento de áreas do antigo lixão de Lima Campos (1,8 hectare) e nas Reservas Legais da Eneva em Santo Antônio dos Lopes e Capinzal do Norte, que somam 60 hectares. Na Bahia, o reflorestamento no Complexo Fotovoltaico Futura I, no total de cerca de 23 hectares, foi iniciado em outubro de 2024. As quatro áreas somam cerca de 85 hectares, o equivalente a 121 campos de futebol.



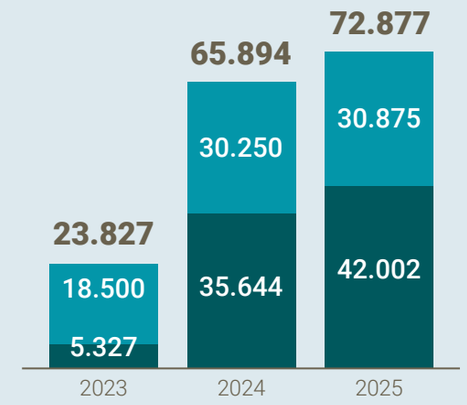
RESTAURAÇÃO

72.877 mudas
plantadas e de regeneração natural em uma área de 77ha

+R$ 800 mil
investidos

Evolução dos projetos

Mudas plantadas



Além de cumprir com todos os requisitos legais de restauração de áreas impactadas por suas operações, a Eneva faz parte, de maneira voluntária, do Programa Floresta Viva, modelo de matchfunding com recursos do BNDES e de instituições apoiadoras, operado pelo Funbio como parceiro gestor. Desde 2022, o programa já investiu mais de R$ 7 milhões em ações no Amazonas, dos quais R$ 1 milhão corresponde ao aporte realizado pela Eneva em 2025.

O Floresta Viva – Edital Amazonas está sendo desenvolvido em parceria com o Instituto Ipê e Idesam, promovendo ações de restauração ecológica e fortalecimento da cadeia produtiva em cinco Unidades de Conservação (UCs) no Amazonas, somando 400 ha, ou 571 campos de futebol.

Neste período, foram iniciados o reflorestamento de 102 hectares em UCs no Amazonas, o equivalente a 145 campos de futebol.

	Área Total (ha)	Área em restauração (ha)	Mudas plantadas	Nº de viveiros estruturados	Pessoas capacitadas
Idesam	235	35	13 mil	8	68
Ipê	165	67	8 mil	4	72
Total	**400**	**102**	**21 mil**	**12**	**140***

* Considerando a realização de capacitações conjuntas, há sobreposições no número de pessoas capacitadas

Desde janeiro de 2024, a Eneva conta com um sistema de monitoramento via satélite (ENVSAT), que atualmente monitora 16.037 km² de ativos operacionais e em construção da Companhia. Ele permite o controle proativo de áreas estratégicas, prevenção de intervenções irregulares e apoio ao licenciamento ambiental.

O sistema acompanha indicadores como desmatamento, degradação, abertura de vias, queimadas e invasões, além de auxiliar no avanço físico de obras e na mitigação de riscos às equipes, garantindo detecção rápida de alterações nas áreas de atuação.

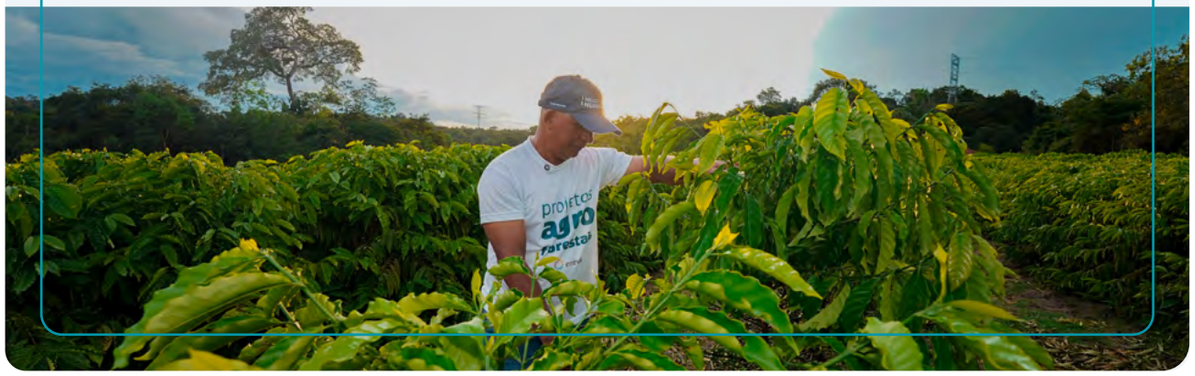
UMA COLHEITA ROBUSTA

Em maio, os agricultores de Silves (AM) realizaram a primeira colheita de café robusta, resultado do Projeto Raízes de Valor, iniciativa da Eneva voltada à difusão de sistemas agroflorestais e ao fortalecimento da bioeconomia local. Nesta primeira colheita, foram obtidos frutos de clones desenvolvidos pela Embrapa, após cerca de dois anos de cultivo, totalizando uma produção de 4,5 toneladas de café em uma área de 2,5 hectares.

O projeto fornece assistência técnica, adubação, educação florestal e apoio ao preparo dos produtores para a comercialização, contando também com apoio da Embrapa e da Associação Solidariedade Amazonas (ASA). O objetivo é estruturar um sistema de condições favoráveis para a escalada de estratégias de expansão de sistemas agrícolas diversos e regenerativos na região.

Além de Silves, o Raízes de Valor, em parceria com o Instituto Belterra, também beneficia agricultores de Itapiranga (AM) e conta com a participação de três associações de produtores locais. No total, 43 hectares de sistemas agroflorestais estão em desenvolvimento nos dois municípios, atendendo a 93 agricultores familiares.

O café de Silves já se destaca por suas características sensoriais únicas e pelas práticas sustentáveis adotadas em seu cultivo, tendo sido reconhecido no concurso nacional Florada Premiada 2024.



> O projeto trouxe ganhos concretos ao oferecer planejamento técnico rigoroso, equipe capacitada, recursos e insumos adequados, possibilitando a implantação de SAFs produtivos, rentáveis e com restauração ambiental garantida. Essa visão promissora permite que os agricultores colham resultados duradouros, tanto na geração de renda quanto na conservação do território.
>
> **Valmir Ortega,**
> **Geógrafo e sócio-fundador da Belterra Agroflorestas**

Em Paço do Lumiar (MA), a Eneva desenvolve ainda, em parceria com o polo agrícola HortCanaã e a Chocolates Tapuio, o Projeto Nosso Cacau. A iniciativa apoia a produção de cacau orgânico aliada à conservação ambiental, com foco em agricultores familiares. Seu objetivo é estruturar uma cadeia produtiva sustentável do cacau, integrando geração de renda, conservação florestal e fortalecimento da bioeconomia regional.



Recursos hídricos

GRI 3-3 Tema Material: Gerenciamento de Água - consumo e escassez, 2-4, 12.7.1, 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5;
SASB EM-EP-140a.1, EM-EP-140a.2, EM-EP-140a.3, EM-EP-140a.4, IF-EU-140a.1, IF-EU-140a.2, IF-EU-140a.3

Ciente de seus impactos e alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a Eneva considera a gestão racional e eficiente dos recursos hídricos como prioridade.

Para garantir o uso eficiente da água, a Companhia incorpora tecnologias de redução de consumo desde a concepção de suas termoelétricas. As unidades operacionais captam água proveniente de rios, lagos, mar, poços subterrâneos, terceiros e, ocasionalmente, caminhões-pipa — sempre respeitando a disponibilidade hídrica local.

A água utilizada é tratada na entrada dos processos e retorna ao meio ambiente com a mesma qualidade, seguindo os padrões da Resolução Conama nº 430/2005. Cada unidade mantém procedimentos específicos de monitoramento, incluindo controles adicionais para operações que utilizam água do mar, a fim de evitar alterações no ambiente marinho. Quase 100% da água retorna ao meio ambiente na forma líquida ou como vapor d'água — este último perceptível como névoa branca sobre as usinas, sem contaminação. Embora não seja contabilizado na mesma bacia hidrográfica, o vapor retorna ao ciclo natural por meio das chuvas.

A empresa tem metas e objetivos qualitativos relacionados às questões hídricas. Do ponto de vista estratégico, a Companhia tem o objetivo de monitorar e divulgar indicadores referentes à gestão dos recursos hídricos, bem como os riscos e oportunidades associados. Os principais aspectos observados incluem o monitoramento mensal de indicadores por unidades e a conformidade com requisitos legais e licenças ambientais.

A meta de captação de água é definida com base na outorga de cada ativo operacional da Companhia. A meta geral da Eneva corresponde à soma das outorgas de todos os ativos em operação. As outorgas são definidas com base na capacidade de geração de energia de cada ativo.

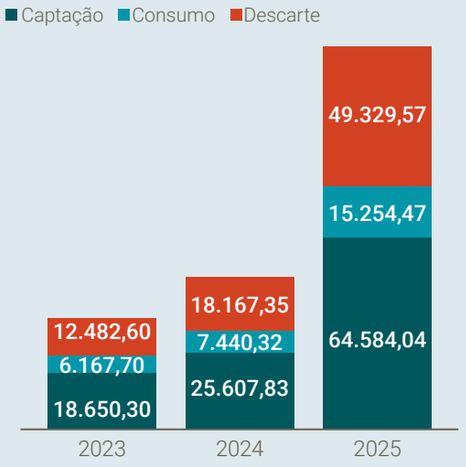
Importante destacar que somente unidades operacionais são consideradas na definição da meta. Estão excluídas da cobertura: Azulão 950, Tauá/GD's e Termofortaleza (CGTF), por estarem em fase de construção, hibernação ou apresentarem operações de impacto hídrico considerado nulo. Essa abordagem garante que as metas sejam específicas e realistas, considerando a tipologia industrial e o nível de maturidade do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) de cada operação.

A captação total de água das operações da Eneva depende do despacho das usinas termoelétricas, por sua vez relacionado ao cenário hidrológico do país. Em 2025, a Companhia captou 64,5 mil megalitros de água de superfície, subterrânea, produzida ou de terceiros[1].

1 A água produzida emerge durante as atividades de produção de gás natural, sendo um subproduto do reservatório geológico, enquanto água de terceiro refere-se ao abastecimento por caminhão-pipa.

A Eneva utiliza a plataforma Aqueduct, do World Resources Institute (WRI), para avaliar riscos relacionados à água em suas operações. A ferramenta permite identificar áreas com diferentes níveis de estresse hídrico e apoiar o planejamento operacional, a gestão dos recursos hídricos e a identificação de impactos, riscos e oportunidades ao longo da cadeia de valor, em linha com as melhores práticas internacionais de reporte socioambiental.

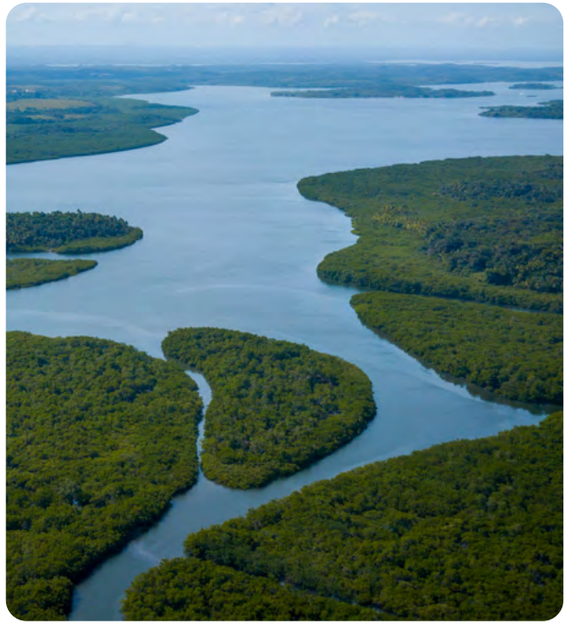
Recursos hídricos e efluentes
GRI 303-3, 303-4, 303-5 (ML)



Com base em uma atualização metodológica, a Eneva concluiu que, em 2025, nenhum de seus empreendimentos estava localizado em áreas classificadas como de alto ou extremamente alto estresse hídrico. Nos ciclos anteriores, a classificação adotava o indicador Overall Water Risk, do WRI Aqueduct, que consolida diferentes dimensões relacionadas ao risco hídrico. Após reavaliação do requisito aplicável da GRI, a Companhia identificou que o indicador mais aderente para essa análise é o Water Stress, que mensura especificamente a relação entre a retirada de água e a disponibilidade dos recursos hídricos. Dessa forma, a partir deste ciclo, a Eneva passou a adotar exclusivamente o mapa de Water Stress, do mesmo WRI Aqueduct, para a classificação de unidades operacionais situadas em áreas de estresse hídrico.

Adicionalmente, a Companhia passou a considerar as definições estabelecidas pelo S&P Global (DJSI), segundo as quais são enquadradas como áreas sob estresse hídrico apenas aquelas classificadas como High Risk ou Extremely High Risk, conforme os parâmetros do WRI Aqueduct.

Essa atualização não altera a base de dados utilizada, mas aprimora o critério de análise, tornando-o mais aderente aos referenciais adotados pela Companhia.



COMPLEXO SOLAR FUTURA



A limpeza das placas solares é realizada por tratores equipados com escovas rotativas, que utilizam uma quantidade mínima de água para garantir a limpeza necessária. Além disso, durante cerca de seis meses do ano, a chuva natural assume esse papel, eliminando a necessidade de lavagem artificial.

COMPLEXO PARNAÍBA



As usinas mais recentes de ciclo combinado, como Parnaíba V, apresentam maior eficiência no uso da água em comparação com as usinas mais antigas (Parnaíba II). Além disso, o fechamento de ciclo de Parnaíba VI trouxe mais eficiência para o processo de produção energética como um todo e reduziu o consumo de água por geração de energia total.

UTE JAGUATIRICA



Adota a tecnologia Air Cooled Condenser (ACC) para resfriamento do ciclo água-vapor. Nesse processo pioneiro no Brasil, a refrigeração do ar quente ocorre com trocas térmicas com o ar, por meio de ventiladores, sem consumo significativo de água.

AZULÃO 950



O complexo do Azulão, atualmente em construção, adotou em seu projeto e concepção turbinas da GE que possuem melhor índice de eficiência hídrica.

HUB SERGIPE E UTE ITAQUI



As unidades de Itaqui e Hub Sergipe possuem um sistema de dessalinização para utilizar água do mar, otimizando a sustentabilidade do processo.

Gestão de resíduos

GRI 3-3 Tema Material: Gestão de resíduos, 11.5.1, 11.8.2 , 12.6.1, 12.13.2 , 12.13.4, 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 306-5; SASB IF-EU-150a.1, IF-EU-150a.3

A Eneva está comprometida com a gestão e a melhoria contínua de seus resíduos, por meio de políticas e normas internas alinhadas à Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

A Companhia faz a gestão direta dos resíduos gerados e destinados em suas operações de geração e de tratamento e produção de hidrocarbonetos. Nos projetos de construção e montagem e nas atividades de perfuração de poços, a gestão é conduzida por empresas terceirizadas, que seguem o Procedimento de Gestão de Resíduos Sólidos, em alinhamento com a PNRS.

Os principais resíduos gerados pela Eneva incluem solos provenientes da escavação de obras, cinzas das atividades de geração de energia a carvão mineral, lodo do tratamento de água nas usinas a gás e cascalho de argila oriundo da perfuração de poços de gás natural. Nas usinas de geração de energia, também há geração relevante de resíduos contaminados e metálicos. Já nas atividades de construção, predominam resíduos de solos da construção civil, madeira, embalagens de equipamentos e sucata ferrosa.

A Companhia reconhece que a disposição desses materiais em aterros sanitários pode pressionar a infraestrutura local, especialmente em função do volume de cinzas e da limitação de aterros licenciados. Por isso, adota práticas voltadas ao reaproveitamento de resíduos, promovendo sua destinação sustentável como subprodutos.



Destinação sustentável

Em 2025, 100% dos solos de escavação foram destinados a aterros de reserva licenciados, que reaproveitam o material para uso em aterramentos.

As cinzas foram direcionadas à indústria cimenteira para coprocessamento. O lodo do tratamento de água das unidades de geração foi encaminhado a aterros sanitários licenciados. Os resíduos de cascalho associados a fluidos de perfuração à base de água foram destinados à compostagem; quando associados a fluidos sintéticos, geralmente de segunda fase, foram enviados a aterros sanitários licenciados.

A consolidação dos dados de geração e destinação de resíduos das unidades próprias é realizada diariamente por meio de processo automatizado, com coleta de informações do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos (SINIR) e integração a uma base de dados que compõe os indicadores do Sistema de Gestão da Eneva.

A partir de 2025, os dados das empresas terceiras também passaram a ser incorporados, com base em seus inventários e na integração com o SINIR. A Companhia monitora indicadores de controle dos Manifestos de Transporte de Resíduos (MTRs), permitindo a identificação de não conformidades documentais e o registro de ações corretivas para prevenir reincidências.





Resíduos não perigosos (ton)

	Quantidade Destinada
Aterro Industrial Classe II	1.057,03
Reciclagem/Reutilização	2.167,99
Compostagem	179,67
Coprocessamento	34.644,55
Incineração	839,20
Outros destinos	24.746,79
Total	**63.635,21**

Resíduos perigosos (ton)

	Quantidade Destinada
Aterro Industrial Classe I	3.503,99
Incineração	48,61
Total	**3.552,60**

NOTA

Em 2025, a Companhia destinou 63.635,21 toneladas de resíduos não perigosos e 3.552,60 toneladas de resíduos perigosos. O peso total de resíduos enviados para disposição final e outros destinos sustentáveis foi de 67.187,81 toneladas.

Entre os principais tipos de resíduos gerados pelas operações da Companhia estão as cinzas provenientes das usinas termelétricas a carvão e o lodo gerado pelos sistemas de tratamento de água.

Poluição ambiental

GRI 3-3 Tema Material: Poluição ambiental (água, ar e solo), 11.7.1, 12.4.1, 305-7; SASB EM-EP-120a.1, IF-EU-120a.1

A Eneva adota uma abordagem preventiva para a gestão da poluição ambiental em suas operações.

A gestão de resíduos sólidos abrange todo o ciclo, da geração à destinação final, em conformidade com a legislação, com foco na redução na fonte e na aplicação do conceito dos 9 Rs. Em 2025, a Companhia avançou na automatização da gestão de resíduos de empresas terceiras, na implementação de projetos de redução e aproveitamento de lodos de estações de tratamento de efluentes. A gestão é complementada por iniciativas de padronização de processos entre unidades, ampliação de infraestrutura ambiental e ações para assegurar conformidade na armazenagem, segregação e rastreabilidade dos resíduos ao longo de todo o ciclo.

O gerenciamento da água é tratado como tema estratégico, especialmente em regiões sensíveis. Os principais impactos associados ao uso da água referem-se à diminuição da disponibilidade devido às captações para processos industriais e à alteração da qualidade dos corpos hídricos decorrente do lançamento de efluentes e do manuseio de produtos químicos. Na geração de energia, destaca-se a concentração de salinidade e cloro, enquanto no segmento de Exploração e Produção (E&P) o impacto está relacionado ao uso de produtos químicos na perfuração de poços.

Para lidar com esses riscos, a empresa integra diretrizes de gestão hídrica em procedimentos corporativos e operacionais, além de programas contínuos de monitoramento de recursos hídricos e efluentes, captações e destinações devidamente autorizadas e observância às condicionantes de licenciamento. Indicadores como volumes de captação, qualidade dos recursos hídricos afetados e conformidade dos lançamentos de efluentes são monitorados mensalmente, garantindo o uso eficiente da água, a preservação das funções ecológicas e a mitigação de impactos.



A qualidade do ar é um aspecto central na gestão ambiental da Eneva, considerando que parte de suas operações envolve emissões atmosféricas provenientes de processos de geração de energia. Os principais impactos estão relacionados à liberação de material particulado, óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e compostos orgânicos voláteis (COVs), inerentes à queima de combustíveis e a operações de Exploração e Produção. Para mitigar esses impactos, a Companhia adota tecnologias e práticas de controle que incluem sistemas de abatimento e de filtragem, monitoramento contínuo de emissões, modernização de ativos para aumento da eficiência operacional e programas de manutenção preventiva.

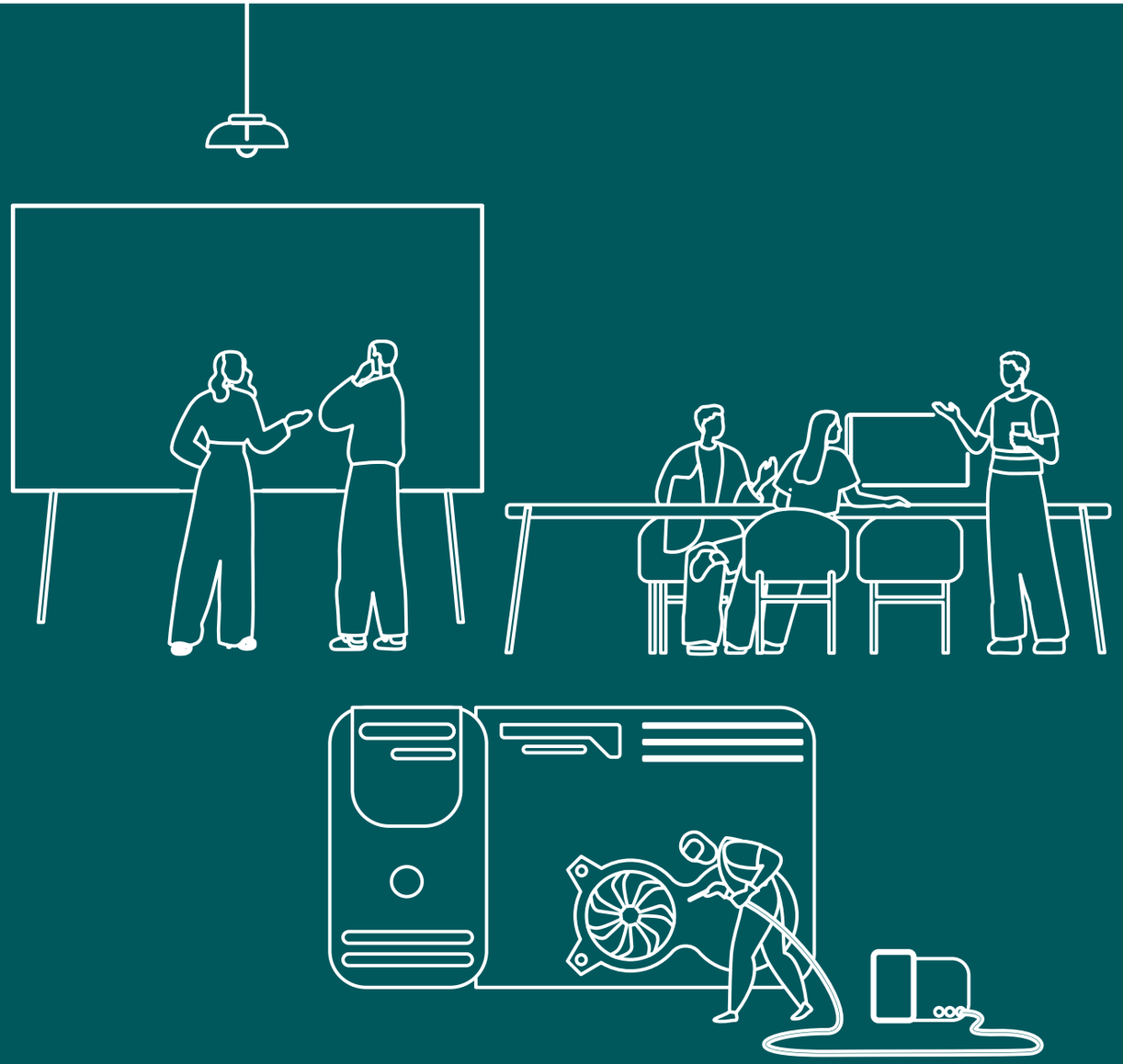
Além disso, promove iniciativas de redução do consumo de combustíveis mais intensivos em carbono e investe em soluções de baixo carbono, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar nas regiões onde atua e para a conformidade com padrões ambientais e requisitos de licenciamento.

Capítulo 06

CAPITAL HUMANO

GRI 11.7.3, 11.11.2; 11.11.3, 11.11.4, 12.3.3, 12.19.4, 12.19.5, 404-1, 404-2, 405-1, 405-2, 406-1, 202-2, 2-7, 2-8, 401-1, EU16, EU14, 202-1, 401-2, 401-3, 403-1, 403-10, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9; SASB EM-EP-320a.1, IF-EU-320a.1

Pessoas	83
Treinamento e educação	85
Atração, desenvolvimento e retenção	87
Diversidade e inclusão	90
Remuneração	91
Benefícios	92
Saúde, bem-estar e segurança	93



Pessoas

A Eneva entende que o engajamento dos colaboradores contribui tanto para o bem-estar das pessoas quanto para o desempenho do negócio.

Com essa perspectiva, a Companhia realizou, em 2025, a terceira edição de sua Pesquisa de Clima, que ocorre a cada dois anos, com o objetivo de capturar as percepções dos empregados e orientar a melhoria contínua do ambiente organizacional.

Nesta edição, 1.764 colaboradores participaram da pesquisa, representando 96% do quadro total[1] – em 2023, 1.405 responderam ao questionário. As respostas foram tratadas com confidencialidade e gerenciadas pela Korn Ferry, consultoria global de gestão de pessoas, com questões estruturadas a partir de direcionadores de engajamento e do suporte organizacional oferecido pela empresa.

DIRECIONADORES

- Clareza e direcionamento
- Liderança
- Engajamento
- Oportunidades de desenvolvimento
- Remuneração e benefícios
- Bem-estar e Respeito
- Diversidade

- Autonomia
- Cooperação
- Gestão do desempenho
- Recursos
- Suporte Organizacional
- Trabalho, estrutura e processos

ENGAJAMENTO

Comprometimento dos colaboradores com a organização e a intenção de apresentar desempenhos superiores

SUPORTE ORGANIZACIONAL

Recursos que possibilitam aos colaboradores executarem seu trabalho de forma eficiente

A média geral de favorabilidade em 2025 foi de 78%, mantendo-se praticamente estável em relação a 2023 (79%). Nesta última edição, 71% dos empregados declararam estar engajados e contar com o apoio organizacional necessário para realizar suas atividades. Como desdobramento da pesquisa, foram elaborados mais de 370 planos de ação pelas áreas, com foco no fortalecimento da cultura de reconhecimento e do diálogo na Companhia.

PESQUISA DE CLIMA

1.764 colaboradores

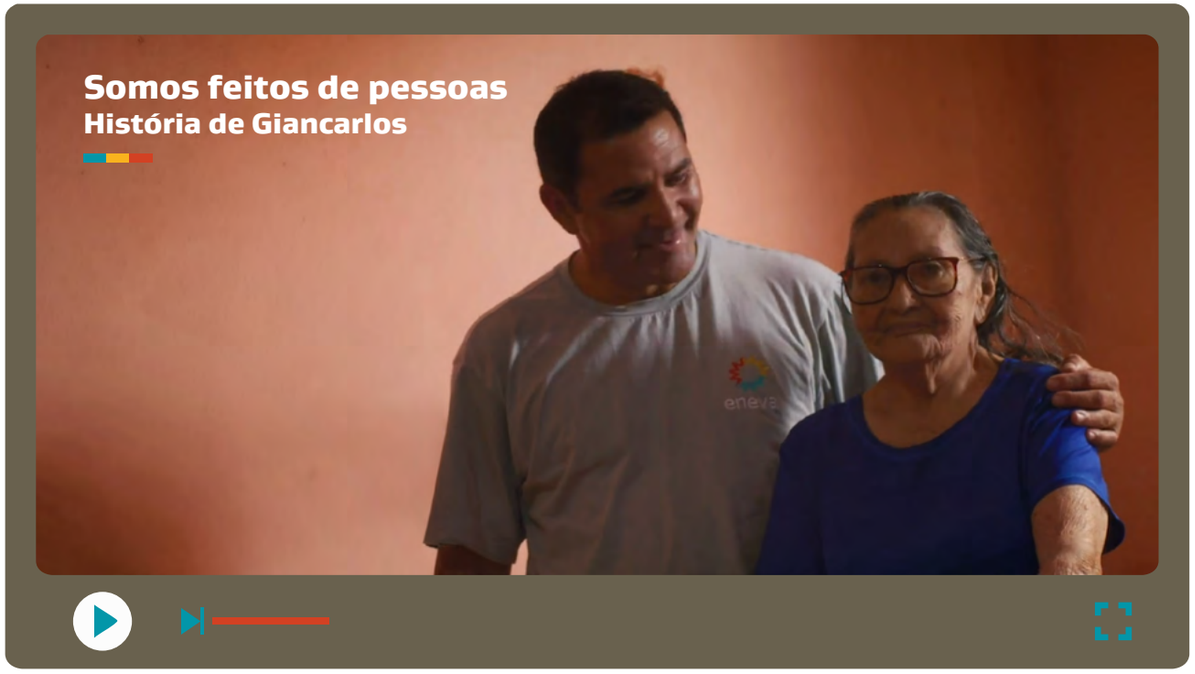
96%	78%	71%
adesão	favorabilidade	engajamento

1 Percentual referente ao quadro total de empregados até o dia 04/04/2025.

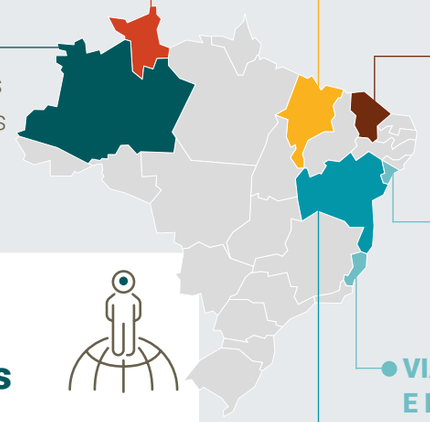
Nossa equipe em 2025

GRI 2-7, 2-8, 401-1

Em 31/12/2025, a Companhia tinha 2.054 empregados, um aumento de 11% em relação ao ano anterior. Deste total, 1.587 eram homens e 467 mulheres. O índice de contratação local aumentou para 85% no período contra 73% no ano anterior. O total de empregados temporários era de 75, enquanto o de terceiros somou 9.566 – aumento de 50% em relação a 2024. O acréscimo se deu devido ao avanço da construção e montagem do projeto Azulão 950, no Amazonas, que registrou a maior taxa de contratação (40,5%) entre as regiões onde a Eneva mantém operações. A taxa de rotatividade foi de 16,8%, variação de 0,8 ponto percentual para cima na comparação com 2024. No ano passado, a Companhia contava com 102 estagiários e 31 jovens aprendizes.



MÃO DE OBRA LOCAL



JAGUATIRICA
100% foram contratados no estado de Roraima

AZULÃO
67% foram contratados no estado do Amazonas

ITAQUI, PARNAÍBA E GERA MARANHÃO
74% foram contratados no estado do Maranhão

PECÉM
99% foram contratados no estado do Ceará

HUB SERGIPE
100% foram contratados no estado de Sergipe

VIANA, POVOAÇÃO E LINHARES
100% foram contratados no estado do Espírito Santo

FUTURA
100% foram contratados no estado da Bahia

COLABORADORES

2.054 empregados
e 133 estagiários e aprendizes

9.566 terceiros

452 novas contratações
aumento de 35% em relação a 2024

85%
de contratação local

16,8%
de rotatividade

Distribuição da mão de obra local nos ativos operacionais Eneva

Colaboradores que residem no estado em que atuam. Para operações no Maranhão, os colaboradores do Piauí também são considerados locais.

Treinamento e educação

GRI 11.11.4, 12.19.5, 404-1, EU14

Atrair, desenvolver e reter pessoas segue sendo um pilar central da estratégia da Eneva.

A Companhia reconhece que o fortalecimento contínuo das competências técnicas, comportamentais e de liderança é fundamental para sustentar o crescimento do negócio, garantir excelência operacional e viabilizar a execução do Planejamento Estratégico até 2030.



PROGRAMA LIFE

Em 2025, a Eneva fortaleceu seu portfólio de iniciativas de desenvolvimento, reforçando a conexão entre pessoas, estratégia e resultados por meio do programa LIFE, acrônimo que reúne quatro grandes dimensões de atuação integrada:

L	I	F	E
Liderança	Integração	Força de Trabalho	Excelência, competência e retenção

A iniciativa reúne ações de planejamento da força de trabalho, desenvolvimento de lideranças, capacitação, gestão de talentos, carreira e sucessão, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo e meritocracia.

No ano passado, os projetos foram revisados e priorizados em alinhamento ao Planejamento Estratégico, consolidando o papel da área de Recursos Humanos no negócio.

Liderança

No pilar Liderança, o LIFE avançou com o fortalecimento da Academia de Liderança, que atendeu 173 líderes em 2025, promovendo o desenvolvimento de competências alinhadas à cultura Eneva e aos desafios do negócio.

A agenda foi complementada pela continuidade e ampliação de programas de mentoria, além do avanço na integração entre o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e o Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT), reforçando o direcionamento estratégico dos investimentos em desenvolvimento.

O MBA Eneva – Gestores do Negócio permaneceu como iniciativa estratégica, integrando teoria e prática, estimulando o pensamento estratégico, a inovação, o autoconhecimento e a aplicação de soluções para desafios reais da Companhia. O MBA é reconhecido pelo MEC e operado em parceria com a PUC-RJ.



O projeto de mentoria do LIFE foi muito importante para mim no último ano, porque ocorreu em um momento de mudança de cargo e novas responsabilidades. As conversas contribuíram para o desenvolvimento de uma visão mais estratégica da Eneva, fortalecimento da minha atuação como líder e melhor gestão das prioridades diante dos desafios do LRCAP 2026[1]. Como resultado, consegui aplicar os aprendizados no dia a dia e reservar mais espaço para refletir sobre minha carreira e alinhamento às necessidades estratégicas da companhia.

Gabriel Galante,
Gerente-geral de Gestão de Contratos

1 Leilão de Reserva de Capacidade de 2026, certame regulado pela ANEEL e pelo Ministério de Minas e Energia (MME) para contratar potência elétrica.

Integração

No eixo de Integração, o LIFE promoveu uma reorganização relevante dos ativos de geração, com a consolidação da diretoria e a criação das regionais Norte, Maranhão e Litoral, com promoções internas para posições de direção.

A Jornada de Integração seguiu como um elemento estratégico para o sucesso dos novos colaboradores. O modelo de *onboarding* da Eneva tem como foco acelerar a adaptação, fortalecer o engajamento e promover o alinhamento cultural desde o primeiro contato com a Companhia, criando bases sólidas para o desempenho e o desenvolvimento ao longo da jornada profissional.

Excelência

No eixo de Excelência, Competência e Retenção, o programa estruturou trilhas de capacitação com critérios objetivos de progressão, combinando entendimento do negócio, teoria técnica e comprovação prática. Os treinamentos estão disponíveis na Academia do Conhecimento, plataforma online da Companhia, que se consolidou como o hub de aprendizagem corporativa. Em 2025, a plataforma evoluiu para ampliar o autodesenvolvimento, com conteúdos organizados por temas estratégicos, como Liderança, Habilidades Comportamentais, Negócios Eneva, Sistemas e Ferramentas, ESG e Diversidade. O modelo reduz vieses, fortalece a meritocracia e aumenta a previsibilidade de carreira.

A Companhia manteve campanhas periódicas de engajamento, incentivando o aprendizado contínuo e a corresponsabilidade dos colaboradores por seu desenvolvimento.

Força de Trabalho

Neste pilar, destacam-se a interiorização do recrutamento, a formação de mão de obra local no Amazonas e a substituição gradual de mão de obra rotativa por modelos de residência regional, com impactos socioeconômicos diretos sobre os territórios.

MARCA EMPREGADORA

Em 2025, a Eneva manteve ações de fortalecimento da marca empregadora, ampliando sua presença junto a universidades, escolas técnicas e comunidades onde atua. As iniciativas de comunicação e relacionamento reforçaram a proposta de valor ao colaborador e contribuíram para a atração de talentos alinhados à cultura da Companhia, com foco especial na formação de profissionais locais nas regiões de operação.

FORÇA TÉCNICA DO AZULÃO

Ampliada com a entrada de 27 técnicos.

O Complexo Azulão passou a contar com o reforço de 27 técnicos, que iniciaram suas atividades no time de Operação & Manutenção (O&M). Os novos profissionais, formados no Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), em Silves, são oriundos dos cursos de Sistemas a Gás e Eletromecânica e integram o esforço da Eneva de ampliar a contratação de mão de obra local e fortalecer sua operação no estado.

A formação dos profissionais foi viabilizada a partir de uma parceria com o Governo do Amazonas e a Prefeitura de Silves, que resultou na reforma e ampliação da escola, modernização de laboratórios, ampliação da biblioteca e construção de um auditório para 280 pessoas. A Companhia também participou da elaboração da grade curricular, da seleção dos alunos e da logística de transporte.

Ao todo, 81 estudantes concluíram os cursos técnicos em Sistemas a Gás, Eletromecânica e Agropecuária. Os cursos de Sistemas a Gás e Eletromecânica formaram 54 alunos, dos quais 27 foram contratados como trainees técnicos após uma formação integralmente presencial, com bolsa mensal de R$ 1.300 financiada pela Eneva como apoio à não-evasão. A chegada da nova turma ao Complexo Azulão evidencia os resultados da parceria entre a Eneva e o Cetam e reforça a estratégia da Companhia de qualificar mão de obra local, fomentar o desenvolvimento regional e ampliar o acesso a oportunidades profissionais na Amazônia.



Atração, desenvolvimento e retenção

GRI 11.7.3, 11.11.4, 12.3.3, 12.19.5, 404-1, 404-2

Além de fortalecer competências técnicas, o LIFE tem ainda como um dos seus objetivos reter e atrair talentos.

O programa inclui iniciativas de *job rotation* para que líderes possam desenvolver uma visão mais integrada do negócio e a possibilidade de o empregado optar por um Plano de Carreira Técnica (Carreira em Y), uma iniciativa distinta, com foco específico no desenvolvimento e progressão dos profissionais técnicos das áreas operacionais, baseada em trilhas de capacitação, treinamentos técnicos e certificações.



Carreira Técnica E&P e Engenharia

Lançado em 2023, o modelo corporativo de Carreira Técnica da Eneva visa reconhecer, desenvolver e reter profissionais com elevada especialização técnica, por meio de um processo estruturado de elegibilidade, avaliação e progressão, aplicável a diferentes áreas da Companhia.

Em 2025, o programa avançou em sua consolidação, com aprimoramento contínuo dos critérios, fortalecimento da governança e maior adesão dos colaboradores, reforçando o compromisso da Eneva com a valorização da expertise técnica.

Ainda no período relatado, foi realizado o go live da Carreira Técnica na Operação para os técnicos de mecânica, marcando a implantação do modelo nas unidades operacionais. Essa iniciativa tem como objetivo estruturar trajetórias claras de evolução técnica, garantindo o desenvolvimento contínuo das competências críticas para a operação, manutenção e segurança dos ativos.



Ao fortalecer a capacitação técnica no ambiente operacional, a Eneva contribui para o aumento da confiabilidade dos ativos, redução de riscos operacionais e fortalecimento da cultura de excelência e segurança.

Média de horas de capacitação por empregado (2025)

Gênero	Total de empregados	Total de horas de capacitação	Média de horas de capacitação
Masculino	1.587	99.454	63
Feminino	467	20.138	43
Total	**2.054**	**119.592**	**58**



Acelerar

A Eneva implementou, no ano passado, o Programa Acelerar, integrado ao LIFE e voltado ao desenvolvimento de profissionais de alto potencial, com foco em acelerar a prontidão para posições de maior complexidade. O Acelerar combina encontros presenciais e virtuais, workshops de desenvolvimento, painéis de negócios, trilhas de aprendizagem direcionadas, mentorias e a aplicação prática em desafios reais do negócio, reforçando a estratégia de sucessão e o desenvolvimento interno de lideranças da Companhia.

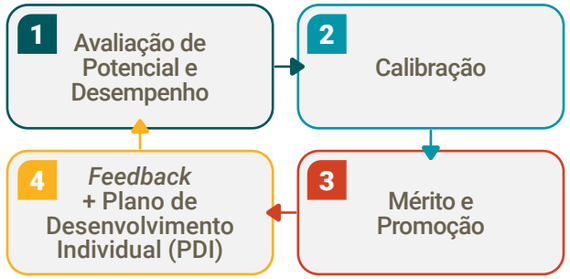
Trainee

O Programa de Trainee da Eneva, em sua terceira edição, recebeu mais de 13 mil inscrições em 2025, dos quais 20 foram selecionados para as áreas de Operações, Negócios e Exploração & Produção (E&P). Foram meses de dedicação com trilhas online, estudos de caso, painéis presenciais e entrevistas, que contaram com o envolvimento de mais de 100 colaboradores da Eneva — entre líderes, ex-trainees e o time de RH. Esse esforço coletivo reforçou a importância do programa como espaço de aprendizado, troca e construção de novas trajetórias. Além do Programa de Trainee, a empresa mantém um já consolidado Programa de Estágio, que se tornou uma importante porta de entrada de talentos, fortalecendo parcerias com instituições de ensino nas localidades onde a Companhia atua.



Carreira e Sucessão

O Ciclo de Avaliação de Carreira e Sucessão (CACS) manteve-se como um processo anual estruturado e consolidado, fundamental para o reconhecimento de desempenho, identificação de talentos e fortalecimento da cultura de meritocracia. A avaliação do CACS está baseada em quatro etapas: Avaliação de Potencial e Desempenho; Calibração; Méritos e Promoções; e Feedback/Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). O processo combina avaliação de desempenho e potencial, calibrada por comitês de lideranças para garantir justiça e alinhamento.

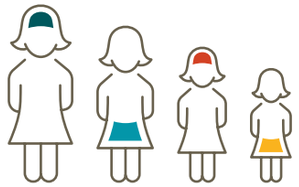


AVALIAÇÃO DE CARREIRA

79% Realizaram PDI

93% Receberam feedback do gestor

99% Consideraram o feedback útil



PROSPERIDADE QUADRIPLICADA

Quatro irmãs, todas chamadas Maria, deixaram o povoado de Limeira, na zona rural de São Luís Gonzaga (MA), em busca de estudo, trabalho e novas oportunidades.

A virada começou em 2017, quando as duas mais velhas, Maria Samara e Maria Luciele Silva e Silva, foram contratadas como estagiárias pela Eneva enquanto cursavam Eletromecânica no IFMA, em Pedreiras. "Trabalhávamos no comércio de dia e estudávamos à noite", lembra Luciele. No ano seguinte, já efetivadas, elas conseguiram levar as caçulas, Maria Luciana e Ana Maria, para que também pudessem estudar.

A trajetória das quatro irmãs reflete a estratégia da Eneva de atrair e desenvolver talentos nas regiões onde atua. A empresa vem aproximando o recrutamento dos territórios, com seleção realizada por equipes regionais e parcerias com escolas técnicas, universidades e instituições públicas. O modelo fortalece o ecossistema local, amplia oportunidades profissionais e substitui gradualmente a rotatividade por mão de obra residente, apoiada por um ambiente de trabalho seguro e estável.

Hoje, aos 27 anos, Maria Luciele é operadora de sala de controle no Complexo Parnaíba, em Santo Antônio dos Lopes. Maria Samara permaneceu seis anos na Companhia. Maria Luciana pretende buscar estágio na Eneva, enquanto Ana Maria sonha cursar Odontologia.



Diversidade e inclusão

A Eneva mantém o compromisso de promover um ambiente de trabalho inclusivo, livre de discriminação e assédio.

A Companhia não tolera práticas discriminatórias de qualquer natureza e busca assegurar que todos os colaboradores, independentemente de gênero, raça, etnia, orientação sexual, idade ou outras características pessoais, sejam tratados com dignidade e respeito. Esse compromisso se estende à cadeia de valor, com a exigência de que parceiros e terceiros observem as mesmas diretrizes e o cumprimento das obrigações trabalhistas aplicáveis.

Além disso, a Eneva adota uma abordagem própria para diversidade, com foco na inclusão regional e na contratação de profissionais dos estados onde opera. Esse direcionamento se reflete em programas de atração e desenvolvimento, como o de trainees, que incorpora jovens engenheiros formados em universidades locais, ampliando oportunidades em regiões historicamente pouco contempladas por grandes empresas do Sudeste. Essa estratégia contribui para a formação de talentos, fortalece a presença da Companhia nos territórios e estimula o desenvolvimento de capacidades técnicas regionalizadas, alinhando diversidade, empregabilidade e desenvolvimento econômico local. Em 2024, o índice de força de trabalho local das operações da Eneva era de 73%. Em 2025, esse percentual saltou para 85%, com o avanço de projetos de contratação regional e conclusão da integração dos colaboradores das novas usinas localizadas no Espírito Santo e Maranhão.

Perfil da diversidade

GRI 11.7.3, 11.11.4, 12.3.3, 12.19.5, 404-1, 404-2, 405-1

ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA

100% Homens

57,14% acima de 50 anos

PARTICIPAÇÃO FEMININA

22,74% total Eneva

11,76% diretoria

27,94% coordenação e especialistas

20,78% gerência

21,91% administrativo e operacional

DIVERSIDADE RACIAL (PRETOS E PARDOS)

52,14% total Eneva

29,41% diretoria

31,19% coordenação e especialistas

20,13% gerência

60,00% administrativo e operacional

PCD

3,8% quadro administrativo

MOBILIZAÇÃO PARA COMBATER A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Em alusão ao Agosto Lilás, campanha nacional de conscientização pelo fim da violência contra a mulher, a Eneva promoveu ações em suas operações e nas comunidades vizinhas, contribuindo para o diálogo, a prevenção e a disseminação de informações sobre o tema. A programação incluiu rodas de conversa, palestras, dinâmicas e atividades educativas com empregados, por meio dos Diálogos de Segurança (DSS), e com as comunidades em escolas, praças e associações locais.



Com o apoio de delegadas, defensoras públicas, psicólogas e profissionais da segurança pública, os encontros abordaram o fluxo de atendimento às vítimas, as redes de apoio e os mecanismos legais de proteção disponíveis. No Complexo de Azulão (AM), a campanha avançou com a parceria da Secretaria Estadual de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania, incluindo capacitações para os setores públicos locais. Ao todo, foram cerca de 86 horas de atividades dedicadas às mulheres dos territórios e do programa Elas Empreendedoras, reunindo 633 participantes e alcançando 78 comunidades.

Em parceria com o Instituto Natura e a Rede Accor, a Eneva também investiu em um projeto de acolhimento a vítimas de violência doméstica. O Projeto Acolhe disponibiliza abrigo, atendimentos psicológicos e jurídicos a mulheres em situação de vulnerabilidade e violência nos estados do Amazonas e Sergipe. Através dele também foram capacitados 93 profissionais da rede de atendimento da mulher.



Remuneração

GRI 2-19, 2-20, 2-21, 202-1, 405-2

A política de remuneração da Eneva é estruturada para reconhecer o mérito e o desempenho, combinando componentes fixos, variáveis e baseados em ações. A remuneração fixa é definida a partir de pesquisas de mercado, considerando formação, responsabilidades e senioridade, enquanto a remuneração variável está atrelada a metas corporativas e individuais, contribuindo para o alinhamento entre desempenho e resultados.

Os programas de Incentivo de Longo Prazo (ILP) baseados em ações permitem que colaboradores selecionados se tornem acionistas, fortalecendo a visão de longo prazo, o engajamento e a retenção de talentos. Essa política aplica-se a todos os níveis da Companhia, incluindo administradores e membros do Conselho de Administração, sem distinções de gênero ou localidade, observando também os requisitos legais, acordos sindicais e pisos salariais vigentes.

A Companhia mantém ainda um Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), tornando suas ofertas salariais mais competitivas[1]. Não há diferenças significativas de remuneração entre mulheres e homens que desempenham as mesmas funções. As eventuais variações observadas decorrem de diferentes níveis de senioridade e maturidade profissional dentro de cada categoria funcional. Em 2025, a proporção entre o salário-base e a remuneração das mulheres foi de 1,45, enquanto a dos homens, 1,36.

Ao integrar competitividade externa, meritocracia, incentivos de curto e longo prazos e mecanismos de atração e retenção, a política de remuneração contribui para sustentar a estratégia de crescimento da Companhia e fomentar uma cultura orientada a resultados e geração de valor.

1 Para mais informações acessar indicador GRI 202-1 no Databook.

Benefícios

GRI 11.11.3, 12.19.4, 401-2, 401-3

A Companhia oferece um pacote amplo de benefícios, estruturado para atender diferentes dimensões do bem-estar e com critérios de elegibilidade definidos conforme cargo, regime de contratação e práticas de mercado.

Em 2025, manteve seus principais diferenciais competitivos, incluindo plano de saúde sem contribuição e coparticipação e plano de previdência privada para colaboradores CLT de contrato indeterminado, com adesão via PGBL ou VGBL[1] e contribuição mensal entre 1% e 5% do salário-base, igualada pela empresa.

Os compromissos previstos em Acordo Coletivo também foram reforçados, com licenças maternidade e paternidade estendidas (120 dias para mães com prorrogação de 60 dias e 20 dias para pais). Complementam o pacote de benefícios como Wellhub, empréstimo consignado, plano odontológico, auxílio-funeral, auxílio-creche e babá, auxílio-material escolar, incentivos à educação e idiomas e programas de apoio emocional e social, com atendimento gratuito, confidencial e especializado. Esses instrumentos contribuem para a competitividade da proposta de valor ao empregado e para o bem-estar e desenvolvimento dos colaboradores.



1 O PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) é indicado para quem faz a declaração completa do Imposto de Renda, permitindo deduzir até 12% da renda bruta anual, com tributação sobre o valor total acumulado no resgate. Já o VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) é ideal para quem faz a declaração simplificada ou é isento, sem dedução das contribuições, e a tributação incide apenas sobre os rendimentos.

BENEFÍCIOS ENEVA 2025

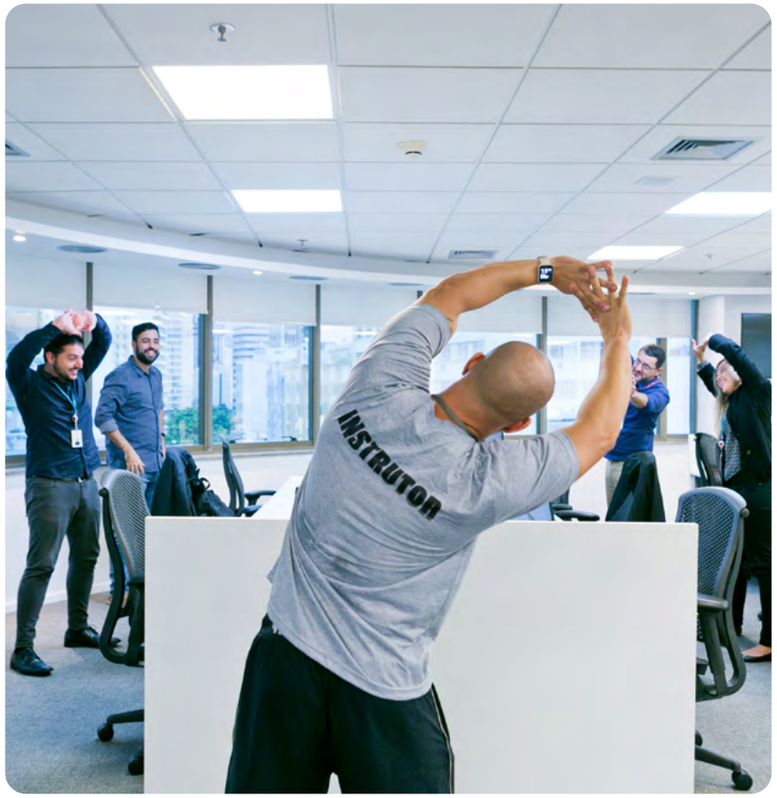
- Participação nos Lucros e Resultados
- Plano de Saúde
- Plano Odontológico
- Seguro de Vida
- Previdência Privada
- Auxílio deficiência e validez [2]
- Licenças parentais estendidas
- Wellhub
- Auxílio-creche e babá
- Auxílio-material escolar
- Auxílio-escola
- Incentivo para Idiomas
- Incentivo para Educação

2 This benefit is offered under the Collective Bargaining Agreement only at the Pecém, CGTF, Linhares, Povoação, Viana, and Gera Maranhão units.

Saúde, bem-estar e segurança

GRI 11.11.4, 12.19.5, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9, 403-10, 404-1, EU 16;
SASB EM-EP-320a.1, EM-EP-320a.2, IF-EU-320a.1, EU16

A Eneva mantém um Sistema de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) estruturado por políticas, diretrizes e manuais corporativos, alinhado às regulamentações de seus diferentes segmentos e a normas internacionais.



Para prevenir impactos e controlar riscos operacionais, a Eneva executa ações sistemáticas de monitoramento, define planos de segurança para empregados próprios, terceiros e comunidades e promove treinamentos periódicos para atividades de risco. O atendimento às normas regulamentadoras é feito por meio de programas previstos na legislação, como o Programa de Gerenciamento de Risco (PGR), o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), o Programa de Conservação Auditiva (PCA), o Programa de Proteção Respiratória (PPR) e a Análise Ergonômica do Trabalho (AET).

O plano de trabalho em SSMA de 2025 teve três macroobjetivos. O primeiro, **Fortalecer a Cultura**, que avançou com mobilização e engajamento das equipes, intensificação de campanhas, realização de "paradões de segurança" e presença constante do tema nos eventos corporativos. Foram 438.039 horas de treinamento, envolvendo todos os colaboradores próprios e terceiros. Para ampliar o engajamento, foram promovidas diversas ações de conscientização e duas campanhas de comunicação. A Companhia também realizou 49 auditorias (14 em suas unidades e 35 em empresas contratadas). A reorganização da equipe e a nomeação de líderes regionais também reforçaram a atuação nas operações e a isonomia dos processos.

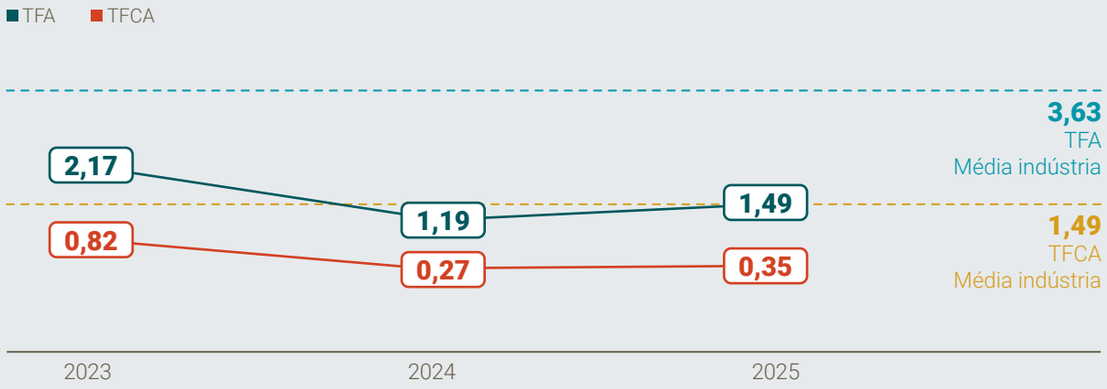
O segundo objetivo, **Simplificar Processos**, progrediu com a revisão de normativos, destacando-se o de Gestão de Incidentes, que padronizou classificações e reduziu retrabalho, além da atualização da Política de SSMA aprovada pelo Conselho de Administração. Também foram obtidas expressivas otimizações de tempo com a simplificação de permissões de trabalho. Já o objetivo **Agregar Tecnologia** teve grande evolução com uso de IA em projetos implantados ao longo do ano, como o Crachá Inteligente, que centralizou todas as informações necessárias para acesso a áreas operacionais em um QR Code no crachá dos colaboradores (conformidade de ASO, CNH, Direção Defensiva, Treinamentos e Vacinação). Ainda foram obtidos avanços em automações administrativas com sistemas mais bem parametrizados. Quanto aos sub-KPIs, observa-se estabilidade geral, mas com dois pontos de atenção: a queda nas taxas de cumprimento das ações de Não Conformidade e a não realização de alguns simulados planejados.

Acidentes

Em 2025 foram registradas marcas relevantes em segurança, como dois anos sem acidentes com afastamento na UFV Futura (BA), 1.000 dias no STGP (MA) e 5 anos no HUB Sergipe (SE). Apesar de os índices da Eneva permanecerem abaixo da média do mercado, os 2T25 e 3T25 apresentaram aumento das taxas de acidentes, tanto com quanto sem afastamento. Entretanto, as taxas voltaram a cair no último trimestre do ano, ainda mantendo-se bem abaixo das taxas médias na indústria. A Taxa de Frequência de Acidentes Total (TFA) fechou em 1,5 e a Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA) em 0,35 acidentes / 1 milhão de horas trabalhadas[1].

Em 2025, a Taxa de Absenteísmo fechou em 2,36%, aderente a taxas de mercado. Entre as principais causas de afastamentos destacaram-se as doenças osteomusculares, responsáveis por 37% dos dias perdidos, seguidas por transtornos mentais (20%) e lesões (10%). De forma a garantir a melhoria contínua, em 2025 foram implementados novos programas de saúde e reforçados os já existentes. O índice de realização dos Atestados de Saúde Ocupacional (ASO) de 2025 foi de 99,5%.

Taxas de frequência de acidentes
(acidentes x 1 MM / horas trabalhadas)



Regras de Ouro

A Eneva possui Regras de Ouro como premissas básicas de Saúde e Segurança do Trabalho, sendo sua violação passível de gestão de consequências.

AS CINCO REGRAS DE OURO DE SEGURANÇA



1 Para mais detalhes ver indicador GRI 403-9 no Databook

A Companhia possui uma Política de SSMA sólida que inclui:

- Valorização da vida e do meio ambiente como princípios essenciais para o sucesso dos negócios.
- Operar com altos padrões de desempenho, atuando de forma preventiva na identificação e gestão de riscos.
- Conduzir atividades com transparência e em conformidade com leis e regulamentos.
- Os líderes desempenham um papel fundamental na promoção da cultura de prevenção, incentivando a responsabilidade individual.
- A busca pela melhoria contínua, reduzindo desperdícios e minimizando impactos ambientais.

Para reforçar seu compromisso com a segurança, a sustentabilidade e o bem-estar das comunidades onde atua, a Companhia elencou 10 diretrizes que guiam seu trabalho:

- Liderança e comprometimento
- Gestão de competências
- Gestão de contratadas
- Monitoramento e melhoria contínua
- Gestão de informação e documentação
- Gestão de incidentes
- Gestão de integridade
- Gestão de risco operacional
- Trabalho sustentável
- Gerenciamento de emergências

Treinamento

A Eneva possui políticas e diretrizes corporativas formais que estabelecem os requisitos de treinamento em Saúde e Segurança do Trabalho (SST) para toda a sua força de trabalho, considerando classificação funcional, nível de risco e natureza das atividades. Essas diretrizes estão consolidadas no Sistema de Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), estruturado pelo Manual Corporativo e desdobrado em procedimentos específicos, incluindo a gestão de contratadas, com avaliação de eficácia, reciclagem periódica e controle formal dos registros como parte do ciclo de melhoria contínua.

Para os empregados próprios, a Matriz de Treinamento Obrigatório é elaborada e mantida pelo SSMA Local, com apoio das áreas operacionais e de Recursos Humanos, contemplando treinamentos legais (NRs), corporativos críticos, técnicos e comportamentais voltados à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Já para trabalhadores terceirizados, os requisitos são proporcionais à criticidade do serviço (risco baixo, médio ou alto), avaliados na pré-qualificação, formalizados em contrato e monitorados durante a execução, com responsabilidade primária da empresa contratada e verificação contínua pela Eneva — incluindo, quando aplicável, o uso do Documento Ponte para integrar e alinhar os sistemas de gestão de SSMA.



Saúde

Como parte do Programa **Bem Viver**, os empregados têm acesso a um conjunto de iniciativas voltadas à promoção da saúde e do bem-estar. Entre elas, está o **Check-up Assistido**, que amplia o acesso à saúde preventiva. O **Energia & Saúde** é uma iniciativa voluntária focada na promoção do bem-estar, por meio de acompanhamento médico e nutricional, além de apoio à prática de exercícios físicos. Já o **Med Eneva** oferece, por meio de uma plataforma de cuidado virtual, atendimento em telemedicina 24 horas, teleconsultas com mais de 30 especialidades médicas, além de telepsicologia, *coaching* nutricional e esportivo, programa de acompanhamento para gestantes e acesso à opinião médica especializada, disponível para colaboradores e seus dependentes. O **Vivamente** disponibiliza atendimento psicológico e psiquiátrico, bem como assessoria social, jurídica e financeira, atendendo tanto colaboradores quanto dependentes. Complementando esse portfólio, a iniciativa **Saúde em Movimento** consiste em uma plataforma digital de reabilitação, desenvolvida para apoiar o tratamento e a prevenção de doenças osteomusculares, por meio de exercícios personalizados, orientações específicas e monitoramento contínuo.

A Companhia promoveu eventos esportivos em diferentes unidades, com registro de mais de 6.700 participações de empregados espalhadas por unidades no Norte, Nordeste e escritórios. Entre as atividades realizadas, estão sessões regulares de treinamento funcional, pilates, yoga, luta, futebol, natação, ginástica laboral e sessões de shiatsu, com destaque para graduação de dois atletas à faixa marrom de jiu-jitsu. Cerca de 700 colaboradores participaram de corridas próprias e circuitos regionais.

Um dos destaques do ano foi a 1ª Corrida Eneva Azulão 950, em Itapiranga (AM), realizada em outubro. Entre os participantes, estava Josué Silva, que desde 2017 tem uma prótese na perna esquerda e decidiu encarar o desafio dos 5 km. Com o tempo de 50’28, ele cruzou a linha de chegada sob fortes aplausos e muita emoção.

As iniciativas reforçam o compromisso da empresa com um ambiente de trabalho mais saudável, ativo e integrado.



Capítulo 07

CAPITAL SOCIAL

GRI 3-3 - DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DAS COMUNIDADES VIZINHAS; GESTÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE SUPRIMENTOS; E GESTÃO DE RISCOS E EMERGÊNCIA, 11.7.1, 11.7.6, 11.8.3, 11.10.8, 11.15.1, 11.15.4, 11.16.1, 11.16.2, 12.9.1, 12.9.4, 12.10.1; 12.11.1, 12.13.3, 12.15.8, 12.16.3, 203-2, 204-1, 308-1, 308-2, 407-1, 408-1, 409-1, 411-1, 413-1, 413-2, 414-1, 414-2, EU20; SASB EM-EP-210b.2

Impacto socioeconômico 98
Desenvolvimento das comunidades 99
Direitos Humanos 105
Licença social para operar 106
Gestão de emergência 107
Gestão da cadeia de suprimentos 108
Cultura local 110



Impacto socioeconômico

GRI 413-2

A Eneva atua para gerar impacto positivo na sociedade, fortalecendo comunidades de influência direta e contribuindo para o desenvolvimento local.

Em 2025, a Companhia interagiu com 271 comunidades e realizou 62 iniciativas e projetos sociais nos sete estados em que possui ativos já em operação. As principais ferramentas de engajamento são reuniões, fóruns, visitas domiciliares e comitês de gestão comunitária.

Após mapeamento social das regiões de atuação, são identificados grupos potencialmente vulneráveis por meio de diálogo aberto com lideranças locais, incluindo reassentados, indenizados, pescadores artesanais, artesãs, comunidades quilombolas, quebradeiras de coco, marisqueiras, mulheres e agricultores familiares. A Companhia também mantém relacionamento com comunidades tradicionais nos estados do Maranhão e Sergipe.

Para assegurar diálogo contínuo e gestão de impactos, a Eneva mantém mecanismos estruturados de participação comunitária, com destaque para o Comitê de Gestão Comunitária e o Fórum Eneva nas Comunidades, que promovem escuta qualificada, devolutivas e construção conjunta de soluções. Complementam-se iniciativas como Comitês de Liderança Comunitária, visitas domiciliares e ações temáticas — como o Encontro Elas Empreendedoras — além de canais formais de demandas, incluindo o 0800.

Em 2025, foram registradas 2.929 visitas domiciliares, 247 reuniões comunitárias, 19 comitês e três fóruns regionais. Esses instrumentos reforçam a gestão responsável de impactos e sustentam um relacionamento baseado em transparência, confiança e melhoria contínua.

ROYALTIES

GRI 203-2

Royalties e Participações na Produção são participações governamentais pagas ao poder público como contrapartida pela exploração e produção de petróleo e gás natural.

Os royalties são pagos mensalmente por campo e distribuídos pela ANP à União, estados e municípios, enquanto a Participação na Produção corresponde à compensação paga a proprietários de terra, conforme regulamentação vigente. Esses repasses contribuem para o dinamismo econômico dos municípios onde a Eneva atua.



Desenvolvimento das comunidades

GRI 413-1

A estratégia de Responsabilidade Social da Eneva estrutura-se em três eixos:

- Transição e Segurança Energética
- Geração de Oportunidades Socioeconômicas
- Conservação Ambiental e Fomento à Bioeconomia

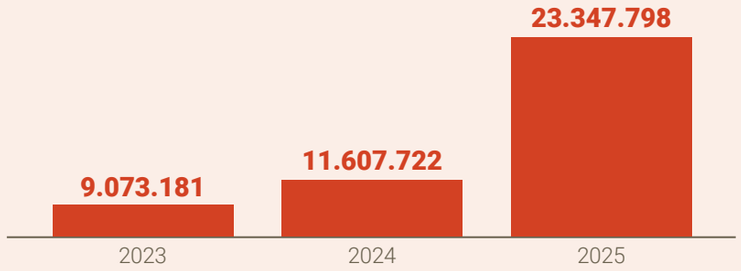
Esses eixos se conectam diretamente a dois dos três pilares das metas ESG lançadas pela Companhia em 2025 — Oportunidades Socioeconômicas e Conservação Ambiental e Bioeconomia —, reforçando a coerência entre compromissos corporativos e atuação territorial. A estratégia está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e orienta iniciativas voltadas à geração de impacto positivo nas regiões de influência direta da empresa.

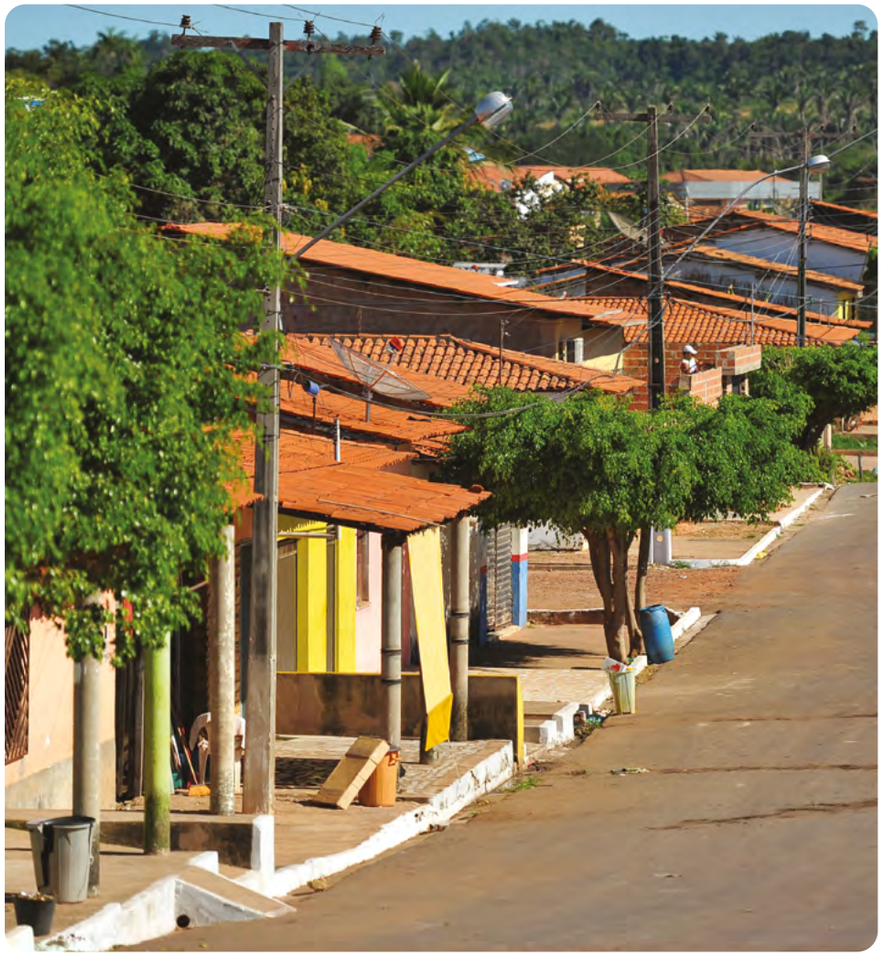
Evolução das Metas ESG
Página 18

Todos os investimentos sociais da Eneva são construídos e validados com os públicos de interesse, reforçando o posicionamento da Companhia com as comunidades com as quais se relaciona. Em 2025, foram investidos mais de R$ 23 milhões em projetos sociais, 100% a mais do investido no ano anterior, puxado pelo aumento no número de territórios das nossas operações, inclusão de iniciativas socioambientais vinculadas ao processo de licenciamento ambiental de Poços de Exploração e Produção e investimento na Região Norte, focado em fortalecer o impacto social positivo relacionado às obras de Azulão 950. No total, a Eneva já investiu mais de R$ 75 milhões em projetos sociais desde 2017. Complementam-se iniciativas como Comitês de Liderança Comunitária, visitas domiciliares e ações temáticas — como o Encontro Elas Empreendedoras — além de canais formais de demandas, incluindo o 0800.

Histórico de Contribuição para a Sociedade

Projetos Sociais (R$)





Parcerias estratégicas

GRI 203-1

Em 2025, a Eneva consolidou parcerias estratégicas que ampliaram o alcance das iniciativas de desenvolvimento socioeconômico e promoção de direitos nas comunidades vizinhas. Entre elas, destacam-se as parcerias com o Instituto Belterra, que fortaleceu o Projeto Raízes de Valor no Amazonas, e com a Natura, que viabilizou o Projeto Acolhe no Amazonas e em Sergipe, oferecendo suporte psicossocial para mulheres vítimas de violência.

No eixo de proteção à infância, houve o fortalecimento das parcerias com a ONG Childhood Brasil em Silves e Itapiranga (AM), de combate ao trabalho e exploração sexual infantil, e com a ONG Visão Mundial, que possibilitou a abertura de um posto de referência para busca por trabalho no Amazonas, ampliando a inclusão produtiva. A parceria com o Instituto Equatorial promoveu o projeto Energia que Conecta, que busca impulsionar o letramento digital para populações em vulnerabilidade social, inicialmente focando no estado do Maranhão. Adicionalmente, o trabalho com o Imazon reforçou o planejamento socioambiental e a gestão territorial.



A estratégia é atuar no projeto Azulão 950 com ações de sensibilização para que lideranças, colaboradores e trabalhadores da obra sejam agentes de proteção de crianças e adolescentes. Um importante passo foi a criação de um fluxo de denúncia interno, num ambiente seguro e acolhedor, para que as pessoas possam realizar denúncias de suspeitas ou casos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Patrícia Costa
Coordenadora de Programas da Childhood Brasil

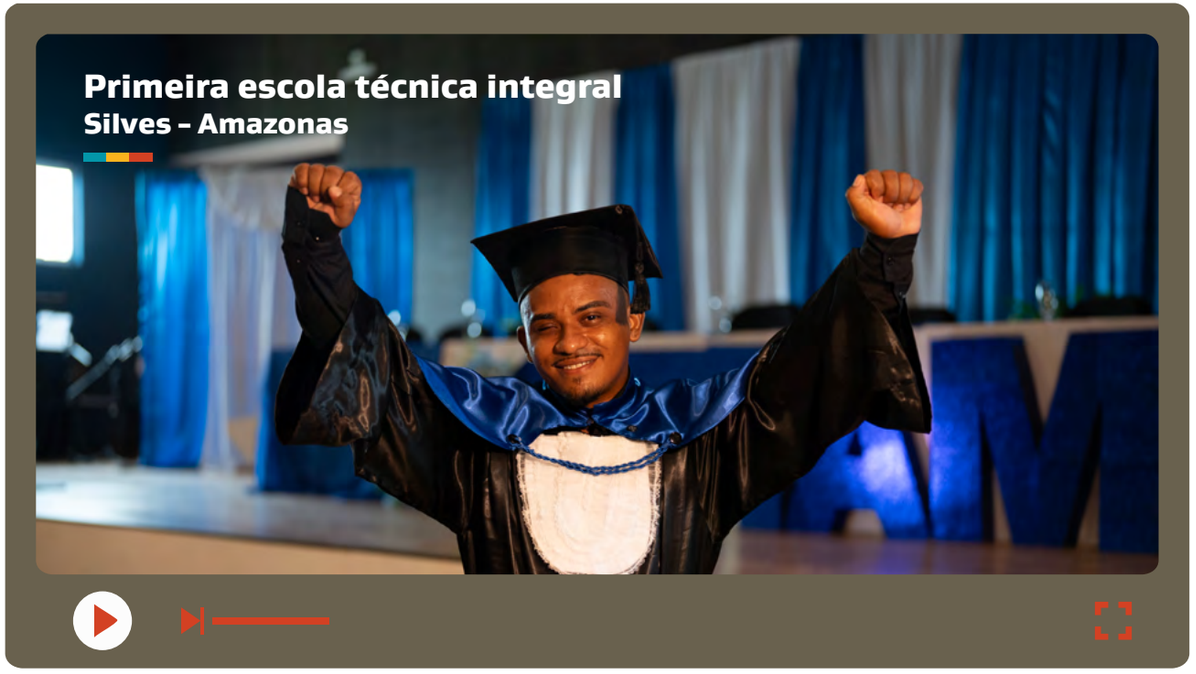
No campo da educação profissional, foram certificados 81 técnicos pela Escola do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), em Silves, primeira unidade da instituição em tempo integral no estado, reformada e equipada com apoio da Eneva. Desse total, 27 foram contratados pela companhia, demonstrando alinhamento entre formação técnica e oportunidades de emprego no território. A escola ofertou cursos em Gás e Energia, Eletromecânica e Agropecuária, com bolsa-auxílio para permitir dedicação exclusiva e permanência estudantil.



Treinamento e educação
Página 85

Em 2025, Eneva investiu mais de R$ 1,5 milhão na aquisição e montagem de equipamentos, aquisição de bancadas didáticas e reformas estruturais. Os recursos somam-se aos R$ 9 milhões já destinados à instituição de ensino em 2024.

Ainda na agenda educacional, a Escola Debaixo das Árvores (EDA) atua para reduzir o analfabetismo funcional, levando metodologias de ensino contextualizadas e acessíveis aos territórios. Em conjunto com secretarias municipais de Educação, o Projeto Semear apoia a implementação da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), ampliando o acesso à escolarização e favorecendo a retomada das trajetórias educacionais. Em 2025, 702 pessoas foram alfabetizadas por meio de projetos sociais apoiados pela Eneva. Este número equivale a 23,4% da meta da companhia de oferecer educação básica e alfabetização a 3 mil pessoas nas regiões onde atua entre 2025 e 2030.



Na bioeconomia, já são são 248 famílias impactadas por programas de empreendedorismo e agricultura familiar. O ano de 2025 marcou avanços na adoção de sistemas agroflorestais familiares, integrando renda e conservação ambiental, com destaque para a realização do diagnóstico socioeconômico para a região de Silves e Itapiranga (AM), apresentação do Plano de Desenvolvimento Territorial Agroecológico (PDTA) e assistência técnica do Instituto Belterra e da Alimentum para o projeto Raízes de Valor. No ano, foram recuperados 43 hectares de áreas degradadas por meio desses arranjos produtivos.

Em Silves (AM), ocorreu a primeira colheita de café robusta, apoiada pela Embrapa e a Associação Solidariedade Amazonas (ASA), com produção de 4,5 toneladas.

A comercialização do café e de outras culturas de alto valor agregado, ganhou tração com iniciativas como a Feirinha dos Projetos Sociais em Itapiranga, a participação de agricultores na Semana Internacional do Café, em Belo Horizonte, e a primeira Feira dos Projetos Sociais na sede da Companhia, no Rio de Janeiro, que registrou venda de 90% dos itens expostos. As 93 famílias impactadas pelo projeto tiveram um aumento de renda média de 190% em quatro anos, passando de R$ 579, em 2021, para R$ 1.680, em 2025.

Ainda em 2025, a empresa realizou o primeiro Diagnóstico Social, Econômico e Produtivo do conjunto residencial Recanto do Cajueiro II (SE), construído para abrigar 74 famílias realocadas da área onde hoje estão as operações da UTE Porto Sergipe I. O estudo avaliou condições de vida e apontou demandas por capacitação técnica, fortalecimento comunitário e infraestrutura, identificando eixos produtivos como corte e costura, doces, panificação, salgados, pintura em tecido e horticultura.



DA PANDEMIA AO MERCADO

A história de uma empreendedora amazônida

Tudo começou durante a pandemia de Covid-19, em 2020. Ana Sandra de Castro, 42 anos, mãe de três filhos e moradora de Itapiranga (AM), soube da iniciativa Costurando para o Bem, criada pela Eneva para produzir máscaras destinadas à distribuição gratuita. Na época, Ana sequer possuía uma máquina de costura própria. Daquela iniciativa nasceu, em 2021, o Elas Empreendedoras, com o propósito de fortalecer o empreendedorismo feminino entre mulheres em situação de vulnerabilidade social nos territórios de influência da companhia, através do desenvolvimento de habilidades produtivas, educação financeira e valorização de produções locais, como orgânicos, costura, biojoias e artesanato. Hoje, o programa está presente no Amazonas, Maranhão, Roraima, Ceará e Sergipe e, em 2025, chegou à Bahia. Ao todo, já beneficiou 633 mulheres e permitiu que 93,5% das participantes que já estão no programa há 3 anos completos ou mais, superassem a linha da pobreza[1].

Em 2025, a Eneva realizou o 1º Encontro Nacional do Elas Empreendedoras em São Luís (MA), reunindo cerca de 150 mulheres para troca de experiências e apresentação de resultados, como o aumento da renda média das participantes de Itapiranga de R$ 401, em 2021, para R$ 2.096 em 2025 – crescimento de 422%. No Maranhão, o grupo de quebradeiras de coco babaçu vinculadas ao projeto, a AMUQUEC, conquistou certificação orgânica do Ministério da Agricultura, tornando-se o segundo projeto social da Companhia a obter certificação federal, após o polo HortCanaã. Além disso, 30 agricultoras familiares maranhenses participaram da terceira turma de letramento digital. Entre os resultados do Elas Empreendedoras no estado, destacam-se aprovação em editais públicos, eliminação do analfabetismo em algumas comunidades e o aumento em 203% da renda média das participantes entre 2022 e 2025, conforme observado em acompanhamento periódico realizado pela Companhia junto às participantes.

Seis anos depois das primeiras máscaras costuradas, Ana tornou-se uma das veteranas do projeto em Itapiranga. Com a renda gerada no trabalho, conseguiu adquirir seus equipamentos e diversificar sua atuação. Hoje, ela faz uniformes escolares, peças íntimas, além de bolos e salgados, que beneficiam mais de 500 alunos das seis escolas do município. Em novembro, Ana foi uma das professoras do curso de Corte e Costura, realizado em Silves (AM).

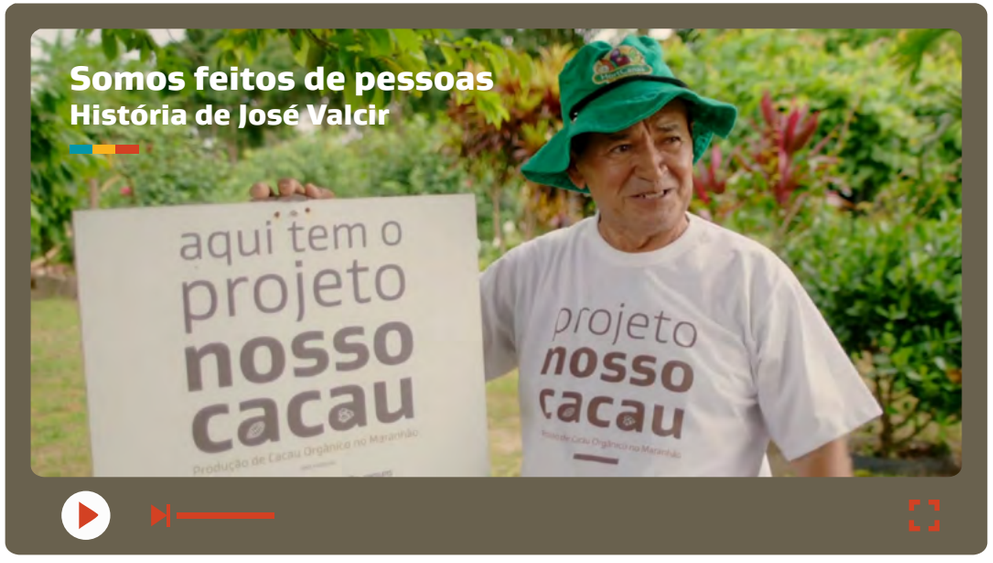
> Nunca imaginei ensinar outras mulheres. Senti gratidão. Atualmente, ajudo a manter minha casa e meus filhos ao lado do meu marido, que trabalha como ajudante de pedreiro.
>
> **Ana Sandra de Castro**
> **Mãe de três filhos e moradora de Itapiranga (AM)**



Ana Sandra de Castro (de óculos) e outra integrante do Elas Empreendedoras prepararam empadinhas para serem distribuídas a alunos das escolas de Itapiranga (AM)

1 A Eneva utiliza como parâmetro a linha da pobreza do Banco Mundial, que hoje está em US$ 3 por dia por pessoa, segundo a Paridade do Poder de Compra de 2021.





CULTURA E RENDA MOVEM A NOVA VILA CANAÃ

O reassentamento da Vila Canaã, em Paço do Lumiar (MA), é um dos exemplos de sucesso de diálogo e da escuta do trabalho de desenvolvimento social realizado pela Eneva.

O projeto envolveu 95 famílias e resultou de negociações com a comunidade, órgãos estaduais, Defensoria Pública e IBAMA.

Realocadas em 2009, as famílias, que viviam nas cercanias de um lixão, receberam moradias equipadas e infraestruturas coletivas, como associação de moradores, mercado, unidades de ensino e saúde, posto de policiamento, uma casa de cultura e espaços de convivência.

O polo agrícola ocupa 60 hectares destinados à produção agroecológica e orgânica, geridos pela Associação de Agricultores da Vila Nova Canaã, com o apoio da Eneva e instituições de pesquisa, como a Universidade Estadual do Maranhão.

Entre os destaques está o Projeto Cacau Orgânico, que originou o primeiro chocolate 100% orgânico do Maranhão, já comercializado em mercados locais e com perspectivas de expansão e exportação. A comercialização ocorre em feiras, supermercados, programas públicos e vendas diretas.

Desde 2012, a renda média mensal das famílias envolvidas no projeto aumentou 653%, passando de R$ 398,34 para R$ 3.000,00.



Impactos das operações

GRI 413-1

Os eventuais impactos negativos associados aos empreendimentos são identificados na fase de implantação e acompanhados por meio de planos de monitoramento, controle e mitigação, alinhados e fiscalizados pelos órgãos ambientais, com reportes periódicos. Essas ações se traduzem em melhorias operacionais e controles ambientais robustos, incluindo monitoramento da qualidade do ar, da água e do solo, além do acompanhamento dos investimentos e iniciativas sociais voltados à geração de renda para agricultores familiares, quebradeiras de coco, comunidades quilombolas e outros grupos.

Os impactos positivos são observados a partir dos próprios projetos sociais e territoriais desenvolvidos, que têm contribuído para a redução do analfabetismo, a inclusão digital, o aumento da renda e a qualificação da mão de obra local.





Principais impactos positivos e negativos

GRI 413-2

As operações da Companhia geram impactos reais, positivos e negativos, nas áreas de influência, os quais são continuamente monitorados e gerenciados por meio de ações estruturadas de mitigação e prevenção. A dispersão de carvão associada à geração de energia na UTE de Itaqui (MA) constitui um impacto real e negativo, tratado por meio de melhorias operacionais nos processos de manuseio e descarregamento. Há um diálogo permanente com as comunidades impactadas, por meio de visitas domiciliares e canais de escuta ativa, visando atingir a meta de reduzir em 90% as reclamações e os incômodos locais.

O aumento populacional nas regiões de influência da Companhia, por sua vez, pressiona a oferta de serviços públicos. Este impacto negativo é mitigado por meio da atuação articulada com o poder público em áreas como educação, saúde e habitação, com acompanhamento de indicadores da rede pública local, para além do aumento arrecadatório positivo que as atividades da companhia já exercem direta e indiretamente sobre os cofres públicos. Já o aumento do tráfego de veículos é gerenciado por campanhas de conscientização em escolas e comunidades, em parceria com órgãos públicos, e pelo monitoramento contínuo, com o objetivo de reduzir os acidentes nessas localidades.

A Companhia mapeia e gerencia também os impactos potenciais negativos nas suas áreas de influência, adotando medidas preventivas e de monitoramento contínuo. Entre eles, destacam-se os ruídos operacionais no Hub Sergipe, em Barra dos Coqueiros (SE), tratados por meio de monitoramento de ruídos, diálogo com comunidades e visitas domiciliares, com foco na eliminação de incômodos.

Em relação aos impactos positivos, a Companhia promove o aumento da empregabilidade nas operações no Amazonas, em parceria com ONGs e o poder público, além de oportunidades e desenvolvimento econômico através de projetos de geração de renda, como Elas Empreendedoras, Raízes de Valor, Polos Agrícolas Hortcanaã e Nova Demanda, bem como Quintal Produtivo. A efetividade das ações é avaliada pela saída de famílias da linha da pobreza e pelo volume de vendas das associações apoiadas.

Direitos Humanos

GRI 3-3 Tema Material: Gestão sustentável da cadeia de suprimentos, 11.12.1, 11.13.1, 12.16.1, 12.17.1, 12.20.1, 308-2, 408-1, 409-1

O respeito aos direitos humanos é inegociável e base fundamental para a atuação da Companhia.

A organização adota medidas preventivas em relação ao tema na gestão de sua cadeia de fornecimento, incluindo *due diligence* prévia de fornecedores; inserção de cláusulas anticorrupção que vedam o trabalho infantil e o trabalho análogo à escravidão, com proteção expressa aos direitos humanos; e a adoção do Código de Conduta de Terceiros, de observância obrigatória em todos os contratos. Em caso de violação por um fornecedor, o contrato é rescindido imediatamente e submetido a processos internos de gestão e compliance.

A gestão contratual contempla acompanhamento contínuo dos prestadores e fiscalização *in loco* das operações, além da disponibilidade de canal de denúncias independente, aberto ao público interno e externo, 24 horas por dia e 7 dias por semana. A *due diligence* considera a inclusão na lista de trabalho análogo à escravidão, publicada semestralmente pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), e informações veiculadas na imprensa. No último período, não foram identificados fornecedores com histórico de trabalho infantil ou análogo à escravidão.

Linha Segura
Página 53

Caso Azulão

GRI 411-1

Em 2025, não foram identificados casos de violação de direitos de povos indígenas. No entanto, desde maio de 2023 tramita ação civil pública ajuizada pela Associação de Silves pela Preservação Ambiental Cultural (ASPAC) e pela Associação dos Povos Indígenas do Rio Anebá (APIRA), na qual são questionados o licenciamento e as atividades da Companhia no Amazonas.

A ação, que também tem como réus a Funai (Fundação Nacional Dos Povos Indígenas), o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e o Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas), busca a anulação do licenciamento ambiental do Complexo Azulão 950, localizado entre os municípios de Silves e Itapiranga, sob a alegação de que existiriam terras indígenas na área de influência do empreendimento que não teriam sido consultadas previamente.

O processo permanece em tramitação perante o Tribunal Regional Federal da 1ª Região. As decisões proferidas pela presidência da Corte têm confirmado a legalidade do processo de licenciamento ambiental, bem como reconhecido a competência do órgão ambiental estadual para conduzir o licenciamento e a relevância do empreendimento para a economia e a ordem pública. Em razão dessas decisões, a execução da obra segue regularmente em andamento.

O processo de licenciamento ao qual a Companhia foi submetida não identificou terras indígenas homologadas, delimitadas ou em estudo na área de influência do projeto. Essa conclusão foi fundamentada em estudos prévios à implementação do empreendimento e bases de dados oficiais da Funai e de outros órgãos públicos, que não registram comunidades indígenas homologadas na região.

O processo ainda está em curso. No entanto, instâncias superiores já reconheceram a adequação das licenças emitidas pela autoridade ambiental competente, bem como destacaram a relevância do projeto para a economia e a ordem pública.

Em 2024, a Eneva deu início a um relacionamento com comunidades indígenas não homologadas, visando promover engajamento comunitário e escuta qualitativa, resultando na produção de um estudo antropológico.

É importante ressaltar ainda que a Companhia contribui diretamente para o desenvolvimento social e econômico das regiões onde opera, sempre com diálogo amplo com as comunidades. No Amazonas, a Eneva gerou mais de 4.145 empregos diretos e indiretos no pico das obras do projeto Azulão 950, com prioridade à contratação local.

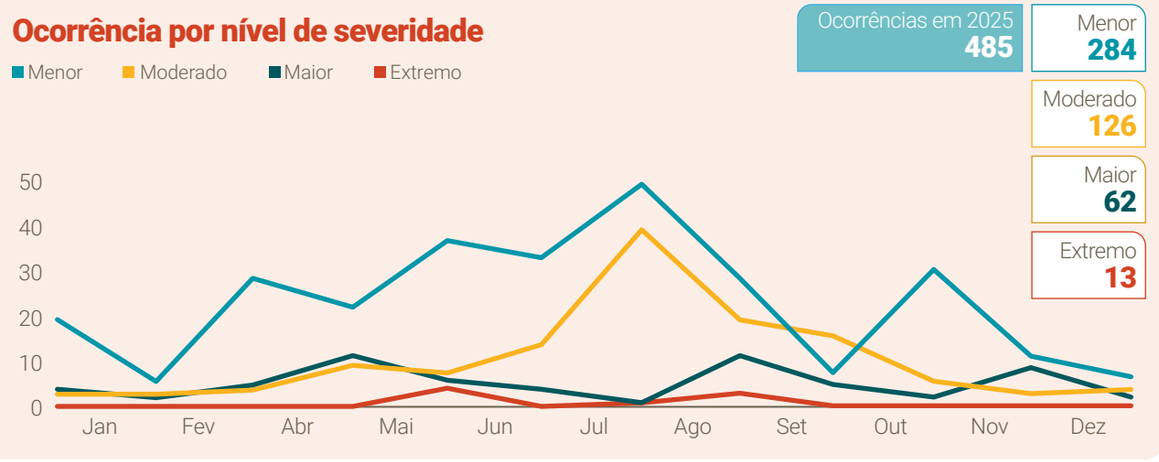
Licença social para operar

A Licença Social para Operar (LSO) não constitui uma exigência formal ou obrigação legal para a realização das atividades da Companhia. Trata-se de uma iniciativa voluntária, que representa o nível de aceitação e apoio das comunidades e demais partes interessadas às ações da empresa, o que pressupõe operar de forma responsável e sustentável, considerando impactos sociais, ambientais e econômicos.

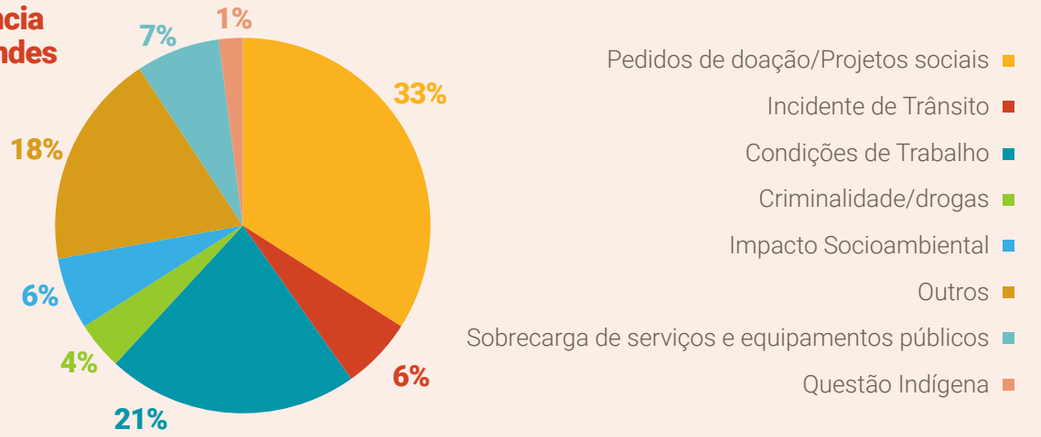
Para assegurar essa licença na Região Norte, especialmente no Projeto Azulão 950, a Eneva estruturou uma governança dedicada e operacionalizou a Comissão de Estratégia LSO, coordenada pela Diretoria Regional Norte, secretariada pela Gerência de Sustentabilidade e composta por diversas áreas-chave envolvidas com o empreendimento. A comissão analisa de forma integrada as ações da Companhia no território, define diretrizes para a mitigação de riscos não técnicos, protege a operação e busca gerar externalidades positivas para comunidades e órgãos públicos.

Essa instância também discute desafios associados à LSO, como impactos decorrentes de fluxos migratórios relacionados à implantação do empreendimento ou demandas específicas do poder público sobre contrapartidas socioambientais. Com base em informações e indicadores consolidados por áreas como Responsabilidade Social, Relações Governamentais, Fundiário, Jurídico, Compliance, SSMA, Comunicação, RH, Segurança, Suprimentos, E&P, Operação e Facilities, entre outras, são identificados temas sensíveis ao território e definidos planos de ação voltados à mitigação de riscos e ao fortalecimento da confiança local. As ocorrências são classificadas por tipo de severidade e consolidadas mensalmente no Informe ESG, destinado à alta liderança e a áreas-chave da Companhia. Planos de ação relacionados às ocorrências de maior severidade são definidos e monitorados até sua conclusão.

Ocorrência por nível de severidade



Ocorrência por grandes temas [1]



1 No gráfico de ocorrências por tema, foram considerados os que se repetem no mínimo três vezes, por isso a soma dos percentuais do gráfico não chega a 100%. Considera-se as ocorrências que se repetem no mínimo 3 vezes, pois indicam recorrência, sendo necessário acompanhamento mais detalhado.

Em 2025, há exemplos de desafios específicos relacionados à LSO que demandaram atuação coordenada da Companhia e valem ser mencionados. Um deles foi a paralisação temporária das obras de Azulão 950 em função de uma manifestação de trabalhadores terceirizados, motivada por demandas pontuais sobre acordo coletivo, condições de alojamento e comunicação interna. A situação foi tratada por meio de diálogos estruturados conduzidos pelas áreas de RH, SSMA e Operação, resultando na revisão de processos, reforço de canais de escuta, controle de qualidade nos serviços dos alojamentos e na normalização das atividades em dois dias.

Nesse e nos demais casos cobertos pela governança, a atuação rápida, integrada e transparente contribuiu para mitigar riscos, restabelecer a confiança e fortalecer a Licença Social para Operar no território.



Gestão de emergência

GRI 3-3 Tema Material: Gestão de riscos e emergências, 11.7.1, 11.8.1, 11.8.3, 11.18.1, 12.3.1, 12.12.1, 12.13.1, 12.13.3, 12.14.1

A Eneva adota uma estrutura organizada para monitorar a integridade de seus ativos, proteger áreas sensíveis, como reservas legais, e assegurar conformidade com normas de segurança patrimonial. O acompanhamento das medidas de gestão inclui análise de indicadores, cumprimento de cronogramas de simulados e implementação contínua de melhorias. A Política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) orienta ações preventivas e a pronta resposta a situações críticas.

Em 2025, foi realizado um simulado de gestão de crises em formato *table top*, com a participação dos membros titulares da Comissão de Crises, que integra a Diretoria Executiva, resultando em ações de melhoria decorrentes do exercício. Também foi promovido treinamento sobre o Manual de Gerenciamento de Crises para suplentes da Comissão e pessoas-chave da organização, além de capacitações específicas para áreas como Exploração, Operação de Poços, Azulão 950 e Soluções LNG.



A segurança patrimonial é conduzida de forma corporativa e descentralizada, com maior autonomia local: há uma coordenação estratégica no nível corporativo, responsável por diretrizes e padrões, e equipes dedicadas em cada ativo, que se reportam diretamente aos gestores locais. Esse modelo assegura monitoramento contínuo, maior aderência às características de cada unidade e respostas mais ágeis às necessidades operacionais.

Gestão da cadeia de suprimentos

GRI 3-3 Tema Material: Gestão sustentável da cadeia de suprimentos, 11.10.8, 11.12.1, 11.13.1, 12.15.8, 11.16.2, 12.16.1, 12.16.3, 12.17.1, 12.20.1, 204-1, 308-1, 308-2, 414-1, 414-2

A atuação da Eneva em regiões remotas representa um desafio logístico e operacional, mas também uma oportunidade para estimular o desenvolvimento socioeconômico de territórios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) por meio da contratação local.

Nesse contexto, a Companhia estrutura sua gestão da cadeia de suprimentos considerando as especificidades regionais e priorizando fornecedores locais, contribuindo para o fortalecimento da economia e incentivando práticas sustentáveis.

Para ampliar essa participação, a Eneva vem adotando modelos de compras que favorecem empresas presentes nos territórios, desde o direcionamento de pacotes de obras a fornecedores regionais até a automação de processos que priorizam itens de menor complexidade logística. Essa abordagem estimula competitividade, reduz prazos e custos e fortalece o desenvolvimento local. Em 2025, como resultado das estratégias de automação, capacitação e engajamento, 17 casos evoluíram de contratações pontuais para contratos formais, ampliando a previsibilidade e a estabilidade das relações comerciais.



Dispêndios com contratações locais vs. contratação total com fornecedores

No ano, os fornecedores locais representaram mais de 30% do orçamento de compras das unidades operacionais da Eneva.

	Amazonas	Bahia	Ceará	Maranhão	Roraima	Sergipe	Total Geral
Local (R$)	191.654.406	8.296.917	14.903.450	88.783.447	555.940	4.278.664	308.472.824
Fora (R$)	133.763.222	15.591.091	29.052.637	304.167.236	79.347.838	104.963.114	666.885.138
Total (R$)	**325.417.628**	**23.888.008**	**43.956.087**	**392.950.683**	**79.903.778**	**109.241.778**	**975.357.962**
Local (%)	58,89	34,73	33,91	22,59	0,70	3,92	31,63

Avaliação de Desempenho

Para mitigar riscos e estimular melhorias contínuas, a Eneva adota o Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF), um processo trimestral que avalia critérios de SSMA, qualidade, gestão contratual e compliance. Fornecedores com desempenho inferior a 70% devem apresentar planos de ação acompanhados pelas áreas responsáveis. Relatórios mensais consolidam pontuações, pendências e contratos elegíveis, oferecendo visão gerencial para correções e reconhecimento de bons desempenhos.

Em 2025, foram enviadas 296 avaliações sobre 88 fornecedores; apenas 8 ficaram abaixo do parâmetro.



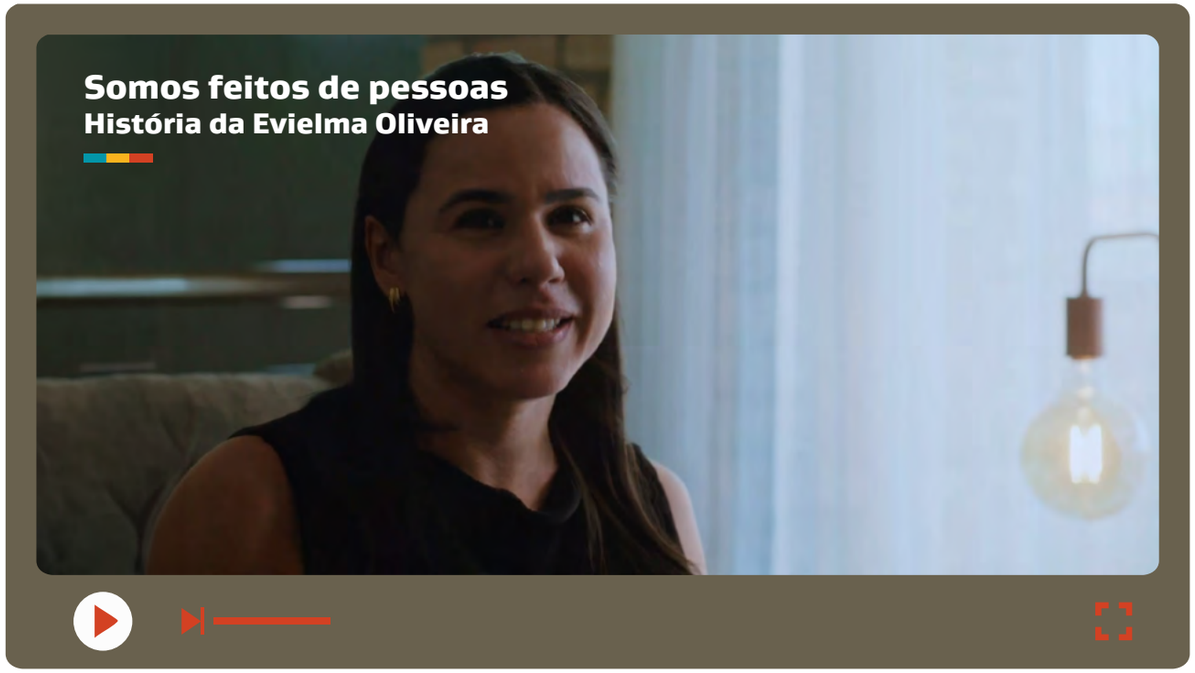
> Atender a Eneva representa, para nossa empresa, muito mais do que uma relação comercial. É uma parceria que eleva nossos padrões de gestão, qualidade e eficiência operacional. A Eneva possui critérios técnicos rigorosos e um alto nível de exigência em segurança, compliance e prazos. Isso nos impulsiona continuamente a aprimorar nossos controles internos, investir em capacitação de equipes, tecnologia e planejamento, tornando nossa operação mais robusta e profissional.
>
> **Matheus Taffarel**
> **Engenheiro da empresa RR Bases e Fundações, de Roraima**

FORNECEDORES LOCAIS

467
fornecedores

R$ 308,4 milhões
compras locais

31,63%
Orçamento total de compras



Cultura Local

A Eneva apoia e patrocina projetos culturais que valorizam manifestações locais e patrimônios regionais, complementando sua atuação social e comunitária.

Há cinco anos, a Companhia patrocina o Festival Folclórico de Parintins, considerado o maior festival folclórico a céu aberto do mundo, reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Os recursos patrocinados também são usados para a realização de oficinas culturais, atividades educativas e ações socioambientais em parceria com organizações locais.

A empresa também apoia eventos tradicionais como o Arraiá do Povo (SE) e a Festança Junina do Ceprama (MA), contribuindo para o fortalecimento cultural e para o dinamismo econômico das regiões onde opera. Em 2025, foram investidos cerca de R$ 9 milhões em projetos culturais nas áreas de influência da Companhia, estimulando a economia local, gerando empregos temporários, fomentando o turismo e valorizando identidades comunitárias. Dessa forma, a segurança energética que a Eneva entrega se traduz em oportunidades reais para os territórios que acolhem seus empreendimentos.



> Quando uma empresa apoia a identidade cultural de um povo, ela se torna parte deste povo. Eneva e Parintins são assim: se misturam num só ideal, o de valorizar a cultura do Amazonas. Bem-vinda Eneva pelo 5º ano consecutivo com nossos Bois e nossa história.
>
> **André Guimarães**
> **Publicitário, produtor cultural e organizador do Festival de Parintins**



Histórico de contribuição para a sociedade - doações

(R$)

	2025	2024	2023
Patrocínios (recursos próprios)	4.307.461	4.076.500	2.350.628
Incentivados	4.562.461	9.108.392	3.471.790
Total	**8.869.922**	**13.184.892**	**5.822.417**

CINEMA DA GENTE LEVA CULTURA A COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Em maio, o projeto Cinema da Gente, patrocinado pela Eneva, realizou sessões gratuitas de cinema em comunidades quilombolas de Lima Campos (MA), ampliando o acesso à cultura em áreas afastadas dos grandes centros.

As exibições ao ar livre nos povoados São Francisco e Parada do Bom Jesus reuniram cerca de 80 pessoas e incluíram distribuição de pipoca e oficina de cinema, promovendo momentos de lazer e aprendizado.

A iniciativa, que começou em maio de 2025, transformou ao todo 48 espaços comunitários em salas de cinema ao ar livre, com exibições semanais de filmes nacionais que ocorreram até janeiro de 2026.

Os lanches das sessões foram preparados pelas participantes do projeto Elas Empreendedoras do Quilombo São Francisco, integrando o fortalecimento do empreendedorismo feminino à geração de renda local e à valorização de saberes comunitários.

A iniciativa transforma espaços comunitários em salas de cinema ao ar livre, promovendo o acesso à cultura em regiões afastadas dos grandes centros.





Capítulo 08

CAPITAL INTELECTUAL

Inovação e novas oportunidades 113
Transformação digital 121





Inovação e novas oportunidades

GRI 3-3 - Tema Material Inovação e tecnologia sustentáveis, EU8

A Eneva conduz sua agenda de inovação de forma alinhada à estratégia corporativa e à criação de valor no curto, médio e longo prazos. Com o objetivo de consolidar-se como referência nacional em inovação no setor energético, a Companhia direciona recursos para o desenvolvimento de novos negócios e para a transformação e otimização de processos críticos para a eficiência energética, assegurando o cumprimento dos requisitos regulatórios, o fortalecimento da governança e a melhoria contínua de seu desempenho operacional, visando à segurança energética.

OBJETIVOS

Para alcançar esses objetivos, a empresa concentrou seus esforços nos seguintes resultados:

- Valorização da vida e do meio ambiente como princípios essenciais para o sucesso dos negócios.
- Operar com altos padrões de desempenho, atuando de forma preventiva na identificação e gestão de riscos.
- Conduzir atividades com transparência e em conformidade com leis e regulamentos.
- Os líderes desempenham um papel fundamental na promoção da cultura de prevenção, incentivando a responsabilidade individual.
- A busca pela melhoria contínua, reduzindo desperdícios e minimizando impactos ambientais.

Em 2025, a Companhia consolidou o modelo de governança que alinha os projetos de PD&I à estratégia corporativa e às diretrizes regulatórias. Uma Comissão de Priorização Multidisciplinar passou a avaliar e selecionar projetos com maior aderência aos objetivos de crescimento e inovação da organização. Esse modelo ampliou a transparência, a integração entre áreas e a efetividade do portfólio de inovação, preparando a Eneva para um ciclo de expansão ainda mais exigente nos próximos anos.

No ano, a Companhia avançou em diferentes frentes estratégicas voltadas à inovação, à transição energética e à descarbonização, com foco na condução de estudos de viabilidade e no amadurecimento de iniciativas com potencial de geração de valor de longo prazo. Esses esforços reforçam o compromisso com soluções que conciliam sustentabilidade, eficiência operacional e resiliência do negócio.

Entre os destaques do período, o projeto de BECCS (Bioenergia com Captura e Armazenamento de Carbono) apresentou aprofundamento nas discussões técnicas, evolução dos estudos preliminares de viabilidade e diálogo com potenciais parceiros. Paralelamente, a Eneva manteve interlocução ativa com agentes do mercado de biometano, acompanhando a evolução regulatória e a consolidação de preços, de forma a avaliar oportunidades futuras de ingresso nesse segmento.

No campo da otimização operacional, foram iniciados estudos para mitigar o *curtailment* do parque solar Futura I (BA), por meio da avaliação da implantação de sistemas de armazenamento, visando ampliar a eficiência na entrega de energia. Adicionalmente, avançaram estudos na região amazônica para o fortalecimento do mercado local de gás natural, assim como avaliações sobre o potencial da infraestrutura de SSLNG para a substituição de combustíveis mais intensivos em carbono, contribuindo para a transição energética e a redução da pegada de carbono.

INOVAÇÃO E EFICIÊNCIA

Citeenel 2025

Em setembro, a empresa teve a honra de organizar, em parceria com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), a 12ª edição do Congresso de Inovação Tecnológica e Eficiência Energética (Citeenel 2025). Realizado em Manaus, no coração da floresta amazônica, o evento reforçou o papel estratégico da região para o futuro do setor elétrico brasileiro e trouxe para debate os principais desafios e oportunidades da transição energética.

Com o tema "Inovação e Eficiência Energética para um Futuro Resiliente: Traçando Caminhos para Segurança Energética, Sustentabilidade e Equidade", o Citeenel 2025 contou com mais de 600 inscritos, que acompanharam discussões sobre transição energética, programas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), eficiência energética, novos modelos de negócios, hidrogênio verde e o uso de inteligência artificial no setor.

Organizado pela Eneva em parceria com a Aneel, o Citeenel 2025 contou com 600 inscritos.



Projetos de PD&I e Inovação

Os principais projetos de PD&I e Inovação desenvolvidos pela Eneva estão agrupados em três áreas:

TECNOLOGIAS DE BAIXO CARBONO



BECCS

Bioenergy with Carbon Capture and Storage

Desenvolvido em parceria com a PUC-RS, o projeto avalia a geração de energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar com baixa pegada de carbono, combinada à captura e ao armazenamento geológico de CO_2.

Prazo
24 meses

Valor do investimento
R$ 6.422.118,93

Início e Fim Previsto
18/06/2025 - 18/12/2027

Valor investido (2025)
R$ 2.242.642,64



CAPTURA DE CO_2

Projeto voltado à otimização da captura de CO_2 com leito móvel por variação de temperatura (MBTSA), com aplicação futura em usinas termelétricas a gás e carvão. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a SATC e a Universidade Federal do Ceará (UFC).

Prazo
36 meses

Valor do investimento
R$ 9.375.302,23

Início e Fim Previsto
07/12/2022 - 07/12/2025

Valor investido (2025)
R$ 7.187.842,59



DIESEL VERDE

O projeto busca desenvolver soluções para gerar energia renovável a partir da biomassa oleaginosa da Amazônia, promovendo desenvolvimento local. O foco é a produção de HVO (diesel verde), um combustível sustentável que pode substituir o diesel convencional. É realizado em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o Senai-Cetiqt e a Essez Soluções.

Prazo
30 meses

Valor do investimento
R$ 11.874.969,80

Início e Fim Previsto
08/05/2025 - 08/11/2027

Valor investido (2025)
R$ 5.719.222,18



DESSALINIZAÇÃO TÉRMICA

Executado pelo Instituto de Desenvolvimento Energético (IDEN), o projeto usa energia solar (heliotérmica) para dessalinizar água de poços artesianos, garantindo o abastecimento do Complexo Solar Futura I, da Eneva, em Juazeiro (BA), com produção de até 210 m³/mês de água desmineralizada.

Prazo
24 meses

Valor do investimento
R$ 7.084.958,00

Início e Fim Previsto
20/08/2024 - 20/08/2026

Valor investido (2025)
R$ 2.172.906,23

HIDROGÊNIO AZUL

Estudo que busca otimizar a produção de hidrogênio azul (H2A) a partir do gás natural, por meio da reforma a vapor do metano e da captura de CO_2, com aplicação na descarbonização de usinas termelétricas. O projeto avalia diferentes rotas tecnológicas para produzir hidrogênio de baixo carbono e investiga seu uso como solução para geração de energia despachável a custo acessível. A pesquisa vem sendo desenvolvida em parceria com o Senai-Cetiqt e a Hytron Gases Industriais Ltda.

Prazo
18 meses

Valor do investimento
R$ 3.709.207,75

Início e Fim Previsto
20/08/2024 - 20/02/2026

Valor investido (2025)
R$ 3.311.529,22

HIDROGÊNIO VERDE

Em fase de implantação, o projeto já tem equipamentos entregues no Complexo de Parnaíba (MA), com conclusão prevista em 2026. Retomado com escopo ampliado, inclui sistemas de compressão que aumentam a integração com a infraestrutura existente. O hidrogênio produzido poderá ser usado em aplicações industriais, como a refrigeração da UTE Parnaíba II, além de gerar novas oportunidades de negócio, com possibilidade de replicação no projeto Azulão (AM). A pesquisa é conduzida pela UFPE e pela Hytron Gases Industriais Ltda.

Prazo
47 meses

Valor do investimento
R$ 30.969.120,53

Início e Fim Previsto
16/12/2022 - 16/09/2026

Valor investido (2025)
R$ 23.140.959,31

HIDROGÊNIO TURQUESA

O projeto de hidrogênio turquesa já concluiu a fase de protótipo em laboratório, em parceria com o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e uma startup especializada. A tecnologia usa plasma térmico para separar o metano em hidrogênio e carbono sólido, com boa eficiência energética. Atualmente, avança para a fase piloto, avaliando sua aplicação em escala industrial como alternativa de baixo carbono para a descarbonização da geração termelétrica a gás.

Prazo
24 meses

Valor do investimento
R$ 5.671.415,80

Início e Fim Previsto
29/11/2024 - 29/11/2026

Valor investido (2025)
R$ 3.593.085,36



CONVERSÃO DE MOTOGERADORES

Sistema de conversão de motogeradores de grande porte a óleo combustível pesado (HFO) para uso de metano e hidrogênio.

A iniciativa envolve a conversão prática de um cilindro de uma unidade geradora da Tevisa, com testes que incluem o uso de hidrogênio na pré-câmara, visando validar resultados teóricos, ampliar a eficiência operacional e contribuir para a descarbonização do setor termelétrico brasileiro.

Prazo
36 meses

Valor do investimento
R$ 9,629,749.73

Início e Fim Previsto
26/06/2023 - 26/03/2026

Valor investido (2025)
R$ 2,255,170.79

TECNOLOGIAS DE SUPORTE OPERACIONAL



METALURGIA DOS POÇOS

O projeto busca avaliar o desempenho de aços inoxidáveis usados em equipamentos de poços destinados ao armazenamento e captura de carbono (CCS) e desenvolver uma pasta cimentícia adequada a essas condições. Em 2025, os avanços se concentraram no armazenamento geológico de CO_2, com estudos de certificação de capacidade de armazenamento no Complexo de Parnaíba (MA) e pesquisas sobre cimentação, revestimentos e integridade de longo prazo. É executado pela UFRN e UFRJ em parceria com a Jordão Consultoria.

Prazo
24 meses

Valor do investimento
R$ 6.587.206,94

Início e Fim Previsto
22/12/2023 - 22/12/2025

Valor investido (2025)
R$ 5.268.741



AQUECIMENTO HÍBRIDO

O projeto desenvolve uma solução para o pré-aquecimento contínuo de motogeradores em usinas termelétricas, com ganhos de eficiência, redução de custos e menor impacto ambiental. A tecnologia integra aquecimento termossolar e elétrico, validando a operação híbrida e contribuindo para a otimização dos processos operacionais. É realizado em parceria com Apolo Lab Energia Renovável.

Prazo
25 meses

Valor do investimento
R$ 5.281.965,40

Início e Fim Previsto
26/12/2023 - 26/12/2025

Valor investido (2025)
R$ 2.276.878,96



GESTÃO DE ATIVOS

O projeto desenvolve um software de predição de defeitos em ativos termelétricos, utilizando dados de sensores para apoiar decisões de manutenção, prever trips, estimar vida útil remanescente e aumentar a confiabilidade e disponibilidade da usina. A solução reduz custos operacionais e pode ser aplicada a outras plantas com condições similares. É desenvolvido pela Fundação para o Desenvolvimento de Bauru (FunDeB) e a Jordão Consultoria.

Prazo
36 meses

Valor do investimento
R$ 8.427.494,28

Início e Fim Previsto
30/06/2023 - 30/06/2026

Valor investido (2025)
R$ 5.530.324,39



HYGNITE

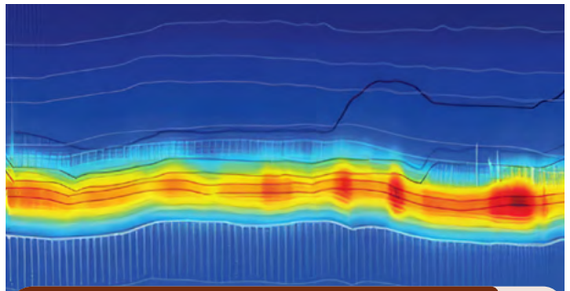
O projeto usa tecnologia nacional para viabilizar a conversão de motogeradores de grande porte movidos a óleo combustível para operarem com gás natural, de forma exclusiva ou híbrida. A iniciativa também incorpora o uso de hidrogênio na combustão, contribuindo para metas de descarbonização e para o ganho de eficiência no setor termelétrico brasileiro. É executado em parceria com IMT (Instituto Mauá de Tecnologia) e a CAAR Engenharia.

Prazo
24 meses

Valor do investimento
R$ 6.587.206,94

Início e Fim Previsto
22/12/2023 - 22/12/2025

Valor investido (2025)
R$ 5.268.741



IMAGEAMENTO SÍSMICO

O projeto desenvolve softwares de imageamento sísmico em profundidade para obter imagens mais precisas das estruturas geológicas e identificar campos de gás natural com potencial para geração termelétrica, contribuindo para maior eficiência na descoberta de novos recursos. É desenvolvido pela UFRN.

Prazo
24 meses

Valor do investimento
R$ 2.487.657,00

Início e Fim Previsto
05/11/2024 - 05/01/2027

Valor investido (2025)
R$ 1.949.437,00



RESÍDUOS DE HUB SERGIPE

O projeto desenvolve soluções para reduzir custos e impacto ambiental do lodo gerado no tratamento de água de usinas termelétricas a gás, testando alternativas economicamente viáveis e ambientalmente corretas para secagem, transporte e descarte, tanto do lodo diário quanto do já armazenado. É executado em parceria pela UFRJ, Fundação COPPETEC e Innovatec LTDA.

Prazo
18 meses

Valor do investimento
R$ 1.546.960,00

Início e Fim Previsto
18/06/2025 - 18/12/2026

Valor investido (2025)
R$ 479.325



RESÍDUOS DE ITAQUI

O projeto da Usina de Itaqui busca reaproveitar o lodo gerado no tratamento de água em aplicações sustentáveis, como geração de energia, produção de cerâmica e biofertilizante, reduzindo emissões e gerando benefícios ambientais, econômicos e sociais. A iniciativa é desenvolvida em parceria com as fundações FECD e FSADU, a Logs Sistemas Eletrônicos e a B&S Consultoria.

Prazo
18 meses

Valor do investimento
R$ 2.586.944,00

Início e Fim Previsto
08/04/2025 - 08/10/2026

Valor investido (2025)
R$ 1.699.508



REVESTIMENTO ANTICORROSIVO

O projeto desenvolve um revestimento anticorrosivo para equipamentos elétricos de alta tensão da UTE Hub Sergipe, adaptado ao ambiente costeiro de alta salinidade. A solução usa polímeros à base de água combinados com nanomateriais, ampliando para partes externas uma tecnologia antes aplicada apenas em componentes internos. É executado por Flowtest Engenharia e Jordão Consultoria.

Prazo
24 meses

Valor do investimento
R$ 3.503.927,53

Início e Fim Previsto
17/04/2025 - 17/04/2027

Valor investido (2025)
R$ 1.432.003,81

DIGITALIZAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



SALINIDADE EM ISOLAMENTOS

Gestão dos Impactos da Salinidade em Isolamentos

Sistema de gestão dos impactos da poluição em subestações, baseado em uma rede integrada de sensores de corrente de fuga, estação meteorológica e câmeras para detecção de radiação UV e IV, apoiado por software capaz de consolidar as informações coletadas e subsidiar a tomada de decisão sobre intervenções operacionais na subestação. O projeto foi finalizado no primeiro semestre de 2025 e está em fase de auditoria independente.

Prazo
48 meses

Valor do investimento
R$ 5.786.011,58

Início e Fim Previsto
22/11/2021 - 22/12/2025

Valor investido (2025)
R$ 2.003.909,79



OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS

IA - Otimização de Processos Industriais

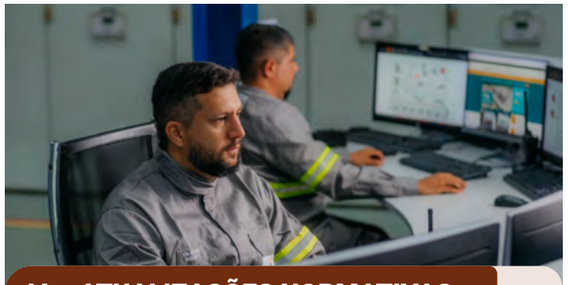
O projeto aplica IA para otimizar e monitorar em tempo real a unidade de GNL de Azulão, identificando perdas de processo, como vazamentos de metano, aumentando a eficiência operacional e apoiando decisões de paradas de manutenção e mudanças de parâmetro de produção individualizados por Cryobox. A iniciativa também propõe melhorias de instrumentação e gera ganhos operacionais, financeiros e ambientais. É realizado pela empresa Optimatech.

Prazo
30 meses

Valor do investimento
R$ 8.555.447,47

Início e Fim Previsto
02/10/2025 - 02/04/2028

Valor investido (2025)
R$ 833.984,82



IA - ATUALIZAÇÕES NORMATIVAS

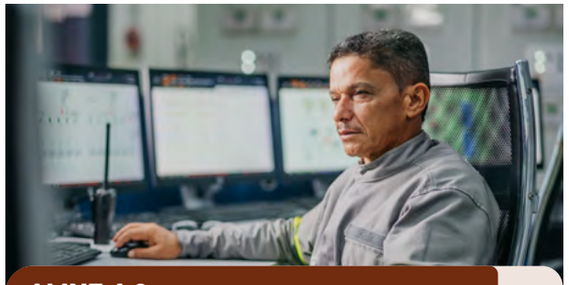
O NormaTrack visa criar um sistema inteligente para monitorar a atualização de normas técnicas no setor energético e identificar automaticamente o impacto potencial em projetos. Usando IA Generativa, a solução automatiza a identificação do que foi modificado nos normativos e rastreia os impactos analisando os documentos de engenharia dos projetos. A solução será validada por prova de conceito. O projeto é executado pela Radix Engenharia.

Prazo
8 meses

Valor do investimento
R$ 1.908.927,56

Início e Fim Previsto
15/09/2025 - 15/05/2026

Valor investido (2025)
R$ 480.463,56



ALINE 4.0

O projeto ALINE (*Automated Learning Intelligence for Exploration*) aplica IA para identificar acumulações de gás a partir de dados sísmicos, elevando o sucesso exploratório da companhia na Bacia do Parnaíba, atualmente em 70%. O sistema é utilizado em todas as locações de poços da Eneva. Na quarta fase, o ALINE 4.0 adota modelos avançados e aprendizado auto-supervisionado para aumentar a precisão na detecção de gás. É executado pela PUC-RJ.

Prazo
24 meses

Valor do investimento
R$ 4.945.326,02

Início e Fim Previsto
10/04/2025 - 10/04/2027

Valor investido (2025)
R$ 2.657.424,3



GNL

Modelagem para Otimização de Despacho e Controle de Inventário de GNL

Sistema integrado usando modelos de Inteligência Artificial e fenomenológicos para apoio à tomada de decisão, contemplando as seguintes atividades: planejamento do inventário; tendência de consumo; estimação e análise do envelhecimento do GNL; emissão de alertas e sugestões; e simulação do despacho.

Prazo
48 meses

Valor do investimento
R$ 6.102.783,46

Início e Fim Previsto
09/02/2022 - 09/02/2026

Valor investido (2025)
R$ 4.176.548,88



VIDA ÚTIL UNIDADE GERADORA

Danos por fadiga e estimativa da vida útil de componentes de unidade geradora de Jaguatirica II

Desenvolver software para mitigar falhas por fadiga, calcular vida residual e estender a vida útil de componentes da ilha de potência. Com dados das características dos materiais, parâmetros operacionais e IA, o sistema estima riscos de falhas, vida remanescente, necessidade de manutenção e ações de extensão.

Prazo
24 meses

Valor do investimento
R$ 7.323.225,71

Início e Fim Previsto
15/12/2025 - 15/12/2027

Valor investido (2025)
N/A
(Primeiro pagamento: janeiro de 2026)



Transformação digital

A Eneva posicionou a Inteligência Artificial como um pilar central da sua estratégia de negócio, impulsionando uma transformação que vai além da tecnologia e redefine a cultura da empresa. Projetos nesta área continuaram avançando em 2025, especialmente na área de Suprimentos. Com o crescimento acelerado do portfólio de ativos e projetos, a companhia identificou a necessidade de adotar soluções capazes de absorver volumes crescentes de processos, fornecedores e contratos sem a necessidade de expansão proporcional de equipes ou sistemas paralelos.

Ao longo do ano, a Diretoria de Serviços Corporativos conduziu o projeto *Software Selection*, voltado à modernização e integração dos sistemas corporativos de compras, fornecedores, contratos e logística. O processo envolveu diagnóstico, redesenho de fluxos, identificação de gargalos e benchmarking, resultando na definição de um novo ecossistema digital integrado, incluindo plataforma de *e-procurement*; sistema de gestão de fornecedores (SRM); integração entre SRM, compras e gestão de contratos; e implantação de um Sistema de Gestão de Transporte (TMS), visando à automação da programação logística e à integração dos custos de transporte e de materiais. A fase de planejamento e escolha das soluções foi concluída no ano, com início da configuração e implantação dos sistemas previsto para 2026.

No período relatado, a iniciativa Dados para Geração de Valor foi incluída na estratégia da empresa com a missão de transformar conhecimento em vantagem competitiva. Com esse movimento, a companhia foca em escalar o uso de dados para otimizar operações e gerar insights, democratizando o acesso à informação e capacitando seus colaboradores para um futuro cada vez mais digital.

Essa transformação se materializa em projetos estratégicos que já geram valor tangível para a empresa. O Ativo 360, por exemplo, introduziu a GENIA, a primeira assistente de IA para Operação & Manutenção (O&M), que faz a programação de manutenção em poucos minutos. Na frente de Exploração & Produção, o ExplorAI utiliza IA para extrair e analisar décadas de conhecimento de documentos geológicos não estruturados, permitindo que a assistente EVA entregue informações estratégicas em segundos. Complementarmente, o Spark revoluciona o acesso aos dados do SAP, substituindo processos manuais e demorados por uma interface de conversação inteligente que fornece respostas rápidas e confiáveis.

Para além dos projetos estratégicos, a Eneva tem um forte compromisso com a democratização dos dados e da Inteligência Artificial. Um marco importante em 2025 foi a capacitação de mais de 120 colaboradores em soluções de IA Generativa, incluindo o Microsoft Copilot, que promove um ganho de eficiência ao automatizar tarefas rotineiras. Essa iniciativa empodera os colaboradores para que utilizem a tecnologia no seu dia a dia, fomentando uma cultura de inovação e autonomia.



Capítulo 09

CAPITAL MANUFATURADO

Diversificação de portfólio 123
Ativo e desempenho 125



Diversificação de portfólio

GRI 203-1, EU1, EU2, EU6, EU11, 11.7.4, 11.7.5, 11.21.8; EM-EP-210b.2

Maior produtora privada de gás natural do país, a Eneva tem apostado na diversificação das frentes de negócios, com investimentos em energia solar e no fornecimento de gás natural liquefeito em pequena escala (SSLNG) como opção com menores índices de emissão de gases de efeito estufa do que o diesel no transporte rodoviário de longa distância. Para os clientes industriais, o GNL passa a ser uma alternativa ao uso do óleo combustível.

A empresa mantém contrato com a empresa de logística VirtuGNL para atender a rota do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Essa região desempenha um papel essencial no agronegócio brasileiro e registra um alto fluxo de veículos pesados. A iniciativa deve possibilitar a criação do primeiro corredor azul do Brasil, com uma infraestrutura dedicada ao abastecimento de GNL para o setor de cargas.

Nesse contexto, a empresa vai expandir a planta de liquefação de SSLNG no Complexo Parnaíba, em Santo Antônio dos Lopes, no Maranhão, de 600 mil m³/d para 900 mil m³/d. A planta atingiu 100% de capacidade operacional atual no primeiro trimestre de 2025, com a entrada do segundo trem em operação. Paralelamente, a empresa já deu início às obras do terceiro trem, que adicionará 300 mil m³/dia de GNL à capacidade de produção do Complexo de Parnaíba.



Ao utilizar o GNL, os clientes substituirão combustíveis com maiores índices de emissão por uma alternativa com custos competitivos

Em setembro, a Companhia anunciou uma parceria com empresa especializada em soluções integradas para GNL, que ficará responsável pelo fornecimento dos principais equipamentos para o terceiro trem. Foi firmada ainda parceria com a empresa de engenharia e construção industrial Milplan, contratada na modalidade EPC (*Engineering, Procurement and Construction*), para realizar a integração com o Balance of Plant (BOP): um conjunto de sistemas auxiliares e de suporte que garantem o pleno funcionamento da planta, como as redes de utilidades, interligações e infraestrutura de apoio.

A conclusão das obras de expansão no Complexo de Parnaíba está prevista para 2027. Com essa iniciativa, a Eneva fortalece o mercado de GNL, contribuindo de forma relevante para a descarbonização do setor industrial, para a mudança da matriz energética e de frotas de transporte pesado no país, ao assumir o GNL/GNC como combustível de transição.

PRIMEIRO CORREDOR AZUL DO BRASIL

Gás *off-grid*

A Eneva desenvolveu uma parceria para explorar a oportunidade apresentada pelo setor automotivo de carga pesada.

4 clusters
distantes até 1.100 km do Complexo Parnaíba

9,0 MM M³/D
mercado potencial de consumo de gás natural

180
Caminhões de GNL
adquiridos pela Eneva e parceiro para abastecer os primeiros contratos com início no 2S25

+300
MIL M³/D
de capacidade adicional de liquefação com COD previsto para o 2S27

Implementação do Primeiro Corredor Azul do Brasil, substituindo diesel por GNL em transportes de cargas pesadas

Projeto a ser implementado em 2 fases:

- **Fase 1:** 804 km (São Luís para Balsas)
- **Fase 2:** 1.484km (São Luís para Barreiras)



Reorganização

Ao longo do ano, a Diretoria de Exploração, Desenvolvimento e Construção da Eneva foi reorganizada, separando as frentes de geração (operação dos ativos existentes) e de implantação/construção (IMP - execução dos projetos novos), o que permitiu uma preparação mais eficiente da Companhia para os desafios do Leilão de Reserva de Capacidade. Foi estruturada ainda uma estratégia de contratação mais aderente às exigências do certame, considerando prazos mais curtos de entrega e maior previsibilidade. Esse trabalho envolveu engenharia mais detalhada, definição clara de escopo, estimativas de custo mais robustas e maior maturidade dos projetos.



Ativo e desempenho

Execução de projetos de expansão e eficiência

O Complexo Termelétrico Azulão 950, em Silves (AM), chegou a 78% das obras concluídas em dezembro de 2025, com a energização da subestação que fará a conexão direta do empreendimento ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e conclusão do flushing, procedimento técnico que realiza a limpeza com alta vazão que protege os equipamentos e assegura a eficiência operacional. O projeto já conta com Pipe Rack, estrutura que integra as tubulações e sistemas da planta, e com Slug Catcher, equipamento que retém líquidos e garante a segurança na operação do gás. No total, foram desembarcadas 18 peças de aço carbono, somando 354 toneladas, o equivalente ao peso de quase 250 carros populares. As estruturas vieram pré-montadas da Coreia do Sul.



Montagem de módulos de pipe rack de Azulão 950; no total, são 18 peças de aço carbono, com 354 toneladas, o equivalente ao peso de quase 250 carros populares



O complexo termelétrico agrega duas usinas, UTE Azulão I e UTE Azulão II, que juntas, somam 950 MW de potência instalada. O projeto reforça o modelo Reservoir-to-Wire (R2W). O fechamento de ciclo das UTEs Parnaíba V e VI (com início da operação comercial em março de 2025) adiciona 365 MW e 87 MW ao sistema, respectivamente, aumentando a eficiência energética e reduzindo emissões de CO_2.

Outro destaque foi a entrada em operação da Eneva Explorer, a primeira sonda própria da Companhia, no município de Fortuna, no Maranhão. Adquirida na Alemanha, a nova sonda opera com até 70% de gás natural para a alimentação de energia, reduzindo emissões. A aquisição fortalece a capacidade operacional da empresa, amplia as perspectivas de desenvolvimento e reafirma o compromisso com a redução de emissões de suas operações. Além disso, a sonda permite reduzir significativamente o tempo de perfuração dos poços, o que se traduz em redução de custos diários e aumento de produtividade.

Sísmica

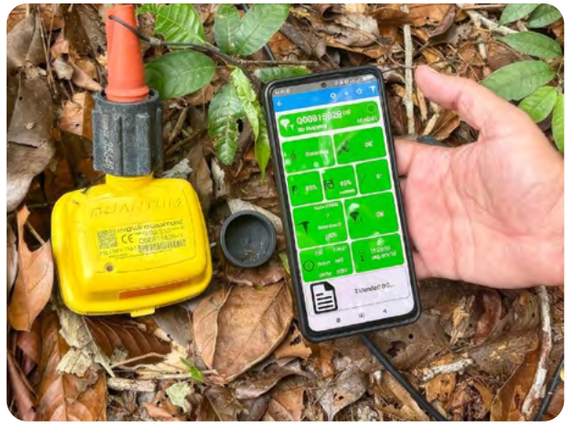
Em 2025, a Eneva avançou significativamente em seus esforços exploratórios ao conduzir duas importantes campanhas de aquisição sísmica no país.

Na região Centro-Oeste e Sul, na qual tem a concessão de quatro blocos adquiridos em consórcio com a Brava, totalizando uma área de 11.544 km², os Programas Sísmicos 2D_Apore e 2D_Camapua, na Bacia do Paraná, foram concluídos com excelência, resultando na aquisição de aproximadamente 4.000 km de dados sísmicos de alta qualidade.

Paralelamente, a Companhia mobilizou uma equipe com mais de 2 mil profissionais para o Amazonas, onde executou os Programas Sísmicos 2D e 3D_Tambaqui, em um ambiente de grande complexidade logística e operacional. A campanha contou com tecnologias avançadas e atingiu seus objetivos de forma segura e eficaz, adquirindo 400 km² de sísmica 3D e mais de 500 km lineares de linhas sísmicas 2D.

Os programas sísmicos 2D e 3D_Tambaqui se destacaram pela adoção simultânea de sistemas cabeados e nodais, além do uso de mais de 27 mil sensores, reforçando o compromisso da Eneva com inovação e segurança. A operação foi concluída dentro do cronograma e orçamento previstos, registrando desempenho exemplar em gestão de riscos.

Com os novos dados adquiridos nas bacias do Paraná e Amazonas, a Eneva fortalece sua posição estratégica e amplia suas perspectivas exploratórias, preparando-se para uma robusta campanha de perfuração em 2026. Todas as autorizações para realização das atividades foram acompanhadas das licenças e estudos socioambientais pertinentes, visando à mitigação de riscos das atividades. No caso de avanço para outras fases do ciclo de Exploração e Produção, novos estudos e processos de licenciamento serão realizados com o mesmo espírito.



Sistema de aquisição sísmica - Nodal



Sistema de aquisição sísmica – Cabeado

Gestão de reservatórios

Se até 2024 o foco estava concentrado principalmente na descoberta de novas reservas, a partir de 2025 a Companhia avançou de forma consistente na estratégia de otimização de produção e passou a dedicar maior atenção à gestão das reservas existentes.

Esse trabalho incluiu estudos para redução da pressão de abandono por meio de compressão em cabeça de poço, análises para postergação da queda da curva de produção e melhor aproveitamento do potencial dos campos. Trata-se de uma abordagem que reduz riscos exploratórios e maximiza o valor dos ativos já existentes.



Exportação de GNL e Importação de GN

Em fevereiro de 2025, a Companhia realizou a primeira operação de exportação de GNL, com a venda de uma carga destinada à Turquia na modalidade DAP (*Delivered at Place* ou, em português, entregue no local).

Para essa operação histórica, foi utilizado o LNG Carrier Trader III (navio transportador de GNL), embarcação que já havia transportado as duas cargas de GNL vendidas à Petrobras entre novembro de 2024 e janeiro de 2025.

Em outubro, foi a vez da empresa concluir sua primeira importação de gás natural da Bolívia. Em dezembro, inovou novamente ao realizar a primeira importação de gás da Argentina, através da rede de dutos da Bolívia. A Companhia obteve autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para importar até 3 milhões de m³/dia da Argentina e da Bolívia.

A diversificação de supridores faz parte da estratégia da Companhia de se posicionar entre os principais players na integração energética sul-americana.

Cluster Amazonas e Solimões

Operação integrada com as reservas de gás abastecendo UTEs próprias e planta de GNL.



E&P

Bacia do Amazonas:

- A Eneva é concessionária e operadora de 7 ativos de E&P dentre campos, áreas em desenvolvimento e blocos.
- Aquisições sísmicas realizadas em 2025 com perfurações de novos poços previstas a partir de 2026.
- Reentrada e testes em Japiim previstos para 2026.

Bacia do Solimões:

- A Eneva é concessionária e operadora da área de acumulação marginal de Juruá, que está em fase de estudos de viabilidade técnica para desenvolvimento e potencial monetização de seus recursos.

E&P

Bacia do Amazonas
9,6 bcm
Reservas de Gás 2P

Bacia do Solimões
24,0 bcm
Recursos contingentes de Gás 2C

9,5 MM bbl
Reservas de Óleo e Condensado 2P

GERAÇÃO DE ENERGIA COM GÁS PRÓPRIO (R2W)

- **Azulão 950:** em fase final de construção, que contempla dois ativos termelétricos, com inícios de operação comercial previstos para o segundo semestre de 2026 e de 2027, que utilizarão gás natural do Campo de Azulão transportado por gasodutos de conexão até as usinas (modelo R2W clássico).
- **UTE Jaguatirica II:** utiliza gás natural produzido e liquefeito no Campo de Azulão, no Amazonas, e transportado por carretas criogênicas até a usina (modelo R2W por modal rodoviário).

ENERGIA

UTE Jaguatirica
126 MW
Capacidade Instalada Operacional

Complexo Azulão
Em fase final de construção:
360 MW (Azulão I)
Capacidade Instalada
590 MW (Azulão II)
Capacidade Instalada

GNL – ABASTECIMENTO DE USINA PRÓPRIA

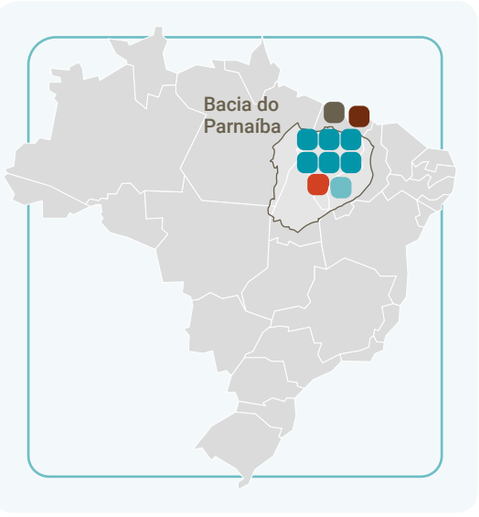
- **Liquefação de GNL:** a Eneva possui uma planta de liquefação de gás natural nas adjacências do Campo do Azulão (Bacia do Amazonas), direcionada principalmente ao suprimento de gás à usina Jaguatirica II.
- **Regaseificação:** nas adjacências da usina Jaguatirica II, ocorre a regaseificação do GNL transportado do Campo do Azulão para suprimento de gás à usina Jaguatirica II.

GNL – ABASTECIMENTO DE USINA PRÓPRIA

GNL Azulão
0,7 MM m³/d
Capacidade de Liquefação

Cluster Maranhão

UTEs localizadas próximas às unidades de produção de gás, conectadas por gasodutos próprios ao sistema R2W, garantindo integração efetiva entre as usinas de gás natural onshore e as termelétricas, e plantas de liquefação abastecidas por gás próprio com venda de SSLNG para clientes fora da malha



E&P

- **Bacia do Parnaíba:** Eneva era concessionária e operadora de 27 ativos de E&P, dentre campos, áreas em desenvolvimento, Planos de Avaliação de Descoberta (PADs) e blocos, ao final de 2025.

E&P

Bacia do Parnaíba

37,9 bcm
Reservas de Gás 2P

1,6 MM bbl
Condensado 2P

15 poços
Perfurados em 2025

GERAÇÃO DE ENERGIA COM GÁS PRÓPRIO E DE TERCEIROS

Usinas Térmicas a Gás Natural do Complexo Parnaíba – gás próprio (R2W)

- **UTEs Parnaíba I, II, III e IV:** utilizam gás natural do Complexo Parnaíba transportado por gasodutos de conexão até as usinas.
- **UTE Parnaíba V e VI:** usinas movidas a vapor que compõem o ciclo combinado com as UTEs Parnaíba I e III, respectivamente.

Usinas Térmicas a Óleo e a Carvão

- **UTE Porto do Itaqui:** utiliza carvão mineral importado para geração com potencial ciclo de recontratação em leilão.
- **UTEs Gera Maranhão I e II:** usina operacional adquirida pela Eneva no quarto trimestre de 2024, movida por óleo combustível de terceiros com ciclo de contratação regulada antecipada em 2025 e vigente até 2041.
- **Portfólio de projetos:** 1,9 GW de capacidade junto à Gera Maranhão, que poderia ser desenvolvido em leilões de capacidade ou energia novos.

ENERGIA

Complexo Parnaíba

1,9 GW
Capacidade Instalada Operacional

UTE Gera Maranhão

332 MW
Capacidade Instalada Operacional

1,9 GW
Pipeline

UTE Itaqui

360 MW
Capacidade Instalada Operacional

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS *OFF-GRID* (SSLNG)

Complexo Parnaíba:

- 2 plantas de liquefação de gás natural com capacidade nominal de 0,6 MM m³/d, 100% contratados.
- Expansão de 0,3 mm m³/d em construção, com início de operação comercial prevista para segundo semestre de 2027.

GNL DE PEQUENA ESCALA

Parnaíba SSLNG

0,6 MM m³/d
Capacidade de Liquefação

0,3 MM m³/d
Expansão com COD previsto para 2S27

Cluster Sergipe-Sudeste

Desenvolvimento do Hub Sergipe foi ponto fundamental para execução da estratégia de gás on-grid da Eneva, proporcionando flexibilidade ao mercado abastecido majoritariamente por gás associado. O gás do Hub Sergipe abastece também térmicas a gás localizadas no Espírito Santo.



GERAÇÃO DE ENERGIA

Usinas Térmicas com Gás Natural de Terceiros

- **UTE Porto de Sergipe I:** Em operação suprida por GNL de terceiros via terminal de GNL (navio FSRU) arrendado até dezembro/2044.
- **Portfólio de projetos:** 3,4 GW de capacidade competitiva com infraestrutura existente com potencial de desenvolvimento em leilões de capacidade ou energia novos.
- **UTEs LORM 1, Povoação 1 e Viana 1:** Adquiridas pela Eneva em 2024 e conectadas à mesma malha de transporte do Hub Sergipe, contribuindo para a competitividade dos ativos. Potencial de recontratação de novo ciclo em leilões de capacidade no curto prazo.
- **UTE LORM:** Adquirida pela Eneva em 2024 com novo ciclo de contrato regulado a iniciar no segundo semestre de 2026 e se encerrar em 2041.
- **Portfólio de projetos:** Somam cerca de 2,3 GW de capacidade instalada potencial, adquirido com usinas operacionais, que podem ser desenvolvidos em leilões de capacidade ou energia novos.

Usinas Térmicas a Óleo

- **UTE Viana:** Usina operacional adquirida pela Eneva em 2024, movida por óleo combustível de terceiros, com novo ciclo de contratação regulada antecipada em 2025 e vigente até 2041.

ENERGIA

Sergipe:

UTE Porto de Sergipe I

1,6 GW

Capacidade Instalada Operacional

Espírito Santo:

UTE LORM

240 MW

Capacidade Instalada Operacional

UTE Povoação

75 MW

Capacidade Instalada Operacional

UTE Viana 1

37 MW

Capacidade Instalada Operacional

UTEs Viana

175 MW

Capacidade Instalada Operacional

Pipeline

+5,7 GW

Projetos com capacidade instalada potencial

GNL - COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS ON-GRID

- **Terminal de regaseificação de GNL:** Fretado pela UTE Porto de Sergipe I, conectado à malha desde outubro/2024 com capacidade ociosa para regaseificação.
- Monetização da capacidade ociosa por meio da conexão à malha de gás, permitindo a oferta de soluções de fornecimento de gás firme e flexível, bem como a captura de ganhos adicionais de preço e volume nos mercados spot brasileiro e internacional.

GNL: COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS *ON-GRID*

Comercialização *On-Grid*:

21 MM m³/d

Capacidade de regaseificação existente conectada à malha de gás gerando oportunidades de monetização de capacidade e contratos de curto e longo prazo.

Cluster Ceará

Cluster de geração de energia composto por 2 UTEs.



GERAÇÃO DE ENERGIA COM COMBUSTÍVEL DE TERCEIROS

Usina Térmica a Gás Natural

UTE Fortaleza:[1]

- Usina em hibernação desde o encerramento de contrato regulado em dezembro/23.
- Em avaliação para eventual oportunidade de novo ciclo para a usina em leilões.

Usinas Térmicas a Carvão

UTE Porto de Pecém II:

- Utiliza carvão mineral importado para geração com potencial ciclo de recontratação em leilão.

ENERGIA

UTE Pecém II
365 MW
Capacidade Instalada Operacional

UTE Fortaleza
327 MW
Capacidade Instalada (a ser recontratada)

Pipeline
2,4 GW
Projeto termelétrico a ser desenvolvido com potencial contratação em futuros leilões de potência e energia nova com estudo de suprimento com empresa parceira.

1 A CGTF é uma usina termelétrica de 327 MW atualmente em hibernação após o encerramento de seu contrato de venda de energia (PPA - Power Purchase Agreement, na sigla em inglês).

Cluster Centro-Oeste e Sul

Nova bacia de fronteira com semelhanças geológicas ao Parnaíba e potencial para ser uma nova fonte de gás natural onshore próxima à região mais industrializada do país.



E&P

- **Bacia do Paraná:** A Eneva é operadora com 70% de participação, em consórcio com outra empresa que possui 30% de participação, em 4 ativos de concessão de E&P com 11.544 km² de concessão.
- Os ativos estão em fase exploratória, com sísmica 2D executada ao longo de 2025 e início de perfuração de poços previstos para 2026 e 2027.

E&P

Bacia do Paraná
4 blocos
Adquiridos em consórcio[2]

11.544 km²
Área de concessão

2 Para mais detalhes, ver indicador GRI 403-9 no Databook

Cluster Renováveis

Uma das maiores plataformas de energia solar do Brasil.

GERAÇÃO DE ENERGIA: FONTES RENOVÁVEIS

Bahia:

- **Complexo Solar Futura 1:** Usina fotovoltaica operacional com contratos de autoprodução firmados com grande parte da energia firme disponível do parque.

Maranhão:

- **Tauá:** Usina fotovoltaica operacional de 5 MWac.
- **Portfólio de projetos:** 52 MW de capacidade solar junto à planta solar existente, que poderia ser desenvolvido a depender das condições de mercado.

ENERGIA

Bahia:

UFV Futura I
692 MWac
Capacidade Instalada Operacional

Maranhão:

UFV Tauá
5 MWac
Capacidade Instalada

Pipeline
52 MW
Capacidade





Desempenho Operacional

GRI EU1, EU2 and IF-EU-000.D

Ativos	Combustível	Capacidade (MW)	Disponibilidade (%)	Despacho (%)	Eficiência (%)	Geração Bruta (GWh)	Geração Líquida (GWh)	Geração ACR (GWh)	Geração ACL (GWh)
Parnaíba I e V	Gás Próprio	1041	84	41%	52,67	3.758,46	3573,99	3.758,46	
Parnaíba II	Gás Próprio	519	95	67%	53,94	3.025,39	2881,77	3.025,39	
Parnaíba III e VI	Gás Próprio	265	97	48%	53,77	1.105,99	1050,64	1.105,99	
Parnaíba IV	Gás Próprio	56	100	10%	35,89	48,09	46,96		48,09
Jaguatirica II	Gás Próprio	126	69	77%	56,15	851,89	815,69	851,89	
Hub Sergipe	Gás de Terceiros	1593	91	13%	53,45	1.806,24	1728,71	1.806,24	
Povoação 1	Gás de Terceiros	75	99	2%	44,33	12,61	12,11	12,61	
LORM	Gás de Terceiros	240	99	17%	44,91	360,84	347,46	360,84	
Viana 1	Gás de Terceiros	37	100	3%	45,02	8,45	8,06	8,45	
Viana	Óleo Combustível	175	87	0,04%	41,18	0,57	0,49		0,57
Geramar I e II	Óleo Combustível	332	86	0%	42,49	-	0		-
Itaqui	Carvão	360	89	21%	37,21	676,77	596,88	676,77	
Pecém	Carvão	365	86	11%	37,49	361,51	322,41	361,51	
Futura I	Solar	693	99	-	-	1.319,68	1310,11		1.319,68
Total						**13.336,49**	**12.695,28**	**11.968,15**	**1.368,34**

ANEXOS

Formas de engajamento de stakeholders 135
Sumário de conteúdo GRI 139
Sumário de conteúdo SASB 160
Sumário de conteúdo TCFD 165
Relatório de asseguração limitada 167
Créditos e informações corporativas 169



Anexos

Formas de engajamento de stakeholders

GRI 2-29

Stakeholders	Objetivo	Formas de engajamento	Canais de escuta	Principais demandas
Investidores e acionistas	Promover comunicação clara e contínua entre a companhia e o mercado, fortalecendo a confiança, reduzindo assimetrias de informação e ampliando a base de investidores de forma sustentável.	Assembleias, cartas, e-mail, reuniões 1x1 presenciais ou virtuais, eventos, visitas operacionais, webinars, conferências trimestrais. Página dos Investidores no site da Eneva.	• Fale com RI. • Contatos por telefone e e-mail.	• Desempenho financeiro e das operações e negócios. • Estratégia de longo prazo. • Oportunidades de crescimento e alocação de capital. • Mercado de energia e de gás natural. • Boas práticas de governança corporativa, ambientais e sociais.
Poder público	Construir relações positivas para manter um diálogo técnico e transparente, contribuindo para o fortalecimento da licença social para operar da Companhia.	Reuniões recorrentes, encontros, visitas, participação em eventos e consultas periódicas.	• Contatos por telefone e e-mail. • Reuniões estratégicas, político institucionais e técnicas. • Grupos Temáticos e eventos. • Atuação por meio de entidades setoriais.	• Desenvolvimento do mercado de energia e gás. • Aprimoramento de mecanismos de flexibilidade operativa de usinas. • Integração requisitos de mercado de gás e energia corporativa, ambientais e sociais.

Stakeholders	Objetivo	Formas de engajamento	Canais de escuta	Principais demandas
Órgãos reguladores	Construir relações positivas para manter um diálogo técnico e transparente.	Reuniões recorrentes, encontros, visitas, participação em eventos e consultas periódicas.	• Contatos por telefone e e-mail. • Reuniões e eventos.	• Aprimoramento da regulamentação vigente. • Interações para pleitos específicos da Companhia.
Organizações setoriais e instituições de pesquisa e ensino	Construir uma relação sólida baseada em conhecimento técnico e promover um entendimento consistente sobre o cenário do setor.	Encontros, visitas, participação em eventos.	• Contatos por telefone e e-mail. • Reuniões e eventos.	• Discussão de marcos e aprimoramento de aspectos regulatórios dos mercados de gás e energia.
Entidades de classe	Construir uma relação sólida baseada em conhecimento técnico sobre o setor e sua contribuição para a agenda ESG e o desenvolvimento do país.	Encontros, visitas, participação em eventos.	• Contatos por telefone e e-mail. • Reuniões estratégicas, político-institucionais e técnicas. • Grupos Temáticos e eventos.	• Discussão de marcos e aprimoramento de aspectos regulatórios dos mercados de gás e energia.
Comunidades de influência direta	Assegurar diálogo transparente, participação ativa e construção conjunta de soluções, fortalecendo vínculos e promovendo desenvolvimento sustentável nos territórios.	Reuniões, fóruns, visitas domiciliares e comitês de gestão comunitária.	• Contatos por telefone e e-mail. • Reuniões, visitas, eventos e comitês participativos. • Linha Segura - 0800 601-8679 ou pelo site **https://www.contatoseguro.com.br/pt/eneva**. • Fale Conosco.	• Solicitações de doações e projetos, reclamações de ruído, tráfego de veículos e dispersão de carvão.

Stakeholders	Objetivo	Formas de engajamento	Canais de escuta	Principais demandas
Associações e lideranças comunitárias	Assegurar diálogo transparente, participação ativa e construção conjunta de soluções, fortalecendo vínculos e promovendo desenvolvimento sustentável nos territórios.	Reuniões, fóruns, visitas domiciliares e comitês de gestão comunitária.	• Contatos por telefone e e-mail. • Reuniões, visitas, eventos e comitês participativos. • Linha Segura - 0800 601-8679 ou pelo site **https://www.contatoseguro.com.br/pt/eneva**. • Fale Conosco.	• Solicitações de apoio e doações.
Parceiros	Construir uma relação baseada na troca de conhecimento técnico, por meio de uma relação transparente e de confiança para o desenvolvimento de soluções para o negócio da Eneva.	Reuniões, fóruns técnicos, workshops.	• Contatos por telefone e e-mail. • Linha Segura - 0800 601-8679 ou pelo site **https://www.contatoseguro.com.br/pt/eneva**. • Fale Conosco.	• Desenvolvimento de oportunidades de negócio no mercado de gás e energia. • Atuação em novos mercados. • Oportunidades para ampliação do portfólio de produtos e serviços Eneva.
Fornecedores	Assegurar diálogo transparente, participação ativa e construção conjunta de soluções, fortalecendo vínculos e promovendo desenvolvimento sustentável nos territórios.	Reuniões, fóruns técnicos, workshops, pesquisas, ações com fornecedores locais.	• Contatos por telefone e e-mail. • Reuniões, encontros técnicos e fóruns. • Fale Conosco. • Linha Segura - 0800 601-8679 ou pelo site **https://www.contatoseguro.com.br/pt/eneva**.	• Ética e transparência nos processos de compras. • Respeito aos contratos e compromissos. • Oportunidades de negócios para empresas locais. • Incentivo à segurança e respeito nas relações no ambiente de trabalho. • Valorização de empresas com melhor desempenho. • Estímulo à inovação.

Stakeholders	Objetivo	Formas de engajamento	Canais de escuta	Principais demandas
Imprensa	Informar, contextualizar e dar transparência sobre suas operações, projetos e impactos, contribuindo para uma compreensão qualificada do negócio e da agenda de transição energética, além de fortalecer sua reputação pública.	Relacionamento com veículos de comunicação, atendimento a solicitações de entrevistas com executivos e de informações sobre os negócios e operações da empresa.	• Contatos por telefone e e-mail. • Reuniões e eventos.	• Segurança energética e expansão de ativos. • Transição energética e clima. • Desenvolvimento socioeconômico nos territórios. • Demonstrações econômico-financeiras.
Clientes	Fornecer soluções energéticas confiáveis, competitivas e com menor intensidade de carbono, assegurando previsibilidade, segurança de suprimento e eficiência para suas operações industriais, comerciais e logísticas.	Reuniões recorrentes, encontros, visitas, participação em eventos e consultas periódicas.	• Contatos por telefone e e-mail. • Reuniões e eventos. • Linha Segura - 0800 601-8679 ou pelo site **https://www.contatoseguro.com.br/pt/eneva**. • Fale Conosco.	• Soluções estruturadas de Gás e Energia para grandes clientes. • Desenvolvimento do mercado *off-grid* (GNL) e *on-grid* de Gás. • Redução de custos em Energia Elétrica e Gás, além da substituição por combustíveis com menos emissão de CO_2.
Colaboradores	Atrair, desenvolver, engajar e reter pessoas, assegurando um ambiente seguro, inclusivo e orientado ao desempenho — de modo a sustentar o crescimento da empresa e gerar oportunidades socioeconômicas nos territórios onde atua.	Comunicação interna, Capacitações, treinamentos, reuniões e *team buildings*, Plano de ação Pesquisa de Clima, Diálogo de Saúde e Segurança, Ciclo de Avaliação de Carreiras e Sucessão, Planos de Metas e Remuneração Variável.	• Contatos por telefone e e-mail. • Reuniões, encontros técnicos e fóruns. • Fale Conosco. • Linha Segura - 0800 601-8679 ou pelo site **https://www.contatoseguro.com.br/pt/eneva**.	• Governança, Compliance e Transparência. • Atração e Retenção de profissionais chave para estratégia de longo prazo da Companhia. • Programas de Requalificação e Trilhas de Conhecimento. • Digitalização e People Analytics. • Saúde. • Segurança e Bem-estar. • Relações Trabalhista e Gestão de Stakeholders. • Plano de Sucessão.

Sumário de conteúdo
GRI

DECLARAÇÃO DE USO

Eneva relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025 em conformidade com as Normas GRI.

GRI 1 USADA

GRI 1: Fundamentos 2021

NORMA(S) SETORIAL(AIS) DA GRI APLICÁVEL(EIS)

GRI 11: Setor de Petróleo e Gás

GRI 12: Setor do Carvão

GRI G4: Setor de Energia

A ORGANIZAÇÃO E SUAS PRÁTICAS DE RELATO · CONTEÚDO GERAIS

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	**29, 30**	A Eneva, Perfil	Não			N/A		
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	**9**	Relato Integrado, Sobre este Relato Integrado	Sim			N/A		
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	O Relatório Integrado, lançado em abril de 2026, abrange o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025. A publicação anual segue a mesma periodicidade do relato financeiro da organização.		Sim			N/A		
	2-4	Reformulações de informações	As diferentes abordagens e reformulações de informações são descritas e sinalizadas nas notas de rodapé dos indicadores.		Sim			N/A		
	2-5	Verificação externa	**9, 167**		Sim			N/A		

ATIVIDADES E TRABALHADORES · CONTEÚDO GERAIS

GRI Standards	Conteúdo		Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	**10, 15**	A Eneva, Perfil	Não			N/A		
	2-7	Empregados	**84**	Capital Humano, Gestão de pessoas	Não		8, 10	N/A		
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	**84**		Não		8	N/A		

GOVERNANÇA · CONTEÚDO GERAIS

GRI Standards	Conteúdo		Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9	Estrutura de governança e sua composição	**45**	Governança Corporativa, Estrutura Corporativa	Não		5, 16	N/A		
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	**45, 47**		Não		5, 16	N/A		
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	**45**		Não		16	N/A		

GOVERNANÇA - CONTINUAÇÃO • CONTEÚDO GERAIS

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	**45, 47**	Governança Corporativa, Estrutura Corporativa	Não		16	N/A		
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	**45**		Não			N/A		
	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	**9**	Relato Integrado, Sobre este Relato Integrado	Não		5, 16	N/A		
	2-15	Conflitos de interesse			Não		5, 16	N/A		
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	**48**	Governança Corporativa, Estrutura Corporativa	Sim		16	N/A		
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	**45, 48**		Não		16	N/A		

GOVERNANÇA - CONTINUAÇÃO • CONTEÚDO GERAIS

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	**45, 47**	Governança Corporativa, Estrutura Corporativa	Não			N/A		
	2-19	Políticas de remuneração	**91**	Governança Corporativa, Políticas e processos de remuneração	Não			N/A		
	2-20	Processo para determinação da remuneração	**91**		Não			N/A		
	2-21	Proporção da remuneração total anual	**91**		Não			N/A		

ESTRATÉGIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS · CONTEÚDO GERAIS

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	**4, 5**	Relato Integrado, Sobre este Relato Integrado	Não			N/A		
	2-23	Compromissos de política	**18**	Governança Corporativa, Políticas e processos de remuneração	Não		16	N/A		
	2-24	Incorporação de compromissos de política	**18, 50**		Não			N/A		
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	**51**	Capital Natural, Gestão responsável dos recursos naturais	Sim			N/A		
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	**49, 51, 53**	Governança Corporativa, Ética, Integridade e Compliance	Sim		16	N/A		
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	**54** Não foram identificados casos de não conformidade com leis e regulamentos durante o período do relato.	A Eneva, Relações governamentais e advocacy	Sim			N/A		
	2-28	Participação em associações	**26**		Não			N/A		

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS · CONTEÚDO GERAIS

GRI Standards	Conteúdo		Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	**24, 25, 135**	A Eneva, Planejamento Estratégico	Sim			N/A		
	2-30	Acordos de negociação coletiva	Em 2025, 88,46% dos empregados da Eneva estavam cobertos por acordos de negociação coletiva.		Não			N/A		

TEMAS MATERIAIS

GRI Standards	Conteúdo		Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	**16**	Relato Integrado, Dupla Materialidade	Sim			N/A		
	3-2	Lista de temas materiais	**16**		Sim			N/A		

ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	**21, 54**	Capital Natural, Estratégia Climática & Transição Energética	Não	11.1.1 11.2.1 12.1.1 12.2.1	13	N/A		
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	**17, 56**	Governança corporativa, Regulamentação, gestão de riscos e oportunidades	Sim	11.2.2 12.2.2	13	N/A		
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	**70**	Capital Natural, Estratégia Climática & Transição Energética	Sim	11.1.5 12.1.5	13	N/A		
	305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	**70**		Sim	11.1.6 12.1.6	13	N/A		
	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	**70**		Sim	11.1.7 12.1.7	13	N/A		
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	**70**		Sim	11.1.8 12.1.8	13	N/A		
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)			Não	11.2.3 12.2.3	13	N/A		
	305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	**81**	Capital natural, Emissões atmosféricas	Não	11.3.2 12.4.2	13	N/A		
GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021 GRI 12: Setor de Carvão 2022	11.2.4 12.2.4	Políticas Públicas e Lobby sobre Mudanças Climáticas	**58**	Capital Natural, Estratégia Climática & Transição Energética	Não		13	N/A		

DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DAS COMUNIDADES VIZINHAS

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	**23, 54, 97**	Capital Social, Impacto socioeconômico e desenvolvimento das comunidades	Não	11.7.1 11.15.1 11.16.1 12.9.1 12.10.1 12.11.1	1, 8, 10, 11	N/A		
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1	Proporção entre o salário mais baixo e salário mínimo local, com discriminação por gênero	**82, 91**	Capital Humano, Remuneração e benefícios	Não	12.19.2	1, 8	N/A		
	202-2	Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	**82** Em 2025, 66% dos executivos seniores contratados para as unidades operacionais da Eneva foram provenientes da comunidade local. A definição geográfica adotada para ""comunidade local"" abrange todas as comunidades situadas na mesma região das operações e usinas da Eneva, compreendendo as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.	Capital Humano, Gestão de pessoas	Não	11.11.2 11.14.3 12.19.3 12.8.3 12.19.3	8	N/A		
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	**100, 123**		Não	11.14.4 12.8.4	11	N/A		
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	**40, 97, 98** A Eneva identificou impactos econômicos indiretos significativos em 2025, incluindo pagamentos de participações governamentais, investimentos em pesquisa e desenvolvimento e retenção de áreas para exploração. Foram reportados R$ 21,7 milhões em Participação Especial, R$ 19,2 milhões em pesquisa e desenvolvimento e R$ 156,8 milhões em retenção de áreas.	Capital Social, Impacto socioeconômico e desenvolvimento das comunidades	Não	11.14.5 12.8.1 12.8.5 12.21.1	1, 8	N/A		

DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DAS COMUNIDADES VIZINHAS - CONTINUAÇÃO

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 411: Direitos de Povos Indígenas 2016	411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	**97, 105** Em 2025, não foram identificados casos de violação de direitos de povos indígenas.	Capital Social, Impacto socioeconômico e desenvolvimento das comunidades	Sim	11.17.1 11.17.2 12.11.2		N/A		
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	**97, 99, 104**	Capital Social, Impacto socioeconômico e desenvolvimento das comunidades	Não	11.15.2 12.9.2		N/A		
	413-2	Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	**97, 98, 104**		Sim	11.15.3 12.9.3	1	N/A		
GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021 GRI 12: Setor de Carvão 2022	11.15.4 12.9.4	Relate o número e o tipo de queixas de comunidades locais identificadas	**97**	Capital Social, Impacto socioeconômico e desenvolvimento das comunidades	Sim			N/A		
GRI: Suplemento setorial de energia	EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	**97**	Capital Social, Impacto socioeconômico e desenvolvimento das comunidades	Não			N/A		

ENERGIA - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, SEGURANÇA DA MATRIZ ENERGÉTICA

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	**54, 72**	Capital natural, Energia	Não	11.3.1	7, 12, 13	N/A		
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	**17, 56**	Governança Corporativa, Regulamentação, gestão de riscos e oportunidades	Sim	11.2.2 12.2.2	13		Informação não disponível e/ou incompleta para os itens a.III e a.V	As informações sobre implicações financeiras dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas, bem como os custos das medidas tomadas para gerenciar esses riscos e oportunidades, estão condicionadas à preparação da Eneva conforme o IFRS, não sendo respondidas neste relato.
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	**72, 73**	Capital natural, Energia	Sim	11.1.2 12.1.2	7, 12, 13	N/A		
	302-2	Consumo de energia fora da organização	**73**		Sim	11.1.3 12.1.3	7, 12, 13	N/A		
	302-3	Intensidade energética	**73**		Sim	11.1.4 12.1.4	7, 12, 13	N/A		
	302-4	Redução do consumo de energia			Não	-	7, 12, 13	N/A		
	302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços			Não	-	7, 12, 13	N/A		

ENERGIA - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, SEGURANÇA DA MATRIZ ENERGÉTICA - CONTINUAÇÃO

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	**70**	Capital Natural, Estratégia Climática & Transição Energética	Sim	11.1.5 12.1.5	12, 13	N/A		
	305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	**70**		Sim	11.1.6 12.1.6	12, 13	N/A		
	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	**70**		Sim	11.1.7 12.1.7	12, 13	N/A		
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	**70**		Sim	11.1.8 12.1.8	12, 13	N/A		
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)			Não	11.2.3 12.2.3	12, 13	N/A		
	305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	**81**	Capital natural, Emissões atmosféricas	Não	11.3.2 12.4.2	12, 13	N/A		

GERENCIAMENTO DA ÁGUA - CONSUMO E ESCASSEZ

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Requisito(s) omitido(s)	Omissão	
									Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	**54, 77**	Capital natural, Recursos hídricos	Não	11.6.1 12.7.1	6, 12, 14	N/A		
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	**77**	Capital natural, Recursos hídricos	Não	11.6.2 12.7.2	6, 12	N/A		
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	**77**		Não	11.6.3 12.7.3	6	N/A		
	303-3	Captação de água	**77**		Não	11.6.4 12.7.4	6	N/A		
	303-4	Descarte de água	**77**		Não	11.6.5 12.7.5	6	N/A		
	303-5	Consumo de água	**77**		Não	11.6.6 12.7.6	6	N/A		

GESTÃO DE RESÍDUOS

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	**54, 79**	Capital natural, Resíduos	Não	11.5.1 12.6.1	3, 12, 15	N/A		
GRI 306: Resíduos 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	**79**	Capital natural, Resíduos	Não	11.5.2 12.6.2	3, 12	N/A		
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	**79**		Não	11.5.3 12.6.3	3, 12	N/A		
	306-3	Resíduos gerados	**79**		Não	11.5.4 11.8.2 12.6.4 12.13.2	3, 12, 15	N/A		
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	**79**		Sim	11.5.5 12.6.5	3, 12	N/A		
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	**79**		Sim	11.5.6 12.6.6	3, 12, 15	N/A		
GRI 12: Setor do Carvão	12.13.4	Disposição de rejeitos do setor do carvão	**79**	Capital natural, Resíduos	Sim		12	N/A		

GESTÃO DE RISCOS E EMERGÊNCIAS

GRI Standards	Conteúdo		Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão	
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	**54, 107**	Capital Social, Gestão de emergência	Não	11.7.1 11.8.1 11.18.1 12.3.1 12.12.1 12.13.1 12.14.1	3	N/A		
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	**82, 93**	Capital Humano, Saúde, bem-estar e segurança	Não	11.9.1 11.9.2 12.14.2	3	N/A		
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	**82, 93**		Não	11.9.3 12.14.3	3	N/A		
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	**82, 93**		Não	11.9.4 12.14.4	3	N/A		
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	**82, 93**		Não	11.9.5 12.14.5	3	N/A		
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	**82, 93**		Não	11.9.6 12.14.6	3	N/A		
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	**82, 93**		Não	11.9.7 12.14.7	3	N/A		
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	**82, 93**		Não	11.9.8 12.14.8	3	N/A		
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	**82, 93**		Não	11.9.9 12.14.9	3	N/A		
	403-9	Acidentes de trabalho	**82, 93**		Sim	11.9.10 12.14.10	3	N/A		
	403-10	Doenças profissionais	**82, 93**		Não	11.9.11 12.14.11	3	N/A		

GESTÃO DE RISCOS E EMERGÊNCIAS - CONTINUAÇÃO

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 12: Setor do Carvão	12.13.3	Relate o número de acidentes de segurança de processo no período de relato e descreva seus impactos.	**97, 107**	Capital Social, Gestão de emergência	Sim		3	N/A		
GRI 11: Setor de Petróleo e Gás	11.7.4	Encerramento e reabilitação	**123**	Capital Manufaturado, Ativos e desempenho	Não		3	N/A		
	11.7.5	Liste as estruturas descomissionadas deixadas no local e descreva a justificativa para deixá-las no local.	**123**		Não		3	N/A		
	11.7.6	Relate o valor monetário total do provisionamento para encerramento e reabilitação realizados pela organização, incluindo monitoramento e controle pós-encerramento de unidades operacionais	**97**	Capital Social, Impacto socioeconômico e desenvolvimento das comunidades	Não		3	N/A		
	11.8.3	Relate o número total de eventos de segurança de processo Nível 1 e Nível 2, e discrimine esse total por atividade de negócio	**97, 107**	Capital Social, Gestão de emergência	Sim		3	N/A		

GESTÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	**54, 105, 108**	Capital Social, Gestão da cadeia de suprimentos	Não	11.12.1 11.13.1 12.16.1 12.17.1 12.20.1	8, 12, 16	N/A		
GRI 204: Práticas de Compra 2016	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	**108**	Capital Social, Gestão da cadeia de suprimentos	Não	11.14.6 12.8.6	8	N/A		
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	**49**	Governança Corporativa, Ética, Integridade e Compliance	Sim	11.20.1 11.20.2 12.20.2	16	N/A		
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	**49, 51**		Sim	11.20.3 12.20.3	16	Itens c e d da norma GRI	Informação não disponível e/ou incompleta	O item c solicita o "número total e percentual de parceiros de negócios aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção, discriminados por tipo de parceiro e região" e foi omitido porque não foi feito este mapeamento para o relato de 2025. Os itens a e d são parcialmente omitidos porque não fazemos o acompanhamento do % da quantidade de membros de órgão de governança comunicados e capacitados por região. Os itens b e e são parcialmente omitidos porque não fazemos o acompanhamento do % de empregados comunicados e capacitados por região.
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	**49**		Sim	11.20.4 12.20.4	16	N/A		

GESTÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE SUPRIMENTOS - CONTINUAÇÃO

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	**97, 108**	Capital Social, Gestão da cadeia de suprimentos	Não		8, 16		Não aplicável	A Eneva não seleciona fornecedores com base em critérios ambientais. Contudo, itens de meio ambiente são avaliados na Qualificação de Fornecedores.
	308-2	Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomada	**97, 105, 108**		Sim		8, 16	N/A		
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	**97, 105**	Capital Social, Gestão da cadeia de suprimentos	Sim	12.16.2	8, 16	N/A		
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	**97, 105**	Capital Social, Gestão da cadeia de suprimentos	Sim	11.12.2 12.17.2	8	N/A		
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	**97, 108** Em 2025, não houve seleção de novos fornecedores por critério sociais.	Capital Social, Gestão da cadeia de suprimentos	Não	11.10.8 11.12.3 11.16.2 12.15.8 12.16.3 12.17.3	8, 16	N/A		
	414-2	Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	**97, 108**		Sim	11.10.9 12.15.9	8, 16	N/A		

IMPACTO DIRETO NA BIODIVERSIDADE

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Requisito(s) omitido(s)	Omissão	
									Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	**74**	Capital natural, Biodiversidade e ecossistemas	Não	11.4.1 12.5.1	14, 15	N/A		
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1	Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	**74**	Capital natural, Biodiversidade e ecossistemas	Não	11.4.2 11.4.3 12.5.2	14, 15	N/A		
	101-2	Gestão de impactos na biodiversidade	**74**		Não	11.4.3 12.5.3	14, 15	N/A		
	101-4	Identificação de impactos na biodiversidade	**74**		Não	11.4.4 12.5.4	14, 15	N/A		
	101-5	Locais com impactos na biodiversidade	**74**		Não	11.4.5 12.5.5	14, 15	N/A		
	101-6	Fatores diretos de perda de biodiversidade			Não		14, 15		Informação não disponível e/ou incompleta	As informações necessárias para atendimento desde indicador não estão mapeadas na companhia. Precisam ser implementados para preenchimento no próximo ciclo, caso necessário.
	101-7	Mudanças no estado da biodiversidade			Não		14, 15			
	101-8	Serviços ecossistêmicos			Não		14, 15			

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SUSTENTÁVEIS

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	**54, 113**	Capital intelectual, Inovações e novas oportunidades	Não		7, 9, 12, 13 e 17	N/A		
GRI: Suplemento setorial de energia	EU8	Atividade de pesquisa e desenvolvimento e despesas destinadas a fornecer energia elétrica confiável e Promoção do Desenvolvimento Sustentável	**113**		Não		7, 9, 12, 13 e 17	N/A		

POLUIÇÃO AMBIENTAL (ÁGUA, AR E SOLO)

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	**54, 74, 81**	Capital natural, Emissões atmosféricas	Não	11.7.1 12.4.1	3, 6, 12, 14 e 15	N/A		

INDICADORES SEM TEMA MATERIAL ASSOCIADO

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	**62, 63**	Capital Financeiro, Desempenho econômico-financeiro	Sim	11.14.1 11.14.2 11.21.2 12.8.2 12.21.2	14, 15	N/A		
	201-4	Apoio financeiro recebido do governo	**62, 63**		Não	11.21.1 11.21.3 12.21.3	14, 15	N/A		
GRI 207: Tributos 2019	207-1	Abordagem tributária		Governança Corporativa, Regulamentação, gestão de riscos e oportunidades	Não	11.21.4 12.21.4		N/A		
	207-2	Governança, controle e gestão de risco fiscal			Não	11.21.5 12.21.5		N/A		
	207-3	Engajamento de stakeholders e gestão de suas preocupações quanto a tributos		A Eneva, Relações governamentais e advocacy	Não	11.21.6 12.21.6	14, 15	N/A		
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	**82, 84**	Capital Humano, Gestão de pessoas	Não	11.10.1 11.10.2 12.15.1 12.15.2		N/A		
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	**82, 92**	Capital Humano, Remuneração e benefícios	Não	11.10.3 12.15.3		N/A		
	401-3	Licença maternidade/paternidade	**82, 92**	Capital Humano, Saúde, bem-estar e segurança	Não	11.10.4 11.11.3 12.15.4 12.19.4		N/A		

INDICADORES SEM TEMA MATERIAL ASSOCIADO - CONTINUAÇÃO

GRI Standards		Conteúdo	Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	**82, 85, 87, 90, 93**	Capital Humano, Atração, desenvolvimento e retenção	Não	11.10.6 11.11.4 12.15.6 12.19.5	14, 15	N/A		
	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	**82, 87, 90**		Não	11.7.3 11.10.7 12.3.3 12.15.7	14, 15	N/A		
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	**82, 90**	Capital Humano, Diversidade e inclusão	Não	11.11.5 12.19.6	14, 15	N/A		
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	**82, 91**		Não	11.11.6 12.19.7	14, 15	N/A		
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	**82** Em 2025, foi identificado um caso procedente de discriminação de gênero.	Capital Social, Impacto socioeconômico e desenvolvimento das comunidades	Sim	11.11.1 11.11.7 12.19.1 12.19.8	14, 15	N/A		
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016	407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	**97**	A Eneva, Planejamento Estratégico	Não	11.13.2 12.18.1 12.18.2		N/A		

INDICADORES SEM TEMA MATERIAL ASSOCIADO - CONTINUAÇÃO

GRI Standards	Conteúdo		Página do Relato e/ou Resposta Direta	Localização Databook	Escopo de asseguração	Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	Omissão		
								Requisito(s) omitido(s)	Razão	Explicação
GRI: Suplemento setorial de energia	EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária e regime regulatório	**31, 72, 123, 133**	Capital Manufaturado, Ativos e desempenho	Não			N/A		
	EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária e regime regulatório	**31, 72, 123, 133**		Não			N/A		
	EU6	Abordagem da gestão para garantir a disponibilidade e a confiabilidade da energia no curto e longo prazo	**72, 123**		Não			N/A		
	EU11	Eficiência média de geração de usinas termoelétricas, por fonte de energia e por sistema regulatório	**123**		Não			N/A		
	EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada	**82, 85**	Capital Humano, Gestão de pessoas	Não			N/A		
	EU16	Políticas e requisitos referentes à saúde e segurança dos empregados e trabalhadores terceirizados e subcontratados	**82, 93**	Capital Humano, Saúde, bem-estar e segurança	Não			N/A		
GRI 11: Setor de Petróleo e Gás	11.21.8	Venda de Gás e Líquidos	**123**	Capital Manufaturado, Ativos e desempenho	Não			N/A		

Os indicadores GRI 11.3.3, 11.7.2, 11.8.4,, 11.10.5, 11.17.3, 11.17.4, 11.18.2, 11.19.1, 11.19.2, 11.20.5, 11.20.6, 11.21.7, 11.22.1, 11.22.2, 12.3.2, 12.3.4, 12.3.5, 12.3.6, 12.10.2, 12.11.3, 12.11.4, 12.12.2, 12.15.5, 12.20.5, 12.20.6, 12.21.7, 12.21.8, 12.22.1 e 12.22.2 foram considerados não aplicáveis ao escopo deste Relato Integrado ou não possuem temas materiais associados.

Sumário de conteúdo
SASB

ENERGIA E EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (E&P) DE ÓLEO E GÁS NATURAL

Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Escopo de asseguração	Localização Databook	Página do Relato
Qualidade do Ar	IF-EU-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) material particulado (PM10), (4) chumbo (Pb) e (5) mercúrio (Hg); percentual de cada um em ou próximo a áreas de população densa.	Não	Capital natural, Emissões atmosféricas	**81**
Emissão de gases de efeito estufa	IF-EU-110a.1	Emissões globais brutas do Escopo 1, porcentagem coberta por regulamentos de limitação de emissões.	Sim	Capital natural, Estratégia Climática & Transição Energética	**69**
	IF-EU-110a.2	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas ao fornecimento de energia.	Sim	Capital natural, Estratégia Climática & Transição Energética	**69**
	IF-EU-110a.3	Discussão sobre estratégia ou plano de curto e longo prazo para gerenciar as emissões de Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas.	Não	Capital natural, Estratégia Climática & Transição Energética	**69**
Gerenciamento de cinzas de carvão	IF-EU-150a.1	Quantidade de resíduos de combustão de carvão (CCR) gerado, percentual reciclado.	Sim	Capital natural, Resíduos	**79**
	IF-EU-150a.3	Descrição das políticas e procedimentos de gestão de produtos da combustão do carvão (PCCs) para operações ativas e inativas.	Não	Capital natural, Resíduos	**79**
Gerenciamento de água	IF-EU-140a.1	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto.	Não	Capital natural, Recursos hídricos	**77**
	IF-EU-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água	Não	Capital natural, Recursos hídricos	**77**
	IF-EU-140a.3	Descrição dos riscos da gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos.	Não	Capital natural, Recursos hídricos	**77**

ENERGIA E EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (E&P) DE ÓLEO E GÁS NATURAL - CONTINUAÇÃO

Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Escopo de asseguração	Localização Databook	Página do Relato
Incidentes de Saúde e Segurança de Trabalhadores	IF-EU-320a.1	(1) Taxa de incidentes graves (TRIR), (2) Taxa de fatalidade, (3) Taxa de frequência de quase acidentes (NMFR).	Sim	Capital Humano, Saúde, bem-estar e segurança	**93**
Métricas de Atividades	EM-EP-000.A	Produção de: (1) petróleo, (2) gás natural, (3) óleo sintético, e (4) gás sintético.	Não	Capital Manufaturado, Ativos e desempenho	
	EM-EP-000.B	Número de sites offshore.	Não	Capital Manufaturado, Ativos e desempenho	
	EM-EP-000.C	Número de sites terrestres.	Não	Capital Manufaturado, Ativos e desempenho	
	IF-EU-000.A	Número de: (1) clientes residenciais, (2) comerciais e (3) clientes industriais atendidos	Não	Capital Manufaturado, Ativos e desempenho	
	IF-EU-000.B	Total de eletricidade entregue a: (1) clientes residenciais, (2) comerciais, (3) industriais, (4) todos os outros clientes de varejo e (5) clientes atacadistas	Não	Capital Manufaturado, Ativos e desempenho	
	IF-EU-000.D	Total de eletricidade gerada, percentual por principal fonte de energia, percentual em mercados regulamentados	Não	Capital Manufaturado, Ativos e desempenho	**133**

ENERGIA E EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (E&P) DE ÓLEO E GÁS NATURAL - CONTINUAÇÃO

Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Escopo de asseguração	Localização Databook	Página do Relato
Emissões de Gases de Efeito Estufa	EM-EP-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1, percentual de metano, percentual coberto por regulamentações de limitação de emissões	Sim	Capital Natural, Estratégia Climática & Transição Energética	**69, 70**
	EM-EP-110a.2	Quantidade de emissões brutas globais de Escopo 1 de: (1) hidrocarbonetos queimados, (2) outras combustões, (3) emissões de processo, (4) outras emissões ventiladas e (5) emissões fugitivas	Sim	Capital Natural, Estratégia Climática & Transição Energética	
	EM-EP-110a.3	Discussão sobre estratégia ou plano de longo prazo e de curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas.	Não	Capital Natural, Estratégia Climática & Transição Energética	**69**
Qualidade do Ar	EM-EP-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx , (3) compostos orgânicos voláteis (COVs), e (4) partículas (PM10).	Não	Capital natural, Emissões atmosféricas	**81**
Avaliação de reservas e despesas de capital	EM-EP-420a.3	Total investido em energias renováveis.	Não	Capital Financeiro, Desempenho econômico-financeiro	
Impactos na biodiversidade	EM-EP-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gerenciamento ambiental para locais ativos.	Não	Capital natural, Biodiversidade e ecossistemas	
	EM-EP-160a.2	(1) Número e (2) volume agregado de derramamentos de hidrocarbonetos, (3) volume no Ártico,(4) volume com impacto nas linhas costeiras com classificações ESI8-10, e (5) volume recuperado	Sim	Capital natural, Biodiversidade e ecossistemas	
	EM-EP-160a.3	Porcentagem de reservas (1) comprovadas e (2) prováveis em ou perto de locais com status de conservação protegido ou habitat de espécies ameaçadas	Não	Capital natural, Biodiversidade e ecossistemas	

ENERGIA E EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (E&P) DE ÓLEO E GÁS NATURAL - CONTINUAÇÃO

Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Escopo de asseguração	Localização Databook	Página do Relato
Relacionamento com comunidades	EM-EP-210b.1	Discussão do processo para gerenciar riscos e oportunidades associados aos direitos e interesses da comunidade.	Não	Capital Social, Impacto socioeconômico e desenvolvimento das comunidades	
Força de trabalho, saúde e segurança	EM-EP-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade, (3) quase taxa de frequência de falta (NMFR) e (4) horas médias de saúde, segurança e treinamento de resposta a emergências para (a) funcionários em tempo integral, (b) funcionários contratados, e (c) empregados de curta duração.	Sim	Capital Humano, Saúde, bem-estar e segurança	**93**
	EM-EP-320a.2	Discussão de sistemas de gestão usado para integrar a cultura de segurança durante todo o ciclo de vida de exploração e produção.	Não	Capital Humano, Saúde, bem-estar e segurança	**93**
Gerenciamento de riscos de incidentes críticos	EM-EP-540a.1	Taxas de Eventos de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Nível 1)	Não	Governança Corporativa, Regulamentação, gestão de riscos e oportunidades	
	EM-EP-540a.2	Descrição dos sistemas de gestão usados para identificar e mitigar riscos catastróficos e de cauda.	Não	Governança Corporativa, Regulamentação, gestão de riscos e oportunidades	
Relacionamento com comunidades	EM-EP-210b.2	Número e duração dos atrasos não técnicos.	Não	Capital Social, Impacto socioeconômico e desenvolvimento das comunidades	**97, 123**

ENERGIA E EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO (E&P) DE ÓLEO E GÁS NATURAL - CONTINUAÇÃO

Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Escopo de asseguração	Localização Databook	Página do Relato
Ética de negócios e transparência	EM-EP-510a.2	Descrição do sistema de gestão para a prevenção da corrupção e do suborno ao longo de toda a cadeia de valor.	Sim	Governança Corporativa, Ética, Integridade e Compliance	**49**
Gestão do ambiente legal e regulatório	EM-EP-530a.1	Discussão de posições corporativas relacionadas ao governo regulamentos e/ou propostas de políticas que abordam fatores ambientais e sociais afetando a indústria.	Não	Governança Corporativa, Regulamentação, gestão de riscos e oportunidades	
Gerenciamento de água	EM-EP-140a.1	(1) Total de água extraída, (2) total de água consumida; porcentagem de cada em regiões com Alta ou Extremamente Alta Escassez Hídrica de Referência.	Não	Capital natural, Recursos hídricos	**77**
	EM-EP-140a.2	Volume de água produzida e água de retorno gerada; porcentagem (1) descarregada, (2) injetada, (3) reciclada; teor de hidrocarbonetos na água descarregada.	Não	Capital natural, Recursos hídricos	**77**
	EM-EP-140a.3	Porcentagem de poços fraturados hidraulicamente para os quais há divulgação pública de todos os produtos químicos utilizados no fluido de fraturamento.	Não	Capital natural, Recursos hídricos	**77**
	EM-EP-140a.4	Porcentagem de locais de fraturamento hidráulico onde a qualidade da água subterrânea ou superficial se deteriorou em comparação com uma linha de base.	Não	Capital natural, Recursos hídricos	**77**

Os indicadores EM-EP-210a.1, EM-EP-210a.2, EM-EP-210a.3, EM-EP-420a.1, EM-EP-420a.2, EM-EP-420a.4, EM-EP-510a.1, IF-EU-240a.1, IF-EU-240a.3, IF-EU-240a.4, IF-EU-420a.2, IF-EU-420a.3, IF-EU-540a.1, IF-EU-540a.2, IF-EU-550a.1, -EU-550a.2, IF-EU-000.C e IF-EU-000.E foram considerados não aplicáveis ao escopo deste Relato Integrado ou não possuem temas materiais associados.

Sumário de conteúdo
TCFD

Recomendação	Divulgação Recomendada	Localização Databook	Página do Relato
Governança	a. Descrição da supervisão do conselho em relação aos riscos e oportunidades relacionados ao clima		**56**
	b. Descrição do papel da administração na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima		**56**
Estratégia	a. Descrição dos riscos e oportunidades relacionados ao clima identificados pela organização no curto, médio e longo prazos		**21, 56**
	b. Descrição dos impactos dos riscos e oportunidades relacionados ao clima sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização		**21, 56**
	c. Descreva a resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2° C ou menos		**56**
Gestão de riscos	a. Descrição dos processos da organização utilizados para identificar e avaliar os riscos relacionados ao clima		**54, 56**
	b. Descrição os processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas		**54, 56**
	c. Descrever como os processos utilizados para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados ao clima são integrados à gestão geral de riscos da organização		**56**
Métricas e Metas	a. Informar as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos	Governança Corporativa, Estrutura Corporativa	**69**
	b. Informar as emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se apropriado, as de Escopo 3, e os riscos relacionados a elas	Capital Natural, Estratégia Climática & Transição Energética	**69**
	c. Descrever as metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, e o desempenho com relação às metas	Capital Natural, Estratégia Climática & Transição Energética	**18**

Relatório de asseguração limitada

Docusign Envelope ID: 29FD6B57-18DB-45F0-B137-097CE5875F0E

pwc

Eneva S.A.

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relato Integrado 2025

Docusign Envelope ID: 29FD6B57-18DB-45F0-B137-097CE5875F0E

pwc

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relato Integrado 2025

Ao Conselho de Administração e Acionistas
Eneva S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Fomos contratados pela Eneva S.A. ("Companhia" ou "Eneva") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025 da Eneva e determinados conteúdos selecionados no respectivo anexo Databook ESG (doravante referidos coletivamente como "Relato Integrado 2025"), conforme detalhado no Sumário de Conteúdo da GRI (*Global Reporting Initiative*) e do SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relato Integrado 2025, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da Eneva

A administração da(o) Eneva é responsável por:

(a) Selecionar ou estabelecer critérios adequados para a preparação e apresentação das informações constantes no Relato Integrado 2025.

(b) Preparar as informações de acordo com a GRI *Standards*, com o Detalhamento dos Critérios, elaborado pela própria Companhia, com o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e com a Orientação CPC 09 - "Relato Integrado", emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), correlata à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC).

(c) Desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relato Integrado 2025, para que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

www.pwc.com.br

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda.
Rua do Russel, 804, 7º, Ed. Manchete,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 22210-907
T: +55 (11) 4004-8000

Docusign Envelope ID: 29FD6B57-18DB-45F0-B137-097CE5875F0E

pwc

Eneva S.A.

Limitações na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições do Detalhamento dos Critérios elaborado pela Companhia, o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e a GRI *Standards*, portanto, as informações apresentadas no Relato Integrado 2025 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas.

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

Nossa independência e gestão de qualidade

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade, competência e zelo profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Aplicamos a NBC PA 01 - "Gestão de Qualidade para Firmas (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes", e, consequentemente, projetamos, implementamos e mantemos um sistema de gestão de qualidade abrangente, incluindo políticas e procedimentos relacionados com o cumprimento dos requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025 com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com NBC TO 3000 - "Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão", emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 - *Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB), aplicáveis a informações não financeiras. Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguração limitada que inclui a nossa conclusão.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Eneva e outros profissionais da Eneva que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de

Docusign Envelope ID: 29FD6B57-18DB-45F0-B137-097CE5875F0E

Eneva S.A.

asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relato Integrado 2025, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Como parte de um trabalho de asseguração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

(a) Determinamos a adequação nas circunstâncias da Companhia do uso da GRI *Standards*, do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e da Orientação CPC 09 - "Relato Integrado", como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros.

(b) Executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

(c) Desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, ou a violação dos controles internos.

Sumário dos procedimentos executados

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relato Integrado 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relato Integrado 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relato Integrado 2025;

(b) o entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

(c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relato Integrado 2025;

(d) a aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros; e

Docusign Envelope ID: 29FD6B57-18DB-45F0-B137-097CE5875F0E

Eneva S.A.

(e) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a análise da aderência à GRI *Standards*, ao *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), à Orientação CPC 09 - "Relato Integrado" e ao disposto no Detalhamento dos Critérios elaborado pela Companhia.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa da Eneva.

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relato Integrado 2025. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relato Integrado 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Os conteúdos incluídos no escopo desta asseguração são apresentados no Sumário de Conteúdo da GRI e do SASB do Relato Integrado 2025.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras contidas no Relato Integrado 2025 da Eneva não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Detalhamento dos Critérios, pela GRI *Standards*, com o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e com a Orientação CPC 09 - "Relato Integrado".

Docusign Envelope ID: 29FD6B57-18DB-45F0-B137-097CE5875F0E

Eneva S.A.

Outros assuntos - Restrição de uso e distribuição

Este relatório foi elaborado para uso da Eneva e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho de asseguração, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório.

Qualquer outra parte que não seja a Eneva que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja a Eneva pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguração ou pelas nossas conclusões.

Outros assuntos

A asseguração limitada das informações não financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, foi conduzida sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de asseguração limitada, com data de 18 de junho de 2025, sem ressalvas

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2026

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Rafael Abrahão Bilharinho
Contador CRC 1BA029275/O-9



Créditos e informações corporativas

Coordenação técnica

Gestão ESG Eneva

Materialidade, redação e edição de conteúdo, consultoria

MTC Comunicação (mtccomunica.com.br)

Casu Consultoria (casuconsultoria.com.br)

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações

Agência AZVDO (azvdo.co)

Verificação externa

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda.

Revisão

MTC Comunicação

Fotos

Acervo Eneva

Data de publicação

28 de abril de 2026

Informações corporativas

ENEVA S.A.

Praia de Botafogo no 501, Bloco I,
2º e 4º andares - Botafogo
Rio de Janeiro (RJ) – Brasil CEP: 22.250-040
Tel.: + 55 21 3721-3030

https://eneva.com.br/sustentabilidade

E-mail: **esg@eneva.com.br**

eneva

SEGURANÇA ENERGÉTICA
GERANDO OPORTUNIDADES

Eneva S.A.
Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040
eneva.com.br/sustentabilidade